

PERÍODO INTERBÍBLICO

Quando se encerra o Antigo Testamento os limites territoriais da nação de Israel são bem pequenos.

A maioria da população que voltou do cativo babilônico está falando o aramaico, o povo judeu está debaixo do domínio do império Medo-Persa e era o sumo-sacerdote quem governava o país.

Quando iniciamos o Novo Testamento encontramos a Palestina debaixo de uma realidade completamente diferente. Os limites territoriais do país são bem mais amplos (próximos aos da época do rei Davi). Boa parte da população ainda fala o aramaico, mas o grego é a língua dominante em Israel. O povo judeu está, agora, debaixo do domínio de outro império, o Império Romano e o Rei Herodes é quem está governando o país.

Por que tantas diferenças? O que foi que aconteceu entre o término do Antigo Testamento e o início do Novo Testamento. O que foi que aconteceu nestes 400 anos que separam o Antigo Testamento do Novo Testamento?

Para podermos compreender bem o contexto e o mundo em que o Senhor Jesus nasceu é importante, fundamental, que conheçamos a realidade histórica do que foram aqueles 400 anos de “silêncio”, onde a Bíblia não nos fala nada deste período, mas é uma época rica, de importantes acontecimentos históricos e que explicam muito das profundas diferenças políticas, sociais, geográficas e religiosas entre a realidade do Antigo Testamento e o mundo do Novo Testamento.

Os quatrocentos anos decorridos desde a profecia de Malaquias até a vinda de Cristo são conhecidos como Período Interbíblico. Os livros de Macabeus, que descrevem a revolta macabeia e o caos da Palestina e os escritos de Josefo, historiador do primeiro século da era cristã, são as principais fontes de informação sobre este período.

O livro de Daniel deu uma visão prévia destes anos. Através do olho da profecia, Daniel esboçou os principais acontecimentos políticos dessa época. Daniel viveu durante a ascensão da Babilônia como potência mundial. Ele viu o reino desaparecer e ser substituído pelo governo medo-persa. Em sua visão profética Daniel viu, portanto, a ascensão de outras forças que dominariam o período intermediário dos testamentos: Alexandre, os Ptolomeus do Egito, os Selêucidas da Síria, os Macabeus e os Romanos.

O Último Período Persa (até 331 a.C.)

O Antigo Testamento encerra-se com o Império Persa ainda no poder. Ciro havia permitido aos judeus voltar a terra para reconstruir o templo (538 a.C.). Ester, judia, havia ascendido à proeminência no palácio persa (470 a.C.). Esdras (456 a.C.) e Neemias (443 a.C.) haviam voltado ao país e instituído reformas. Nada aconteceu na Palestina de muito interesse internacional no restante do governo persa. O sumo sacerdote judeu governava o país e o ofício passou a ser altamente cobiçado.



O Período de Alexandre Magno (335-323 a.C.)

Ao governo persa seguiu-se a ascensão de Alexandre ao poder sobre um vasto império, incluindo a Palestina. Filipe da Macedônia, seu pai, havia estendido o governo de toda a Grécia e se preparava para uma grande guerra com a Pérsia, quando foi assassinado. Sucedeu-o seu filho Alexandre, então com apenas vinte anos de idade, e dentro de pouco tempo acabou com o poder da Pérsia.

Em 335 a.C. Alexandre deu início a seu extraordinário reinado de doze anos. Depois de consolidar o governo na Grécia, ele rumou para o leste conquistando a Síria, a Palestina, o Egito e, finalmente a própria Pérsia. Ele buscou conquistar terras mais ao leste, porém suas tropas se recusaram a fazê-lo. Morreu na Babilônia em 323 a.C. Em seus trinta e três anos de vida ele deixou um grande marco na história. A repentina morte de Alexandre, os temores e as rivalidades entre seus generais e o fato de não ter designado o seu sucessor, precipitou uma situação caótica, tendo como resultado a divisão do seu vasto império macedônio em quatro reinos, (divididos entre 4 generais de Alexandre) sendo Egito e Síria os reinos que estarão mais estreitamente vinculados com a política da Palestina.

A Era dos Ptolomeus (323-204 a.C.)

Depois de algumas lutas entre quatro dos generais de Alexandre, o Egito caiu nas mãos de Ptolomeu Sóter. A Palestina foi acrescentada ao seu quinhão. No início Ptolomeu Sóter foi duro com os judeus. Mais tarde ele os empregou em várias partes do seu reino, muitas vezes em altos postos.

Seu sucessor, Ptolomeu Filadelfo, foi um dos mais eminentes deles. Amável para com os judeus, promoveu as artes e desenvolveu o império em todos os aspectos. As Escrituras Hebraicas foram traduzidas para o grego durante seu reinado na cidade egípcia de Alexandria. A Septuaginta, como se denominou essa versão, podia ser lida, portanto, em todo o império.

Com o passar do tempo, cresceram as rivalidades entre os reis do Egito (os ptolomeus) e os reis da Síria (os selêucidas). A rivalidade atingiu o clímax nos reinados de Ptolomeu Filópater e de Antíoco, o grande, da Síria. Filópater venceu a Antíoco numa batalha nas proximidades de Gaza. Em sua volta da batalha, Filópater visitou Jerusalém e decidiu entrar no Santo dos santos. Embora o sumo-sacerdote tentasse dissuadi-lo, ele fez a tentativa. Relata Josefo que ao aproximar-se do Santo Lugar, foi tomado de tal terror que saiu do templo.

Visto que os judeus lhe faziam oposição, Filópater retirou-lhes os privilégios, multou-os e começou a persegui-los sem dó nem piedade. Capturando, em Alexandria, todos que judeus que pôde, trancafiou-os num hipódromo, cheio de elefantes embriagados. Esperava que os elefantes caíssem sobre os judeus, esmagando-os. Não foi o que aconteceu. Enfurecidos, os elefantes escaparam, matando muito dos espectadores. Filópater interpretou isto como um sinal de Deus a favor dos judeus e parou de persegui-los. Ao morrer, em 204 a.C., sucedeu-o seu filho Ptolomeu Epifânio, com apenas cinco anos de idade. Antíoco III aproveitou a oportunidade para arrebatá-lo do Egito o controle da Palestina.

O Período Sírio (204 - 166 a.C.)

Durante todo o tempo em que a Palestina esteve debaixo do domínio sírio, tentou-se estabelecer com rigor a política de helenização do país. Tentou-se de todas as maneiras impor a cultura e a religião grega aos judeus. Os velhos costumes hebreus e suas práticas religiosas foram desestimuladas; judeus foram enviados a Tiro a fim de tomar parte nos jogos em homenagem ao deus pagão Hércules, e em seu altar foram oferecidos sacrifícios.

Mas os judeus passaram a sofrer profundas dificuldades quando Antíoco Epifânio (ou Antíoco IV) subiu ao poder. Ele foi terrível para com os judeus e ele fez de tudo para helenizá-los e por causa disto o povo judeu tinha um ódio muito grande para com este governante sírio.

Com a ida de Antíoco Epifânio para sufocar um levante, correu o boato de que ele fora morto e os judeus começaram a celebrar o fato com grande alegria. Sabedor disto, ele voltou para Jerusalém, sitiou a cidade e massacrou quarenta mil judeus. Para mostrar seu desprezo pela religião judaica, entrou no Santo dos santos, sacrificou uma porca sobre o altar e espargiu o sangue pelo edifício. Por sua ordem o templo passou a ser templo do Zeus Olímpio. Proibiram o culto e os sacrifícios judaicos que foram substituídos pelos ritos pagãos. Proibiu-se a circuncisão e a mera posse de uma cópia da Lei se tornou ofensa punível de morte.

Os judeus resistiram. Um homem chamado Eleazar, idoso escriba de elevada posição, foi morto porque se recusou a comer carne de porco. Um após outro, a mãe e seus sete filhos tiveram a língua cortada, os dedos das mãos e dos pés amputados e lançados num tacho fervente. Um grupo de resistentes, em número aproximado de mil pessoas, foi atacado num sábado. Recusando-se a quebrar as proibições sabáticas, foram mortos sem luta.

A situação estava intolerável em Israel e este contexto provocou uma revolta iniciada pelo veterano sacerdote Matatias Asmoneu. Ele, junto com seus filhos, lançou à desesperada luta contra a audácia dos opressores sírios, para reconquistar o direito de adorar a Deus, conforme a Lei de Moisés.

Matatias iniciou a sua revolta conduzindo um bando à região desértica onde Davi, por tantos anos, tinha fugido de Saul. Aos poucos cresceu o número dos que se puseram ao lado dos Macabeus. Os sírios lançaram três campanhas contra esses fiéis judeus, uma pelo próprio Antíoco Epifânio. Mas nenhuma teve êxito. Algum tempo depois morreu Epifânio e irrompeu a guerra civil. Judas Macabeus, que sucedera seu pai Matatias, estendeu seu poder sobre grande parte da Palestina. Em 164 a.C. dominou toda a cidade de Jerusalém. Em seguida tratou de purificar o templo e restaurar o ritual mosaico. Três anos após o dia de sua profanação o templo foi purificado e os sírios estabeleceram a paz com os judeus e ao mesmo tempo concedeu liberdade religiosa a eles.



- ➔ Que por causa desta purificação do templo realizada por Judas Macabeus em 165 a.C., os judeus instituíram uma festa, e que, pelo menos em uma ocasião o Senhor Jesus participou desta festa? João 10.22
- ➔ Esta festa da Dedicção que se celebrava em Jerusalém é também chamada de Festa das Luzes ou Hanuká.
- ➔ Neste período as casas e as ruas dos judeus ficam iluminadas e eles leem o livro dos Macabeus, lembrando aquele difícil momento vivido pelo povo judeu.



A Era Macabeia (166 - 37 a.C.)

Judas Macabeu não gozou de paz por muito tempo e sem mais delongas fez uma aliança com os romanos, pedindo assistência contra a Síria. Judas morreu em combate antes de chegar a ajuda romana e seu irmão Jônatas tomou-lhe o lugar. Por causa da fraqueza da Síria, Jônatas tornou-se o comandante da Judéia. Ao morrer, foi sucedido por outro irmão, Simão. Simão adquiriu a independência nacional e com ela a paz interna e a prosperidade do país. Simão passou a ser governador da Judéia e o seu trono passou a ser hereditário. Seu governo foi interrompido quando ele foi assassinado, numa conspiração por

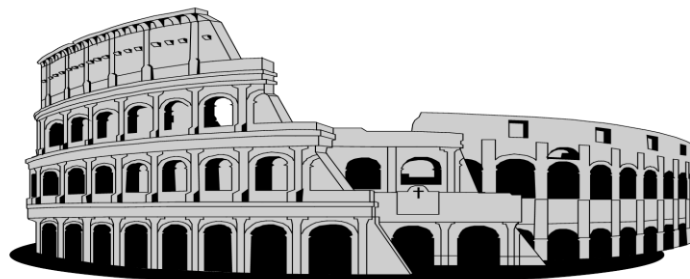
seu genro. João Hircano, seu filho mais novo, livrou-se da conspiração e foi reconhecido pelo povo como legítimo herdeiro, tanto civil como religioso. Sua ascensão ao poder marcou um período de expansão territorial asmoneu. Hircano se apossou de Medeba ao leste do Jordão e da região ao redor de Samaria e firmou seu domínio sobre o Esdraelom. No reinado do seu filho Aristóbulo I, a Galileia foi incluída sob o governo dos judeus, chegando ao máximo de suas possessões no tempo de Alexandre Janeu, incluindo nelas novas áreas a leste do Jordão e na Planície do Mediterrâneo.

Apesar de toda conquista e expansão territorial dos Macabeus, os seus sucessores não conseguiram manter a competência e a dignidade dos seus primeiros representantes. O mau governo e a discórdia religiosa caracterizaram os últimos anos da era macabeia. Os cercos, as batalhas, os homicídios e os massacres que se seguiram marcam um período de turbulência na história judaica. Embora presenteados com a oportunidade de restaurar Israel a uma posição de grande poder e influência, desperdiçaram-na com lutas entre famílias. Mas apesar de tudo isto os Macabeus prestaram um grande serviço ao povo judeu, pois conseguiram que por mais de um século a nação de Israel gozasse de independência.

VOCE
?
SABIA

QUE O TERRITÓRIO RECONQUISTADO PELOS
JUDEUS ATRAVÉS DAS CONQUISTAS DOS
MACABEUS, SERIA MAIS TARDE A REALIDADE
GEOGRÁFICA DA PALESTINA NA ÉPOCA DE
JESUS?

Dominação Romana (de 37 A.C. até os dias do N.T.)



Pompeu, Crasso e Júlio César reinaram sobre Roma como o primeiro triunvirato, mas Júlio César logo se tornou o governante único. Ele recolocou Hircano no trono de Jerusalém e nomeou Antípatro, cidadão da Iduméia, como procurador sob as ordens de Hircano. Os dois filhos de Antípatro, Faselos e Herodes, tornaram-se governadores da Judéia e da Galileia. No ano seguinte, Antípatro foi envenenado; três anos mais tarde, Júlio César foi assassinado em Roma.

Um novo triunvirato - Otávio (sobrinho de César), Marco Antônio e Lépido - passou a governar Roma. Antônio governava a Síria e o Oriente. Favoreceu a Herodes, e esta amizade levou essa família edomita à ascensão do poder. Herodes casou-se com Mariana, neta de Hircano e tornou-se parte da família macabeia.

Mais ou menos por esse tempo surgiu um novo distúrbio no país. Antígono, filho de Aristóbulo, conquistou sucesso passageiro ao cortar as orelhas de Hircano, o sumo sacerdote, impossibilitando-o de exercer o ofício. Na luta seguinte Herodes foi pressionado por Antígono e teve de fugir para a Fortaleza, chamada Massada em busca de segurança. Depois ele foi a Roma, descreveu aos romanos a desordem dominante e foi nomeado rei. Antígono foi morto e assim acabou para sempre o governo dos macabeus.

Pouco tempo depois do suicídio de Antônio no Egito, Herodes estendeu seu poder na Judéia. Vivia sob o pavor de que um descendente dos macabeus subisse no poder para tomar-lhe o trono. Tendo Aristóbulo, irmão de Mariana, sido nomeado sumo sacerdote, sua popularidade fez com que Herodes mandasse afogá-lo. Mariana ficou enfurecida e Herodes mandou executá-la. Nos anos seguintes ele tornou-se cada vez mais vingativo e seus atos sangrentos provocaram a ira dos judeus.

Para acalmar a hostilidade dos judeus, ele deu início a um programa de obras públicas. Seu principal empreendimento foi a restauração do templo de Jerusalém.

Mas com isso não terminaram os problemas de Herodes, nem os da nação. Ele estava cercado por um grupo de homens que exploravam sua paranoia. Seus dois filhos, à semelhança de sua mãe Mariana, vítimas da ira paterna, foram estrangulados. Em certa ocasião, um grande número de fariseus tiveram o mesmo destino. Outros atos igualmente sangrentos continuaram durante o seu reinado. Perto do fim da vida, esse governante, dominado pelo medo de perder o trono, ordenou o massacre das criancinhas de Belém, quando nasceu Jesus, o rival Rei dos Judeus.

O MUNDO DO NOVO TESTAMENTO

O Mundo Político do Mundo do Novo Testamento

O século VIII a.C. viu a fundação de Roma e no século V a.C. houve a organização de uma forma republicana de governo ali sediada. Dois séculos de guerra com a cidade rival de Cartago, na África do Norte, chegaram ao fim com a vitória romana (146 a.C.). As conquistas feitas na extremidade oriental da bacia do Mediterrâneo, sob o comando de Pompeu, como também na Gália, por Júlio César expandiram o domínio romano. Após o assassinato de Júlio César, Otávio, que mais tarde veio a ser conhecido como Augusto derrotou as forças de Antônio e Cleópatra, na batalha naval de Ácio, na Grécia, em 31 a.C. tomando-se então o imperador de Roma. Dessa maneira, pois, Roma, passou por um período de expansão territorial para outro, de paz, o que se tomou conhecido como "**Pax Romana**". A província da Judéia interrompeu esta tranquilidade mediante grandes revoltas, que os romanos esmagaram nos anos 70 e 135 d.C. Contudo a unidade prevalecente e a estabilidade política do mundo civilizado sob a hegemonia de Roma facilitaram a propagação do cristianismo quando de seu aparecimento.

Augusto estabeleceu um sistema provincial de governo, cujo desígnio era impedir que os procônsules administrassem territórios estrangeiros visando ao seu engrandecimento pessoal. Os *procônsules*, nomeados pelo senado romano para governar as *províncias senatoriais*, usualmente pelo termo de apenas um ano, prestavam contas ao senado. Paralelamente aos procônsules havia os **procuradores** nomeados pelo imperador, os quais exerciam a sua autoridade civil e militar por meio de exércitos permanentes.

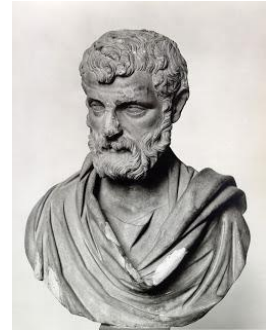
Os Imperadores Romanos

Os imperadores romanos seguintes, alistados com as datas de seus respectivos governos, estão vinculados às narrações do Novo Testamento:

- ❖ **Augusto (27 a.C. - 14 d.C.)** - sob quem ocorreram o nascimento de Jesus, o recenseamento ligado ao Seu nascimento e os primórdios do culto ao imperador.
- ❖ **Tibério (14-37 d.C.)** - sob quem Jesus efetuou o seu ministério público e foi morto.
- ❖ **Calígula (37 - 41 d.C.)** - que exigiu que se lhe prestasse culto e ordenou que sua estátua fosse colocada no templo de Jerusalém, mas veio a falecer antes que sua ordem fosse cumprida. 13
- ❖ **Cláudio (41 - 54 d.C.)** - que expulsou de Roma os residentes judeus, entre os quais estavam Áquila e Priscila, por motivo de distúrbios civis.
- ❖ **Nero (54 - 68 d.C.)** - que perseguiu os cristãos, embora, provavelmente, somente nas cercanias de Roma e sob quem Pedro e Paulo foram martirizados.
- ❖ **Vespasiano (69 - 79 d.C.)** - o qual, ainda general romano, começou a esmagar uma revolta dos judeus, tornou-se imperador e deixou o restante da tarefa ao encargo de seu filho, Tito, numa campanha que atingiu o seu clímax com a destruição de Jerusalém e do seu templo.
- ❖ **Domiciano (81 - 96 d.C.)** - cuja perseguição contra a igreja provavelmente serviu de pano de fundo para a escrita do Apocalipse, como encorajamento para os cristãos oprimidos.

Herodes, o Grande

Os romanos permitiam a existência de governantes nativos, vassalos de Roma, na Palestina. Um desses foi Herodes, o Grande, que governou o país, sob os romanos, de 37 a.C. a 4 a.C. Seu pai, Antípatro, tendo subido ao poder contando com o favor dos romanos, lançara-o numa carreira militar e política. O senado romano aprovou o ofício real a Herodes, mas ele foi forçado a obter o controle da Palestina mediante o poder das' armas. Tendo por antepassados os idumeus (descendentes de Esaú), por isso mesmo não era visto com bons olhos pelos judeus. Herodes era um indivíduo astuto, invejoso e cruel. Assassinou a duas de suas esposas e pelo menos a três de seus próprios filhos. Foi ele quem ordenou a matança das criancinhas de Belém, em consonância com a narrativa da natividade de Mateus. De certa feita, Augusto disse que era melhor ser um porco de Herodes que um filho seu (jogo de palavras, porquanto no grego as palavras que significam porco e filho são muito parecidas). Mas Herodes era igualmente um governante eficiente e um consumado político, tendo conseguido sobreviver às lutas pelo poder nas camadas mais altas do governo romano. Por exemplo, ele trocou a lealdade a Marco Antônio, em prol de Augusto e conseguiu convencer a este último de sua sinceridade. A administração de Herodes se caracterizava por polícia secreta, toque de recolher e pesados impostos, apesar de também ter distribuído cereal gratuito em período de fome e vestes grátis quando de outras calamidades.



Entre seus muitos projetos de edificação, sua maior contribuição para os judeus foi a reforma e o embelezamento do templo de Jerusalém. Isso não expressava sua participação na fé judaica (ele não acreditava nela), mas foi uma tentativa de conciliar seus súditos. O templo de Jerusalém, decorado com mármore branco, ouro e pedras preciosas, tornou-se proverbial devido ao seu esplendor: "Quem jamais viu o templo de Herodes, nunca viu o que é belo". Ele baixara ordens para que fossem executados determinados líderes judaicos por ocasião do seu falecimento, a fim de que, embora não houvesse lamentação por motivo de sua morte, pelo menos a houvesse quando de sua morte. Mas tal ordem pereceu juntamente com ele.

Os Descendentes de Herodes

Destituídos das habilidades e ambições de seu pai, os filhos de Herodes passaram a governar porções separadas da Palestina.

- ↳ Arquelau tornou-se etnarca da Judéia, Samaria e Iduméia.
- ↳ Herodes Filipe, tetrarca da Ituréia, Traconites, Gaulanites, Auranites e Batanéia.
- ↳ Herodes Antipas tetrarca da Galiléia e Peréia.

João Batista repreendeu a Antipas por haver-se divorciado de sua esposa para casar-se com Herodias, esposa do seu meio-irmão. Quando Herodias induziu sua filha dançarina a que pedisse a cabeça de João Batista, Antipas atendeu à horrenda solicitação. Jesus chamou a Herodes Antipas de "essa raposa" e mais tarde teve de enfrentar o juízo deste em tribunal. Herodes Agripa I, neto de Herodes, o Grande, executou o apóstolo Tiago, filho de Zebedeu, e também encarcerou Pedro. Herodes Agripa II, bisneto de Herodes, o Grande, ouviu Paulo em sua autodefesa.

Os desmandos de Arquelau na Judéia, Samaria e Iduméia provocaram sua remoção do ofício e seu banimento por ordem de Augusto, em 6 d.C. Esses mesmos desmandos tinham sido a causa pela qual José, Maria e Jesus ao regressarem do Egito, tiveram de estabelecer-se em Nazaré, na Galileia, ao invés de fazê-lo em Belém na Judéia. Após a remoção de

Arquelau, o território passou a ser dirigido por procuradores romanos, exceto por breves períodos. Um destes procuradores, Pôncio Pilatos, foi o juiz da causa de Jesus. Os governadores Félix e Festo ouviram a exposição do caso de Paulo. E quando o governador Floro pilhou o tesouro do templo, isso foi o estopim da revolta dos judeus, em 66 - 73 d.C. Devemo-nos lembrar, entretanto, que a despeito de Herodes e dos governadores romanos, o sacerdócio judaico e o Sinédrio (uma modalidade de Tribunal Superior dos judeus) é que controlavam boa parte das questões locais que afetavam a vida diária.

O Fim do Estado Judaico

A adoração no templo de Jerusalém, com seu sistema de sacrifícios, cessou com a destruição de Jerusalém, em 70 d.C. Como medida substitutiva, os rabinos judeus estabeleceram uma escola na cidade costeira mediterrânea de Jamnia, onde se fizessem estudos mais intensivos da Tora, ou Lei do Antigo Testamento. A incerta situação continuou na Palestina até aos dias do imperador Adriano, o qual mandou erigir um santuário dedicado a Júpiter, deus romano, no local exato em que estivera o templo, além de ser proibido o ritual da circuncisão. Os judeus se revoltaram mais uma vez, agora sob a liderança de Bar Cochba, o qual foi saudado por muitos como se fora o Messias (132 d.C.). Mas os romanos abafaram o levante em 135 d.C., reconstruíram Jerusalém como uma cidade romana e baniram os judeus, proibindo-os de entrar na cidade. Dessa forma, pois, deixou de existir o estado judaico, até que foi reavivado em 1948.

O Mundo Religioso do Mundo do Novo Testamento

O Judaísmo não constitui qualquer exceção à inclinação humana para o sectarismo religioso, não obstante conservar maior solidariedade do que as outras religiões do mundo romano. Posto que todas as suas seitas mantivesse lealdade para com a lei, as suas características iam do liberalismo ao racionalismo, e do misticismo ao oportunismo político.

- **Os Fariseus**

A seita maior e de maior influência nos dias do Novo Testamento era a dos fariseus. O seu nome deriva do verbo parash, separar. Eram os separatistas ou puritanos do Judaísmo e se afastavam de todas as más associações e que procuravam prestar completa obediência a todos os preceitos da lei oral ou escrita. Esta seita formou-se pouco tempo depois dos Macabeus e por volta de 135 a.C. estava firmemente estabelecida.

A sua teologia fundamentava-se no cânon completo do Antigo Testamento que compreendia a lei de Moisés, ou Torah, os Profetas e as Escrituras. Usavam o método alegórico de interpretação, para poderem dispor de elasticidade bastante na aplicação dos princípios da lei a novas questões que pudessem ser levantadas.

Acreditavam na existência de anjos e de espíritos, na imortalidade da alma e na ressurreição do corpo. Praticavam a oração e o jejum e entregavam o dízimo meticulosamente. Eram muito restritos na guarda do sábado, não permitindo sequer a cura dos doentes, nem a ceifa de trigo para comer na jornada.

Os padrões morais e espirituais do farisaísmo podem ter tido tendência para a justiça própria e conseqüentemente para a hipocrisia, mas tinham, no entanto, elevados padrões, em comparação com a média daquele tempo.

De todas as seitas do judaísmo, só o farisaísmo sobreviveu. Tornou-se o fundamento do judaísmo ortodoxo moderno, que segue o modelo de moralidade, de cerimonialismo e do legalismo judaico.

- **Os Saduceus**

Os saduceus, segundo a tradição, derivam seu nome dos filhos de Zadok, que foi sumo sacerdote nos dias de Davi e Salomão. Os filhos de Zadok eram a hierarquia sacerdotal no tempo do cativeiro babilônico (2 Cr 3.10; Ez 40.46; 44.15 e 48.11) e, claramente persiste o nome como título do partido sacerdotal nos dias de Cristo.

Menos numerosos que os fariseus, tinham poder político e consistiam o grupo dominante na direção da vida civil do judaísmo, sob o domínio de Herodes. Como seita judaica, os saduceus seguiam estritamente a interpretação literal do Torah, que declaravam ser o único canônico, tendo maior autoridade do que os Profetas e as Escrituras. Não havia, conseqüentemente, qualquer lugar para a tradição oral no seu pensamento, ao passo que os fariseus estudavam a tradição com deleite.

Como racionalistas e anti-supernaturalistas, negavam a existência de anjos e espíritos (At. 23.8) e não acreditavam na imortalidade pessoal. A sua religião era friamente ética e muito mais aberta às influências helenísticas do que o farisaísmo. Politicamente, os saduceus eram oportunistas e estavam sempre prontos a aliar-se com o poder dominante, desde que, por esse meio, pudessem manter seu prestígio e influência.

Ao contrário dos fariseus, não sobreviveram à destruição de Jerusalém. A cessação do sacerdócio, a que pertenciam muitos saduceus e a hostilidade com Roma, que tinham primeiramente protegido a casta dos saduceus, terminaram a existência da seita.

- **Os Essênios**

Pouco se sabe desta seita que Josefo descreveu em pormenor no seu livro "Guerra dos Judeus". A significação do seu nome é incerta, mas há quem pretenda ligá-lo à palavra grega *hosios*, que significa "santo".

Os essênios, diferentemente dos fariseus e dos saduceus, constituíam uma fraternidade ascética para a qual só podiam entrar aqueles que se submetessem aos regulamentos do grupo e às cerimônias de iniciações, Abstinham-se do casamento e mantinham as suas fileiras por adoção ou recepção de neófitos. As suas comunidades mantinham em comum as suas propriedades, de sorte que nenhum era rico nem pobre. Cada um se sustentava a si próprio por meio do trabalho manual. Comiam os alimentos mais simples e vestiam-se habitualmente de branco, quando não estavam trabalhando.

Os essênios eram sábios e restritos em conduta, não dando lugar à ira, nem usando juramentos. Observavam o sábado com o maior rigor e davam atenção especial à pureza individual. Qualquer desvio das regras da sua ordem era punido com a expulsão da comunidade.

Teologicamente, os essênios eram semelhantes aos fariseus na sua observância estrita da lei e no seu supernaturalismo. Ensinavam que a alma do homem é intangível e imortal, encerrada num corpo perecível. No entanto, o bom passa para uma região de sol brilhante e frescas brisas, enquanto os réprobos são relegados para um lugar escuro e tempestuoso de tormento contínuo.

As tendências ascéticas dos essênios são comparáveis de muitas maneiras ao monasticismo que desabrochou na Idade Média. Algumas de suas doutrinas parecem ter brotado do contato com o pensamento gentílico, pois se assemelham aos estoicos nas suas atitudes. É realmente curioso o fato de não serem mencionados nos evangelhos. Alguns

escritores aventavam a opinião de que João Batista e Jesus fossem essênios, sendo, então, o cristianismo um desenvolvimento do essenismo. Apesar de algumas semelhanças superficiais, o legalismo estrito do essenismo, em contraste com a saliência da graça do cristianismo, torna tal ligação extremamente improvável.

Para haver ligação entre os essênios e a seita cuja "disciplina" aparece entre os Manuscritos do Mar Morto, recentemente descobertos, não temos ainda prova cabal dessa ligação, mas as evidências parecem aumentar.

- **Os Zelotes**

Os zelotes não eram uma seita religiosa da mesma categoria dos fariseus ou essênios. Constituíam um grupo de nacionalistas fanáticos que advogavam a violência como um meio de se libertarem de Roma. No tempo do cerco de Jerusalém, sob o reinado de Tito, constituíam uma das facções dentro da cidade e a dissensão causada por eles contribuiu grandemente para a queda da cidade. Estavam ligados com os "sicários" mencionados em At. 21.38. Simão, discípulo de Jesus, pertenceu a eles, como indica o seu nome (Lc 6.15 e At. 1.13).

A Plenitude do Tempo

Deus Prepara o Mundo para o Advento do Messias

Desde que o homem caiu no pecado, Deus começou a trabalhar para salvá-lo, para redimi-lo. Aquele abençoado ano (4 a.C.) em que Jesus nasceu na vila de Belém, não foi um acaso nos planos de Deus, mas uma coisa multi-secular, que exigiu esforços da parte do Senhor e do sacrifício de Seu Filho.

Depois de Malaquias, não temos registrado nenhuma revelação de Deus. O silêncio divino é uma das contribuições para preparar o mundo para o advento do Messias. Nesses quatrocentos anos de silêncio divino, ocorreram milhares de sucessos que, somados, preparam o século em que Jesus nasceu.

Por isso Paulo declarou em Gl 4.4:

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei".

- ⇒ **Contribuição dos Romanos**

As armas começaram por se impor na Itália. Realizada a unificação voltou Roma suas armas contra Cartago. Júlio César apodera-se da Gália e começa a dominar o oriente. Seu sobrinho, Otávio, conclui a obra de conquista do oriente. Quando Augusto, em 31 a.C. declarou-se Imperador Romano, o mundo todo lhe estava sujeito, com exceção do extremo oriente e alguns germanos, como os godos. Roma declarava-se Protetora de todos os Estados. Aí, nessa dominação temos de considerar alguns fatores:

- ***A Sociedade*** - Era a mais imoral que se pode imaginar. Campeavam os vícios, os crimes, a vaidade, a luxúria e também a miséria. A mulher tinha um valor insignificante, a criança nada valia. O divórcio alcançara o requinte de imoralidade e o aborto era permitido.

- **Governo provinciano** - Roma era a capital do mundo, a sede do grande império. Augusto, através de seus vassallos, juizes, reis e governadores regia tudo. Em cada província havia um Procônsul ou Procurador, conforme a importância, a fim de estar em contato com as cidades do seu império. Por todos os lugares estavam os publicanos, os arrecadadores de impostos. Roma dava ampla liberdade religiosa, e às vezes até política aos vencidos. Assim, para a Palestina, o governo romano sob Herodes, o Grande foi muito bom, pois seus termos foram dilatados e a Judéia, era, quando Jesus nasceu, uma unidade semelhante ao Israel nos dias de Salomão. Os romanos mantinham um exército em cada país ocupado. Isso ajudou sobremaneira a manter a paz no mundo.

- **Comércio** - A chamada "Pax Romana" trouxe um grande, intensíssimo desenvolvimento comercial. As portas do Jano se fecharam, mas abriram-se as portas do comércio de todo o mundo. O Egito era o celeiro do Império. Os romanos faziam transações comerciais com a Índia, Espanha, Britânia, etc. Intensificou-se a navegação. O comércio obrigou a construção de estradas famosas como a "Via Ápia" e "Via Egnation", superiores a muitas de hoje.

⇒ Contribuição dos Gregos

Os romanos conquistaram os gregos, mas, num certo sentido, os gregos conquistaram os romanos. Quando os romanos dominaram o mundo, o mundo já estava sendo helenizado, inclusive a cidade de Roma, onde professores gregos ensinavam na sua língua. Encontramos, também, na metrópole do império, jogos e deuses gregos. As duas civilizações se fundiram. Os principais elementos dessa civilização são:

- **A Língua** - A língua oficial do império era o latim, mas o koiné era a língua popular, usada em todo o mundo. Nos dias de Jesus, em todos os países, falava-se duas línguas, sendo uma delas o grego. Quando Pilatos mandou botar a inscrição no topo da cruz, a ordem foi para que se escrevesse em hebraico, latim e grego. O Novo Testamento foi escrito em grego. Paulo, o apóstolo dos gentios, podia em qualquer país do mundo falar o grego e ser entendido. Deus preparou de tal maneira o mundo para o advento do Messias que a língua dos povos (com raras exceções) era uma.

- **Filosofia** - A filosofia nos meandros do Império Romano deixara sua fase inicial, nos moldes acadêmicos e alcançara a completa maturidade. Sócrates deu um golpe na filosofia especulativa com o seu ponto máximo: "Conhece-te a ti mesmo". Platão desenvolveu o pensamento do seu mestre e chegou até a admitir a existência de um deus. Aristóteles estudou o mundo tanto físico como metafísico. Epicuro e Zenão, pais do "epicurismo" e "estoicismo" deram à filosofia uma feição prática, tornando-a popular. Esta pregava a absoluta austeridade e aquela a absoluta depravação, sensualidade. Os adeptos de Zenão foram poucos e numerosos em todo o mundo os de Epicuro. Os resultados desta filosofia não se fizeram por esperar. Por toda parte germinou a daninha semente da corrupção e imoralidade. Esta filosofia, a epicurista, permeou o império todo. O mal consistiu, não em existir tal filosofia, mas em certos homens praticarem seus princípios e aceitarem como se fora uma religião. Paulo, em Atenas, discutiu com os estóicos e epicureus, que disputavam a maioria do vulgo. Duas são as contribuições da filosofia para o preparo do mundo para a vinda de Jesus:

↳ Levou o homem a olhar introspectivamente e a sentir necessidade de um Deus pessoal (O Deus desconhecido que Paulo encontrou em Atenas) e de um salvador.

↳ Desilusão, porque a filosofia nada lhes deu, apenas fizeram sentir a necessidade.

⇒ Contribuição dos Judeus

Depois daquele período de glória dos Macabeus, domina a Palestina, Herodes, o Grande. Seu reinado estende-se por muitos anos. A Judéia está sob a proteção de Roma. As contribuições judaicas para o advento de Cristo foram notáveis:

- **Herodes, o Grande** - Apesar de toda a crueldade de Herodes, sua contribuição para o advento do Messias foi preciosa. Ele acabou com os Macabeus, que estavam em encarniçadas lutas familiares, por causa do trono de Jerusalém. Os Macabeus viviam de suas glórias passadas e disputariam, por certo, com Jesus e o eliminariam até. Herodes acabou com eles, houve paz e prosperidade na Palestina e as boas relações do Idumeu com Augusto trouxeram para Israel grandes benefícios, o que não se verificou depois da morte do poderoso monarca. Jesus nasceu quando Herodes reinava e havia paz em toda a Judéia.

- **Sinagogas** - Por causa da fidelidade dos escribas e seu amor à Lei do Senhor, nasceram as sinagogas. Elas concorreram para unir os judeus em questões espirituais, cultivar o estudo da lei, alimentar a esperança do Messias, preservá-los das influências pagas em costumes e religião. Para o cristianismo constituem fortes alicerces, bases, pontos de partida para a propagação do evangelho.

- **Septuaginta** - A versão das escrituras para o grego, a língua universal nos dias de Jesus, foi um das maiores contribuições para o advento de Cristo. Milhares e milhares de judeus moravam no estrangeiro, eram os da Dispersão ou Diáspora. Nada mais sabiam de hebraico ou de aramaico. Desejavam ler o Torah, os Profetas, os Salmos, mas não conseguiam por estes se acharem em hebraico. A Septuaginta, portanto, permitiu-lhes a leitura do texto sagrado e ajudou-os a permanecer firmes em Deus e na esperança das promessas do Senhor.

DIVISÕES DO NOVO TESTAMENTO

HISTÓRICOS	EVANGELHOS	SINÓTICOS	MATEUS, MARCOS E LUCAS.
		SUPLEMENTAR	JOÃO
	ATOS		ATOS
E P Í S T O L A S	P A U L I N A S	ÀS IGREJAS	Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses
		AOS INDIVÍDUOS	I e II Timóteo Tito e Filemom
	GERAIS	AOS JUDEUS	HEBREUS E TIAGO
		AOS JUDEUS E GENTIOS	I e II PEDRO I,II, III JOÃO, JUD.
PROFECIA	APOCALIPSE		APOCALIPSE

Introdução aos Evangelhos

- **OS EVANGELHOS: AS "BOAS-NOVAS"**

Após a ressurreição e a ascensão de Jesus, os discípulos seguiram por todo o mundo pregando as boas-novas da salvação, batizando os recém-convertidos e discipulando-os como eles também tinham sido ensinados. Eles escreveram as histórias de Jesus com o objetivo de que os leitores e ouvintes pudessem ter "plena certeza das verdades" acerca de Jesus (Lc 1.4), e tivessem "vida em seu nome" (Jo 20.31).

- **O QUE É "EVANGELHO"?**

Esse vocábulo deriva do grego *evangelion*, que é uma palavra composta, formada pelo adjetivo **ev**, que significa "bom", e **angelion**, que significa "mensagem" ou "notícia". No Novo Testamento, as boas-novas são as de que o Filho de Deus morreu em nosso lugar, para que alcançássemos a vida eterna (Jo 3.16). Desde o século II, a palavra "evangelho" também tem sido usada em referência aos quatro primeiros livros do Novo Testamento que apresentam as boas-novas.

Muitas pessoas leem os Evangelhos (grafado com E maiúsculo quando se refere aos livros dos Evangelhos) como se fossem biografias, porém não o são, pelo menos não no sentido comum do termo. Afirmamos isso porque não temos certeza de quem os escreveu, pelo fato de incluírem apenas uma pequena parte da vida de Jesus (os três últimos anos de sua existência terrena), porque oferecem poucas informações a respeito da família do Senhor, de seus anos de infância e juventude e também por não descreverem as características físicas dele. A intenção primordial dos evangelhos não é narrar os fatos da vida de Jesus, portanto não devemos nos preocupar com ocasionais diferenças nos relatos. O enfoque deles é a razão de ser da vinda do Mestre ao mundo.¹

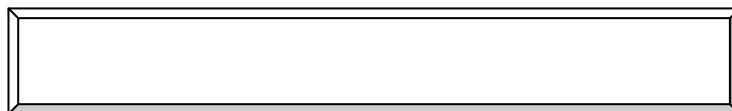
- **A ESTRUTURA DOS EVANGELHOS**

Cada um dos Evangelhos pode ser dividido em duas partes. A primeira diz respeito ao ministério público de Jesus - os sermões, as parábolas, os discursos e o ensino às multidões, intercalados com relatos de curas e milagres que garantem autenticidade ao conteúdo (validam a mensagem por meio do mensageiro).

A segunda parte envolve os discípulos de Jesus - o Mestre ensinara que a salvação viria através de sua morte na cruz (Mc 10.45). Nessa parte encontraremos o relato de sua prisão, julgamento, açoitamento e crucificação e, em seguida, sua ressurreição, confirmando a mensagem principal dos Evangelhos. Os autores dos quatro primeiros livros do Novo Testamento desenvolvem e estruturam a narrativa de forma sofisticada. Perceberemos isso quando analisarmos cada um deles.

¹ Schwarz, John. *Manual da Fé Cristã*. Belo Horizonte: Betânia, 2002. p.95

MATEUS



**“O Messias em MATEUS é rejeitado,
O Rei, sem o reino, como foi profetizado”.**

⇒ Autor

Embora este evangelho não identifique seu autor, a antiga tradição da igreja o atribui a Mateus, o apóstolo e antigo cobrador de impostos. Pouco se sabe sobre ele, além de seu nome e ocupação. A tradição diz que, nos quinze anos após ressurreição de Jesus, ele pregou na Palestina e depois conduziu campanhas missionárias em outras nações.²

⇒ Data

Cerca de 60 d.C. (?)

- Tudo indica ter sido escrito antes da destruição de Jerusalém (70 d.C.).
- Templo ainda de pé – 5.23-24; 12.5-7
- Profecia da destruição (22.7)
- Depois do livro de Marcos (93% do conteúdo de Mateus estão em Marcos).

⇒ Propósito

Mateus foi escrito para judeus, visando responder às suas indagações sobre Jesus de Nazaré, que alegava ser o Messias de Israel. Neste evangelho Jesus é frequentemente chamado de Filho de Davi e é apresentado como Aquele que cumpre as profecias messiânicas do Antigo Testamento. O Reino dos Céus é o assunto central de boa parte do ensino registrado neste evangelho.³

⇒ Conteúdo

O objetivo de Mateus é evidente na estrutura deste livro, que agrupa os ensinamentos e atos de Jesus em cinco partes. Este tipo de estrutura, comum ao judaísmo, pode revelar o objetivo de Mateus em mostrar Jesus como o cumprimento da lei. Cada divisão termina com uma fórmula como: “*Concluindo Jesus estes discursos...*” (7.28; 11.1; 13.53; 19.1; 26.1).

No prólogo (1.1-2.23), Mateus mostra que Jesus é o Messias ao relacioná-lo às promessas feitas a Abraão e Davi. O nascimento de Jesus salienta o tema do cumprimento, retrata a realeza de Jesus e sublinha a importância dele para os gentios.

➤ **A primeira parte** (caps. 3-7) contém o Sermão da Montanha, no qual Jesus descreve como as pessoas devem viver no Reino de Deus.

➤ **A Segunda parte** (8.1-11.1) reproduz as instruções de Jesus a seus discípulos quando ele os enviou para a viagem missionária.

² www.vivos.com.br/108.htm

³ GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Novo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

- **A Terceira parte** (11.2-13.52) registra várias controvérsias nas quais Jesus estava envolvido e sete parábolas descrevendo algum aspecto do Reino dos céus, em conexão com a resposta humana necessária.
- **A Quarta parte** (13.53-18.35) o principal discurso aborda a conduta dos crentes dentro da sociedade cristã (cap 18).
- **A quinta Parte** (19.1-25.46) narra a viagem final de Jesus a Jerusalém e revela seu conflito climático com o judaísmo. Os caps. 24-25 contêm os ensinamentos de Jesus relacionados às últimas coisas.

O restante do Livro (26.1-28.20) detalha acontecimentos e ensinamentos relacionados à crucificação, à ressurreição e à comissão do Senhor à Igreja. A não ser no início e no final do Evangelho, a disposição de Mateus não é cronológica e não estritamente biográfica, mas foi planejada para mostrar que o Judaísmo encontra o cumprimento de suas esperanças em Jesus.

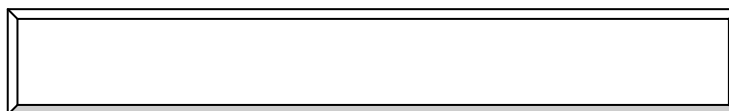
⇒ Conclusão

O evangelho de Mateus mostra a unidade essencial que há entre o Antigo Testamento e o Novo. O Messias profetizado veio na pessoa de Jesus de Nazaré. Mateus apresenta Jesus Cristo como àquele que cumpre as promessas e predições do Antigo Testamento (1.18 - 2.23; 5.17, 18). Ao mesmo tempo em que Jesus é apresentado como o rei prometido, também é retratado como o rei-servo, cujo reino é estabelecido em sua obra de redenção.

O reino é descrito em termos presentes e futuros. O governo de Deus sobre a terra é iniciado pela pessoa e pelo ministério de Jesus. Sua manifestação presente é expressa pela transformação moral dos seus cidadãos. Os seguidores de Cristo refletem uma visão ética do reino, como se vê no Sermão do Monte (5.1-7.29). Eles são pessoas que buscam em primeiro lugar a submissão ao reino de Deus e a prática daquilo que ele considera justo (6.33). O reino aguarda sua consumação na volta de Cristo (24.1-51). No tempo presente os cidadãos do reino devem viver seu chamado como discípulos obedientes. Quem é discípulo expressa sua lealdade a Jesus obedecendo à sua Palavra (28.19, 20).⁴

⁴ DOCKERY, David S. *Manual Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 604.

MARCOS



“Cristo em MARCOS é o grande escravo que deu a Si mesmo para que eu seja salvo”.

⇒ Autor

Mesmo que o Evangelho de Marcos seja anônimo, a antiga tradição é unânime em dizer que o autor foi João Marcos, seguidor próximo de Pedro (1 Pe 5.13) e companheiro de Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária. O mais antigo testemunho da autoria de Marcos tem origem em Papias, bispo da Igreja em Hierápolis (cerca de 135-140 d.C.), testemunho que é preservado na História Eclesiástica de Eusébio. Papias descreve Marcos como “interprete de Pedro”. Embora a igreja antiga tenha tomado cuidado em manter a autoria apostólica direta dos Evangelhos, os pais da igreja atribuíram coerentemente este Evangelho a Marcos, que não era um apóstolo.⁵

⇒ Data

55-68 d.C.? (antes da destruição do Templo, cf. 13.12). Talvez fosse o primeiro evangelho escrito, pelo fato que Mateus e Lucas incluem muito (mais de 90%) do conteúdo de Marcos, e os dois tendem a seguir a cronologia de Marcos (quando os 2 discordam entre si, um quase sempre segue a ordem de Marcos). Quanto mais cedo a data sugerido para o livro, menos a possibilidade de que foi escrito de Roma.

⇒ Propósito

Marcos escreveu para leitores romanos. Por esta razão, a genealogia de Cristo não é incluída (quase não teria significado para os gentios), o sermão do monte não é mencionado e a condenação dos partidos judaicos recebe pouca atenção. Marcos achou necessário interpretar algumas palavras aramaicas e usou palavras latinas não encontradas nos outros evangelhos. Este evangelho enfatiza o que Jesus fez, em lugar do que Jesus disse.

⇒ Conteúdo

Marcos estrutura seu Evangelho em torno de vários movimentos geográficos de Jesus, que chega ao clímax com sua morte e ressurreição subsequente. Após a introdução (1.1-13), Marcos narra o ministério público de Jesus na Galileia (1.14-9.50) e Judéia (caps. 10-13), culminando na paixão e ressurreição (caps. 14-16). O Evangelho pode ser visto como duas metades unidas pela confissão de Pedro de que Jesus era o Messias (8.17-30) e pelo primeiro anúncio de Jesus e sua crucificação (8.31).

Marcos é o menor dos Evangelhos, e não contém nenhuma genealogia e explicação do nascimento e antigo ministério de Jesus na Judéia. É o evangelho da ação, movendo-se rapidamente de uma cena para outra. Ele destaca as atividades dos registros mediante o uso da palavra grega “*euteos*” que costuma ser traduzida por “imediatamente”. A palavra ocorre quarenta e duas vezes, mais do que em todo o resto do N.T. O uso frequente do imperfeito por Marcos denotando ação contínua, também torna a narrativa rápida.

⁵ www.vivos.com.br/108.htm

Marcos também é o Evangelho da vivacidade. Frases gráficas e surpreendentes ocorrem com frequência para permitir que o leitor reproduza mentalmente a cena descrita. Os olhares e gestos de Jesus recebem atenção fora do comum. Marcos enfatiza pouco a lei e os costumes judaicos, e sempre os interpreta para o leitor quando os menciona. Essa característica tende a apoiar a tradição de que Marcos escreveu para uma audiência romana e gentílica.

De muitas formas, ele enfatiza a Paixão de Jesus de modo que se torna a escala pela qual todo o ministério pode ser medido: *“Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”* (10.45). Todo o ministério de Jesus (milagres, comunhão com os pecadores, escolha de discípulos, ensinamentos sobre o reino de Deus, etc.) está inserido no contexto do amor oferecido pelo Filho de Deus, que tem seu clímax na cruz e ressurreição.

⇒ Conclusão

O Jesus com quem nos confrontamos em Marcos nos incomoda. Ele é difícil de entender e ainda mais difícil de ser seguido. Esse é o Jesus que vemos mais claramente como Filho de Deus somente quando ele sofre e morre na cruz. O que aqueles primeiros discípulos demoraram a entender, o que o centurião e Marcos entenderam e o que Paulo pregou é: *“Cristo crucificado [...] poder de Deus e sabedoria de Deus”* (1 Co 1.23, 24).

Marcos desafia seus leitores a abrir os olhos e ver Jesus como ele realmente é. Ele nos incentiva a seguir o exemplo desse Servo do Senhor que sofre e morre. Ser discípulo vai nos custar muito. Pode significar deixar a família, abrir mão de recursos, talvez até entregar a vida.

Muitas vezes nós, como aqueles primeiros discípulos, decepcionaremos Jesus. Como eles, entendemos errado, temos uma fé frágil, retrocedemos diante das pressões, ficamos em silêncio e no nosso conforto enquanto outros esperam ouvir que estivemos com Jesus. Nossa história como discípulos, a exemplo da história de Marcos, é incompleta. Mas as promessas de Jesus são inabaláveis. À semelhança do que fez com os primeiros discípulos, Jesus perdoa nossos fracassos e nos transforma no que ele quer - testemunhas ousadas e seguidores corajosos no caminho do discipulado de alto preço.⁶

⁶ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 622.

LUCAS



“Em LUCAS Jesus é o Filho nascido que busca e salva o homem perdido”.

⇒ Autor

O evangelho de Lucas, de acordo com a tradição da igreja, foi escrito pelo companheiro que Paulo teve em algumas viagens (como se vê nas passagens em que ele usa “nós”: At 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-28.16). Provavelmente Lucas era médico, possivelmente de Antioquia, na Síria. Ele não era de origem judaica, mas não se sabe ao certo se era sírio ou grego. Ninguém sabe onde ele escreveu seu evangelho.⁷

⇒ Data

Baseado numa data de 62 d.C. para Atos, o 2º volume da obra de Lucas, chegamos a uma data entre 58-62 d.C.

⇒ Propósito

O evangelho de Lucas foi escrito para enriquecer e fortalecer a fé de Teófilo (dos cristãos gentios), mostrando Jesus como o **homem ideal** que veio para salvar o homem, rejeitado por Israel e oferecido ao mundo.

⇒ Conteúdo

Uma característica distinta do Evangelho de Lucas é sua ênfase na universalidade da mensagem cristã. Lucas realça o fato de que Jesus não é apenas o Libertador dos judeus, mas também o Salvador de todo o mundo.

A fim de sustentar esse tema, Lucas omite muito material que é estritamente de caráter judaico. Por exemplo, ele não inclui o pronunciamento de condenação de Jesus aos escribas e fariseus (Mt 23), nem a discussão sobre a tradição judaica (Mt 15.1-20; Mc 7.1-23). Lucas também exclui os ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha que tratam diretamente do seu relacionamento com a lei (Mt 5.21-48; 6.1-8, 16-18). Lucas também omite as instruções de Jesus aos Doze para se absterem de ministrar aos gentios e samaritanos (Mt 10.5).

Por outro lado, Lucas inclui muitas características que demonstram universalidade. Ele enquadra o nascimento de Jesus em um contexto romano (2.1-2; 3.1), mostrando que o que ele registra tem significado para todas as pessoas. Ele enfatiza ainda, as raízes judaicas de Jesus. De todos os escritores dos Evangelhos, só ele registra a circuncisão e dedicação de Jesus (2.21-24), bem como sua visita ao Templo quando menino (2.41-52). Somente ele relata o nascimento e a infância de Jesus no contexto de judeus piedosos como Simeão, Ana, Zacarias e Isabel, que estavam entre os fiéis restantes “esperando a consolação de Israel” (2.25). Por todo o Evangelho, Lucas deixa claro que Jesus é o cumprimento das esperanças do A.T. relacionadas à salvação.

⁷ *Idem*, p.623.

Um versículo chave do evangelho de Lucas é o 19.10, que declara que Jesus “*veio buscar e salvar o que se havia perdido*”. Ao apresentar Jesus como Salvador de todos os tipos de pessoas, Lucas inclui material não encontrado nos outros evangelhos, como o relato do fariseu e da pecadora (7.36-50); a parábola do fariseu e o publicano (18.9-14); a história de Zaqueu (19.1-10); e o perdão do ladrão na cruz (23.39-43).

Lucas ressalta as advertências de Jesus sobre o perigo dos ricos e a simpatia dele pelos pobres (1.53; 4.18; 6.20-21, 24-25; 12.13-21; 14.13; 16.19-31; 19.1-10).

Este evangelho tem mais referências à oração do que os outros evangelhos. Lucas enfatiza especialmente a vida de oração de Jesus registrando sete ocasiões em que Jesus orou que não são encontrados em mais nenhum outro lugar (3.21; 5.16; 6.12; 9.18,29; 11.1; 23.34,46). Só Lucas tem as lições do Senhor sobre a oração ensinada nas parábolas do amigo importuno (18.9-14). Além disso, o evangelho é abundante em notas de louvor e ação de graças (1.28,46-56,68-79; 2.14,20,29-32; 5.25-26; 7.16; 13.13; 17.15; 18.43).

⇒ Conclusão

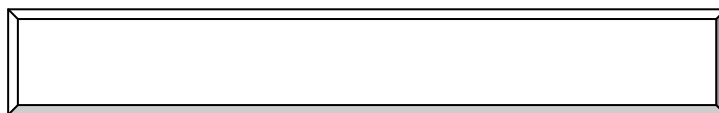
Como Deus quer que as pessoas recebam a mensagem? A importância do arrependimento resume a resposta adequada à mensagem de Deus, e é o que recebe destaque em toda a mensagem de Lucas. A resposta que devemos a Deus consiste em concordar com ele sobre a seriedade do pecado, voltar-se para ele em busca do perdão e confiar nele para receber o perdão e ter os pecados removidos. Em outras palavras, sabemos que Deus resolve o problema do pecado, de modo que podemos andar com Deus (1.77-79; 5.31, 32).

À medida que os discípulos seguem a Cristo, eles podem contar com rejeição. Eles precisam ficar firmes na palavra e perseverar (8.1-14) e esperar a volta do Senhor, sendo fiéis até que ele volte (12.35-48; 18.180; 17.22-37; 21.5-38). O fato da volta de Jesus e de que ele virá para julgar deve pôr em perspectiva o sofrimento temporário que atinge seus discípulos. Agora existe rejeição, mas no futuro, no céu, a acolhida os aguarda (23.42, 43; At 7.55, 56). Essa verdade tem sido chamada de escatologia específica de Lucas, em que ele descreve como o céu recebe o indivíduo fiel a Jesus.

O evangelho de Lucas é pastoral, teológico e histórico. A realidade do plano de Deus afeta como as pessoas veem a si mesmas e a comunidade a que pertencem. Velhas barreiras entre as raças são removidas. Nova esperança se espalha. A mensagem de Jesus é de esperança e transformação. Qualquer pessoa, judeu ou gentio, pode fazer parte. No centro está Jesus, o Messias-Senhor prometido, que se assenta à direita de Deus, exercendo autoridade de cima. Ele voltará um dia, e todos terão de prestar-lhe contas. Sua vida, ministério e ressurreição/ ascensão mostram que se pode confiar nele. Ele pode concretizar as promessas de Deus, assim como lhes deu início. Enquanto isso, ser discípulo não é fácil, mas cheio de ricas bênçãos que transcendem qualquer outra coisa que essa vida pode oferecer. Essa é a certeza da salvação que Lucas ofereceu a Teófilo e a outros como ele.⁸

⁸ *Idem*, p.642.

JOÃO



“JOÃO aponta o cordeiro de Deus que tira o pecado dos Gentios e Judeus”.

⇒ Autor

A antiga tradição da igreja atribui o quarto evangelho a João “*o discípulo a quem Jesus amava*” (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20), que pertencia ao “*círculo íntimo*” dos seguidores de Jesus (Mt 17.1; Mc 13.3). De acordo com escritores cristãos do séc. I, João mudou-se para Éfeso, provavelmente durante a guerra Judaica de 66-70 d.C., onde continuou seu ministério.⁹

⇒ Data

A mesma tradição que localiza João em Éfeso sugere que ele escreveu seu evangelho na última parte do século I (cerca de 90 d.C.). Na falta de provas substanciais do contrário, a maioria dos eruditos aceitam esta tradição.

⇒ Propósito

João apresenta Jesus como o divino Filho de Deus. Trata da natureza e da pessoa de Cristo e do significado da fé nEle. O propósito do livro está claramente definido nos vv. 30 e 31 do capítulo 20. É possível que o evangelho de João tenha sido escrito como uma tentativa consciente de completar os relatos correntes da vida e obra de Jesus que já estavam escritos nos evangelhos sinóticos canônicos.

⇒ Conteúdo

Enquanto era bem provável que João conhecesse as narrativas dos outros três Evangelhos, ele escolheu não seguir a sequência cronológica de eventos dos mesmos como uma ordem tópica. Nesse caso, eles podem ter usado as tradições literárias comuns e/ou orais. O esquema amplo é o mesmo, e alguns acontecimentos em particular do ministério de Jesus são comuns a todos os quatro livros. Algumas das diferenças distintas são:

- 1) Ao invés das parábolas familiares, João tem discursos extensos;
- 2) Em lugar dos muitos milagres e cura dos sinóticos, João usa sete milagres cuidadosamente escolhidos a dedo que servem como “sinais”;
- 3) O ministério de Jesus gira em torno das três festas da Páscoa, ao invés de uma, conforme citado nos Sinóticos;
- 4) Os ditos “Eu sou” são unicamente joaninos.

João divide o ministério de Jesus em duas partes distintas: os caps 2-12 dão uma visão de seu ministério público, enquanto os caps 13-21 relatam seu ministério privado aos seus discípulos. Em 1.1-18, denominado “prólogo”, João lida com as implicações teológicas da primeira vinda de Jesus. Ele mostra o estado preexistente de Jesus com Deus, sua divindade e essência, bem como sua encarnação.

⁹ www.vivos.com.br/109.htm

⇒ Os Sete Sinais em João

OS SETE SINAIS EM JOÃO		
<i>Sinal</i>	<i>Referência</i>	<i>Verdade central</i>
1) Transformar água em vinho	2.1-11	Aponta para Jesus como a fonte de todas as bênçãos do futuro de Deus (veja Is 25.6-8; Jr 31.11-12; Am 9.13-14)
2) Curar o filho do oficial do rei	4.43-54	Aponta para Jesus como o doador da vida
3) Curar o inválido em Betesda	5.1-15	Aponta para Jesus como o colaborador do Pai
4) Multiplicação dos pães	6.1-15	Aponto para Jesus como o Pão do céu que dá vida
5) Andar sobre a água	6.16-21	Aponta para Jesus como o divino Eu Sou
6) Curar o cego de nascença	9.1-41	Aponta para Jesus como aquele que dá visão espiritual
7) Ressuscitar Lázaro	11.1-44	Aponta para Jesus como a ressurreição e a vida

⇒ Conclusão

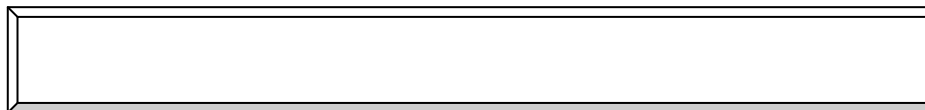
Neste evangelho aprendemos muito sobre Deus como Pai. Os crentes da época devem a João o hábito de se referirem a Deus simplesmente como “o Pai”. O Pai está ativo (5.17), abençoando os que ele criou. Ele é amor (3.16; veja 1Jo 4.8-10). Conhecemos o amor porque o vemos na cruz; é doação sacrificial, não para pessoas de mérito, mas para pecadores que nada merecem. Ele é um Deus grande cuja vontade de nos dar a salvação é cumprida (6.44).

O evangelho todo enfoca Jesus Cristo. Está claro que Deus se revelou em Cristo (1.1-18). Deus está ativo em Cristo, o Salvador do mundo, efetuando a salvação que planejou (4.42).

O evangelho de João fala mais que os outros evangelhos sobre o Espírito Santo. O Espírito estava ativo desde o começo do ministério de Jesus (1.32), porém sua obra haveria de começar plenamente com a consumação do ministério de Jesus (7.37-39). O Espírito traz vida (3.1-8), vida da mais alta qualidade (10.10), e conduz os crentes no caminho da verdade (16.13). O Espírito, assim, universaliza o ministério de Jesus para os cristãos de todas as épocas.

Em resposta à ação de Deus em sua vida, os cristãos devem ser caracterizados pelo amor (13.34-35). Eles devem tudo o que têm ao amor de Deus, e nada é mais apropriado do que responder a esse amor amando a Deus e as outras pessoas.

ATOS



***“Em ATOS o Espírito espalha salvação,
dos Judeus aos povos de cada nação!”.***

⇒ Autor

Embora o autor não cite seu nome, provas externas às Escrituras e inferências extraídas do próprio livro levam à conclusão de que o autor era Lucas.

O mais antigo dos testemunhos externos aparece no Cânon muratório (c. 170 d.C.), no qual se acha a declaração categórica de que Lucas foi o autor tanto do terceiro evangelho quanto dos “Atos de todos os apóstolos”. Eusébio (c. 325) levanta informações de inúmeras fontes documentárias que identificam Lucas como o autor desses livros (*História eclesiástica*, 3.4).

Dentro da própria obra, existem indícios quanto à identidade do autor:

1. Lucas, o companheiro de Paulo. Na narrativa dos acontecimentos, o verbo apresenta-se em certos trechos na primeira pessoa do plural. Nessas ocasiões, o autor inclui-se como companheiro de viagem de Paulo (16.10-17; 20.5-21.18; 27.1-28.16). Qualquer historiador metuculoso - como era o autor em questão - teria bons motivos para optar pelo emprego de “nós” em alguns trechos e de “eles” em outros. É provável, portanto, que o autor estivesse presente com Paulo naqueles acontecimentos em que utiliza o pronome “nós”.

Entre esses trechos que usam a primeira pessoa do plural, está o que trata da prisão de Paulo em Roma (cap. 28). Nesse período Paulo escreveu, entre outras epístolas, Filemom e Colossenses. Nelas, envia saudações dos seus companheiros, e Lucas está entre eles (Fm 23,24; Cl 4.10-17). Na realidade, depois de excluir as pessoas que, por uma razão ou outra, não satisfariam os requisitos de autor de Atos, Lucas é o único que sobra como candidato mais provável.

2. Lucas, o médico. Embora não seja possível comprovar que o autor de Atos fosse médico apenas baseando-nos no vocabulário, as palavras que empregava, além dos traços e do nível cultural vislumbrados em seus escritos, são próprios de um médico (v., e.g., nota em 28.6). É verdade que os médicos do séc. I não tinham um vocabulário tão especializado quanto o dos médicos de hoje; ainda assim, alguns traços de linguagem de Lucas - Atos fazem supor que um homem de medicina seja o autor desses livros. E é preciso lembrar que Paulo emprega o termo “médico” ao se referir a Lucas (Cl 4.14).¹⁰

⇒ Data

Lucas conta a história da igreja antiga dentro da estrutura de detalhes geográficos, políticos e históricos que podiam encaixar-se apenas no séc. I, portanto, por causa desses fatos e porque o livro não registra a morte de Paulo, apesar de deixá-lo prisioneiro em Roma, pode-se datar a redação de Atos como próxima à prisão do apóstolo naquela cidade por volta de 62 d.C.¹¹

¹⁰ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1846.

¹¹ www.vivos.com.br/110.htm

⇒ Propósito

O livro de Atos nos oferece o registro da expansão do cristianismo, desde o dia da descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, até a chegada de Paulo à Roma, para pregar o evangelho na capital do mundo. É o registro da continuação das coisas que Jesus começou a fazer na terra, Cabeça da Igreja e doador do Espírito Santo.

⇒ Conteúdo

Atos é a transição entre os evangelhos e as epístolas. É também a sequência da vida de Cristo nos Evangelhos, registrando a disseminação do cristianismo de Jerusalém a Roma. É a iniciação da Grande Comissão de Jesus pra formar discípulos de todas as nações (Mt 28.18-20; Lc 24.46-49)

Atos 1.8 é a chave do livro. Esse versículo prediz o derramamento do Espírito Santo e seu poderoso testemunho. Em geral, Atos relaciona a expansão do cristianismo passo a passo para o oeste, desde a Palestina até a Itália. O livro, portanto, começa em Jerusalém (caps 1-7) com Pedro assumindo o papel principal e os judeus como receptores do evangelho.

Depois da morte de Estevão (7.60-8.1), a perseguição espalhou-se contra a igreja, e os crentes se dispersaram (Caps. 8-12). Durante esse período da história, ocorreu a conversão de Saulo (cap. 9), um acontecimento de tamanha importância que Lucas inclui três longas descrições sobre o incidente (caps. 9; 22; 26)

A maior seção de Atos enfoca o desenvolvimento e expansão do ministério gentio comandado por Paulo e seus colaboradores (13.28). O livro termina abrupta, pois tudo indicava que Lucas tinha atualizado o assunto, e não havia mais o que escrever.

O Espírito Santo é mencionado 70 vezes no livro, por isso é chamado por alguns de Atos do Espírito Santo através dos Apóstolos.

⇒ Conclusão

Pode-se dizer que o principal propósito de Lucas ao escrever Atos foi teológico. Ao passo que procurou informar, convencer e cativar a atenção, seu objetivo primordial foi que seus leitores aprendessem algo sobre Deus. Lucas destacou a ação do Espírito Santo. A mensagem de Lucas não é simplesmente que o evangelho se espalhou de Jerusalém até os confins da terra; sua mensagem é que Deus foi a causa dessa difusão do evangelho. A cada passo, o leitor é colocado frente a frente com a atuação de Deus no mundo. Missionários são guiados a novos campos de trabalho pela palavra de Deus. Suas palavras são confirmadas pelos atos miraculosos de Deus realizados por intermédio dos apóstolos. A fé dos novos crentes é firmada pela presença inconfundível do Espírito Santo. Do começo ao fim de Atos, os apóstolos são providencialmente protegidos e dirigidos pela ação de Deus em sua vida. O imperativo missionário para a igreja continua o mesmo em cada geração. Capacitados pelo Espírito, temos de ser testemunhas obedientes enquanto a mensagem do evangelho é levada ao mundo inteiro (1.8).¹²

¹² DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 708.

AS EPÍSTOLAS PAULINAS.

Treze epístolas no Novo Testamento trazem o nome de Paulo. Elas nos dão informações sobre Paulo, suas convicções, seu ministério, sua atividade. As epístolas, em termos gerais, se concentram em questões internas da igreja. À medida que surgiam dúvidas e problemas, buscava-se a ajuda dos apóstolos. Às vezes, Paulo recebia mensageiros que traziam problemas das igrejas. Suas epístolas respondiam a essas interrogações. Como consequência, as epístolas contêm instruções, conselhos, repreensões e exortações para questões teológicas, éticas, sociais, pessoais e litúrgicas.

As epístolas de Paulo foram escritas num espaço de menos de vinte anos. Seu lugar entre os apóstolos que escreveram é resultado do seu encontro pessoal e do seu relacionamento íntimo com o Cristo ressurreto e das instruções que recebeu do Senhor. Essas experiências especiais qualificaram-no para ser como um dos apóstolos, igual em autoridade aos doze indicados por Jesus.

Atos dos Apóstolos relata os principais fatos da vida de Saulo de Tarso, o perseguidor, que se tornou Paulo, o apóstolo aos gentios. Essa história começa com sua presença e aprovação no martírio de Estêvão (At 7.58-8.3). Ele estudou a lei judaica com o grande rabino Gamaliel em Jerusalém (At 22.3). Superou os da sua idade no zelo pela preservação das tradições do seu povo (At 26.5; veja Gl 1.13-14; Fp 3.5).

Quando viajava para Damasco para perseguir os crentes ali, teve seu encontro com o Cristo exaltado, e sua vida foi radicalmente transformada (At 9.1-31).

Mais tarde ele passou algum tempo sozinho com Deus na Arábia (Gl 1.17). Ali ele pôde perceber que o Jesus crucificado ressuscitou e é Senhor de todos (At 9.5). As boas notícias da salvação efetuada pela morte e ressurreição de Jesus eram a mensagem que tinha de ser proclamada a todos (Gl 2.15-21).

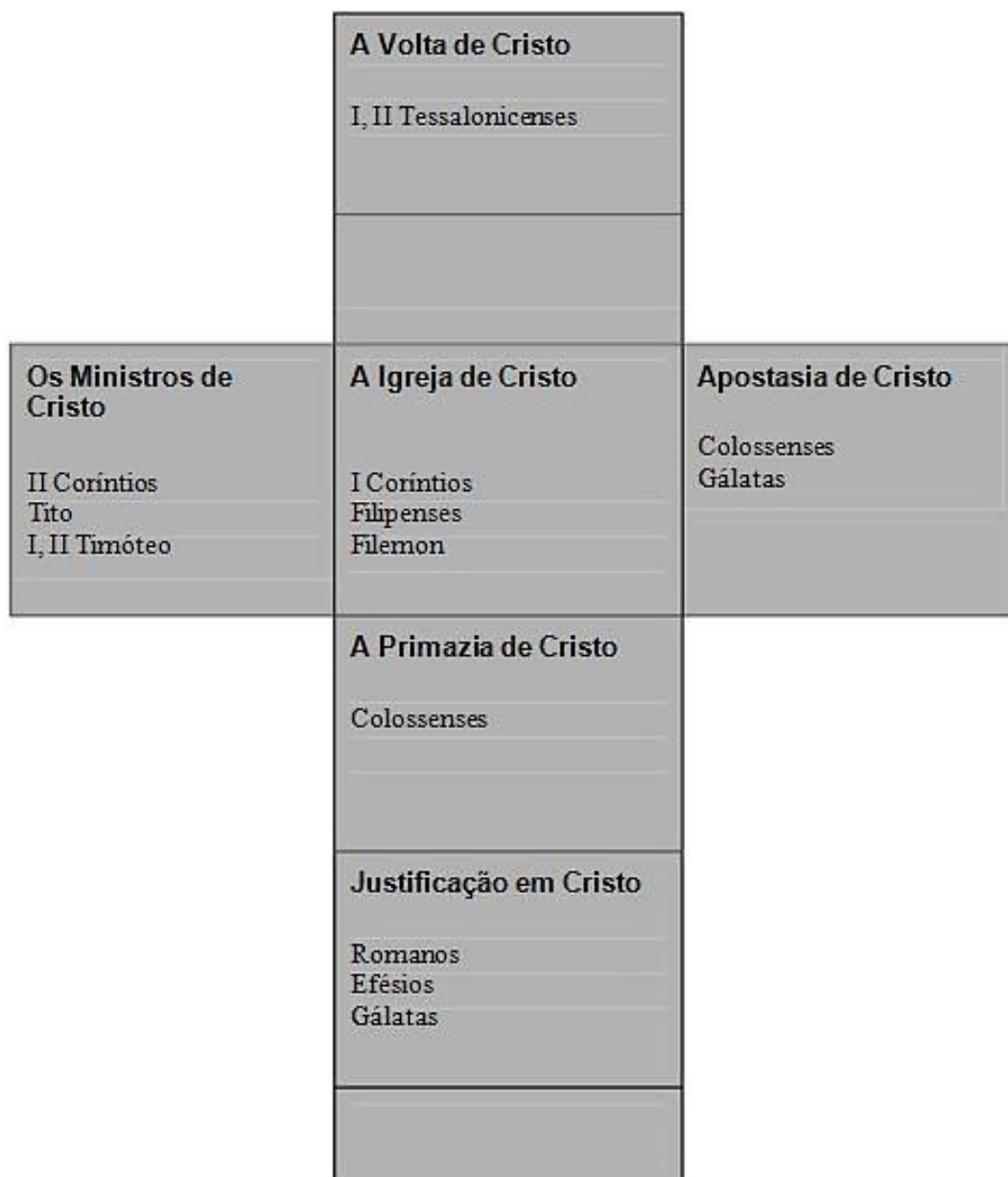
De modo surpreendente, Paulo entendeu que essas boas notícias se aplicavam igualmente a judeus e gentios (veja Gl 3.28). A missão de Paulo concentrou-se especificamente nos gentios, que Paulo antes rejeitava (veja At 9.15; Gl 1.15-17).

Ele trabalhou em Antioquia, onde começou sua atividade missionária (com Barnabé; At 11.25-26; 13.1-3) Três viagens missionárias o levaram pelas províncias romanas da Galácia, Ásia, Acaia e Macedônia. Dessas várias localidades ele escreveu suas epístolas.

A Mensagem das Epístolas Paulinas

1. _____ o Tema das Escrituras e Centro da nossa Vida (Jo 3.30).

Ef 1.10; Cl 1.15-20 – Jesus é o FOCO de todo o universo!!!



A Estratégia Satânica: Algo ou alguém sempre tomando o lugar de Jesus.

1 Co 15.12-15

Gl 1.6-9

Cl 1.23, 2.4-10, 16-19

1 Tm 1.3-7, 19,20; 4.1

2 Tm 2.15-19, 4.3,4

2. O Andar Digno _____

Rm 12.1,2

Cl 1.10

Ef 4.1

1 Ts 2.12

Fp 1.27

2 Ts 1.5,11

→ **Quem eu sou determina o que eu faço!** (Gl 2.20)

**POSIÇÃO
X
PRÁTICA**

3. Justificação pela _____ somente em _____

1 Tm 2.4,5

Ef 2.8-9

Tito 3.5

Rm 3.21-31

O Evangelho:

CONHECER os fatos do Evangelho (1 Co 15.34)

AFIRMAR a verdade do Evangelho (Rm 10.9-11)

CONFIAR em Cristo somente para eterna salvação (Ef 2.8,9; Tt 3.5-7)

O que eu era SEM Cristo (Ef 2.1-4, 11-13)

O que eu sou EM Cristo (Ef 2.4-7, 13-16)

O que eu faço COM Cristo (Ef 2.10)

4. O Processo da _____ Bíblica à Imagem de Cristo

Rm 8.29

1 Jo 3.2,3

Fp 1.6

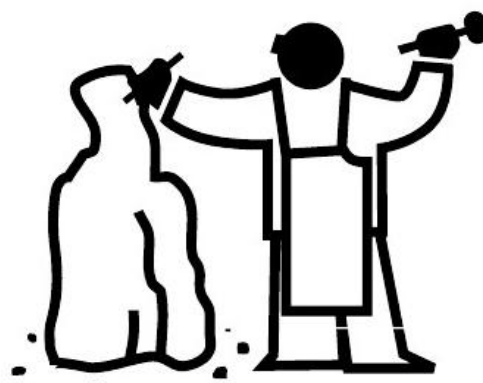
Ef 2.8,9

Rm 3.21-31

O Alvo da Vida Cristã: A _____
de Cristo formada em nós e, através de nós, em
outros!

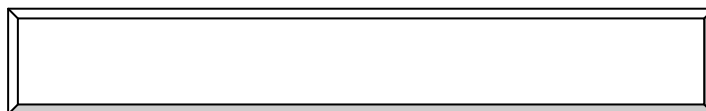
2 Co 3.18

Gl 4.19.¹³



¹³ MERKH, David. Epístolas paulinas. SEDI – Seminário Digital, 2015.

ROMANOS



***“Estando eu perdido no pecado,
Romanos me mostra justificado”.***

⇒ Autor

O escritor dessa carta foi o apóstolo Paulo (v. 1.1). Jamais uma voz chegou a ser levantada na igreja primitiva contra a sua autoria. A carta contém várias referências históricas que concordam com fatos conhecidos da vida de Paulo. O conteúdo desse livro é típico de Paulo, o que fica claro ao compará-lo com outras cartas que escreveu.¹⁴

⇒ Data

É mais provável que Paulo tenha escrito Romanos enquanto estava em Corinto, em 56 d.C., fazendo uma coleta para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém (15.25-28,31; 2Co 8-9). Ele planejou ir a Jerusalém com essa coleta, depois visitar a igreja em Roma (1.10-11; 15.22-24). Depois de ser revigorado e apoiado pelos cristãos de Roma, planejou viajar para a Espanha para pregar o evangelho (15.24). Ele escreveu para dizer aos romanos sobre sua visita iminente. A carta, provavelmente tenha sido entregue por Febe (16.1-2).¹⁵

⇒ Propósito

Foi escrito para apresentar a doutrina cristã sistematicamente para uma igreja cristã que não foi fundada por um apóstolo e preparar a igreja para a chegada de Paulo.

⇒ Conteúdo

O tema doutrinal global que Paulo procura demonstrar é que Deus é Justo. Apesar de tudo que aconteceu neste mundo - mesmo que todos os seres humanos sejam pecadores (1.18-3.20); mesmo que Deus não puna, mas perdoe os pecadores culpados (3.21-5.21); mesmo que os crentes possam não viver completamente de uma maneira coerente com a justiça de Deus (6.1-8.17); mesmo que os crentes sofram e a redenção final retarde (8.18-39); mesmo que os muitos judeus não creiam (9.1-11.36) - ainda assim Deus é perfeitamente Justo e nos perdoou através de sua graça. Devido a essa grande misericórdia de um Deus tão justo, devemos seguir um modelo de vida coerente com a própria justiça de Deus (12.1-16.27).

¹⁴ BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1917.

¹⁵ www.vivos.com.br/110.htm

⇒ Romanos em 5 Palavras:

A Justiça de Deus e como alcançá-la!

1-3: _____: Deus é justo, e nós, não!

O Evangelho verdadeiro requer que o homem se veja como **CONDENADO/ PERDIDO** antes de poder ser salvo!

4-5: _____: Deus é justo quando nos justifica em Cristo.

Justificação = **TORNAR** justo! (Rm 4.23-25; Zc 3.1-5).

6-8: _____: Deus nos libertou da Lei, do pecado e da morte para sermos justos.

Santificação = separação do pecado, para Deus, na prática assim como na posição.

9-11: _____: Deus ainda fará Israel justo!

1. Passado: ESPECIAIS (9)
2. Presente: ENDURECIDOS (10)
3. Futuro: ESPERANÇOSOS (11)

12-15: _____: Deus requer que a justiça de Cristo seja nossa na prática.¹⁶

O ANDAR DIGNO EM CRISTO

⇒ Conclusão

A mensagem de Paulo aos romanos declara que a igreja deve proclamar que Deus é quem dá a salvação, a dádiva da justiça, concedida a todos que o recebem pela fé. A igreja não deve incentivar uma fé separada da fidelidade. A segurança não pode estar fundamentada na decisão humana, mas na obra de expiação e justificação de Jesus Cristo.

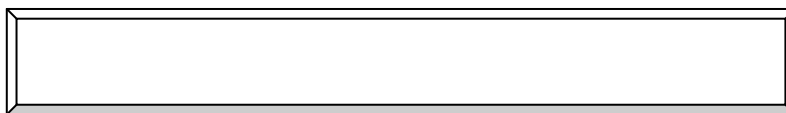
A ênfase temática da justiça do crente em Cristo significa que nossa aceitação e valor diante de Deus não podem ser conquistados, apenas recebidos. Quando nos sentimos deprimidos, desanimados ou derrotados, devemos nos lembrar de que Deus nos reconciliou, aceitou-nos e conferiu-nos valor e significado perante ele por causa do que Jesus Cristo fez por nós.

Quando atribulados por todos os lados, somos lembrados que Deus é por nós, e nada pode nos separar do amor de Cristo (8.31-39). Quando ocorrem divisões na igreja, temos de nos voltar para a exortação de amor, preocupação e serviço de uns pelos outros. Ninguém tem um lugar superior no corpo de Cristo em virtude de valor, herança, realização ou origem especial. Por isso não há lugar para a vanglória humana nem para a exigência de privilégios. Todas as nações são convidadas a irem a Cristo, pois nele não há condenação.¹⁷

¹⁶ MERKH, David *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015. p. 23

¹⁷ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 724.

1 CORÍNTIOS



A Primeira aos Coríntios traz admoestação Contra impureza, desordem e divisão.

“Uma igreja focalizada em Cristo e Sua Causa não tem espaço para divisões egoístas!”

⇒ **Autor**

A própria epístola reconhece Paulo como sendo o autor (1.2,2; 16.21), assim como os pais da igreja. Essa afirmação não tem sido questionada.

⇒ **Data**

Paulo estabeleceu a Igreja em Corinto por volta de 50-51 d.C., quando passou dezoito meses lá em sua segunda viagem missionária (At 17.1-17). Ele continuou a levar a correspondência adiante e a cuidar da igreja depois de sua partida (5.9; 2 Co 12.14). Durante esse ministério de três anos em Éfeso, em sua terceira viagem missionária (At 19), ele recebeu relatórios perturbadores sobre a complacência moral existente entre os crentes de Corinto. Para remediar a situação, ele enviou uma carta à igreja (5.9-11), que depois se perdeu. Pouco depois, uma delegação enviada por Cloe, membro da igreja em Corinto fez um relato a Paulo sobre a existência de facções divisórias na igreja. Antes que pudesse escrever uma carta corretiva, chegou outra delegação de Corinto com uma carta fazendo-lhe certas perguntas (7.1; 16.17). Paulo enviou imediatamente Timóteo a Corinto (4.17). Então, ele escreveu a carta que conhecemos como 1 Co, esperando que a mesma chegasse a Corinto antes de Timóteo (16.10). Visto que Paulo, aparentemente, escreveu a carta próximo ao fim do seu ministério em Éfeso (16.8) ela pode ser datada cerca de 55 d.C.¹⁸

⇒ **Propósito**

A 1ª Epístola aos Coríntios foi escrita para corrigir divisões e sérios problemas na igreja local e para responder várias perguntas sobre ordem, culto, idolatria, liberdade, casamento, dons espirituais, ressurreição e ofertas.¹⁹

⇒ **A Cidade de Corinto**²⁰

Estima-se que nos dias de Paulo Corinto teria uma população de cerca de 250 mil cidadãos livres e não mais de uns 400 mil escravos. Sob vários aspectos, era a cidade principal da Grécia.

1. **O comércio**. Localizada ao lado do istmo de Corinto, era uma encruzilhada para viajantes e comerciantes. Tinha dois portos: **Cencreia**, 9 km a leste do golfo Sarânico e Lecaião, uns 2 km a oeste, no golfo de Corinto. As mercadorias atravessavam o istmo

¹⁸ www.vivos.com.br/111.htm

¹⁹ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

²⁰ BARKER, Kenneth; BURDICK, Donald. *Bíblia de Estudo - NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 1951.

pela Diolco, estrada pela qual navios menores podiam ser arrastados, plenamente carregados, e pela qual as cargas de navios maiores podiam ser transportadas por vagões de um lado para o outro. Mercadorias fluíam pela cidade desde a Itália e da Espanha, a oeste, e da Ásia Menor, da Fenícia e do Egito, a leste.

2. **A cultura**. Embora Corinto não fosse uma cidade universitária como Atenas, não deixava de ser caracterizada pela cultura grega. Seus habitantes interessavam-se pela filosofia grega e tinham a sabedoria na mais alta estima.
3. **A religião**. Corinto continha pelo menos 12 templos. Não se sabe com certeza se todos estavam em funcionamento nos dias de Paulo. Um dos mais infames era dedicado a Afrodite, a deusa do amor, cujos adoradores praticavam a prostituição religiosa. Uns 400 metros ao norte do teatro ficava o templo de Asclépio, o deus da cura, e no meio da cidade estava localizado o templo de Apolo, que data do séc. VI a.C.
4. **A imoralidade**. Assim como qualquer cidade comercial, Corinto era centro de imoralidade pública e irrefreada. A adoração a Afrodite promovia a prostituição em nome da religião. Em certo período, mil prostitutas sagradas serviam no seu templo. A imoralidade de Corinto tornou-se tão amplamente divulgada, que o verbo grego "corintianizar" veio a significar "praticar imoralidade sexual". Num ambiente como esse, não é de admirar que a igreja de Corinto estivesse atormentada por numerosos problemas.

⇒ **Conteúdo**

A carta consiste na resposta de Paulo a dez problemas separados:

- | | |
|------------------------|---|
| ↳ Um espírito sectário | ↳ Ingestão de alimentos oferecidos a ídolos |
| ↳ Incesto | ↳ Uso do véu |
| ↳ Processos | ↳ Ceia do Senhor |
| ↳ Fornicação | ↳ Dons espirituais |
| ↳ Casamento e divórcio | ↳ Ressurreição do corpo |

⇒ **Divisões**²¹

I. DIVISÕES (1-4)

A. Sobre a _____ (1.1-2.5)

B. Sobre os _____ (2.6-4.21)

II. DESORDEM (5-6)

A. Desordem _____ (5)

B. Desordem _____ (6.1-11)

1. Demonstramos nosso fracasso diante do mundo (6.1)

2. É incoerente com nossa posição em Cristo (6.2-5)

3. Revela um coração egoísta, característica dos ímpios (6.7-11)

C. Desordem _____ (6.12-20)

²¹ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

III. DÚVIDAS

Veja 7.1, 25; 8.1; 11.2; 12.1; 16.1

A. Dúvidas sobre _____ (7)

B. Dúvidas sobre _____ (8-10)

C. Dúvidas sobre o _____ (11-14)

1. Mulheres (uso do véu)

2. Ceia do Senhor

3. Dons Espirituais

1 Co 14.40 – *“Mas tudo deve ser feito com decência e ordem”*.

D. Dúvidas sobre Cristo e a _____ (15)

E. Dúvidas sobre a _____ (16)

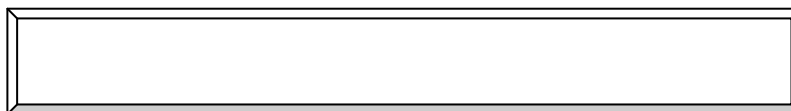
⇒ Conclusão

Se Paulo fosse escrever uma epístola a uma igreja comum de hoje, provavelmente repetiria muito do que está em 1 Coríntios. O mundo daquela época era muito parecido com o nosso. As pessoas tinham o mesmo gosto pelo intelectualismo, a mesma permissividade em relação aos padrões morais e certamente a mesma fascinação com o que é espetacular. A igreja de Corinto era parecida com as nossas: extremamente orgulhosa, opulenta, ansiosa por ser aceita pelo mundo.

Na doutrina havia uma mescla de ortodoxia e erro. Na ética, a igreja apresentava imoralidade e mundanismo generalizados. Duas contribuições valiosas nos vêm desta epístola. Em primeiro lugar, temos explanações doutrinárias e pastorais dos temas discutidos. Em segundo lugar, temos a posição de Paulo em relação aos problemas. Paulo definiu com cuidado cada questão e depois formulou princípios úteis para tomarmos posição. O que aprendemos sobre o método do apóstolo é tão importante para a igreja de hoje quanto as soluções que ele propôs.²²

²² DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 735.

2 CORÍNTIOS



***“A Segunda aos Coríntios defende a posição
Do Apóstolo escolhido depois da ressurreição”.***

⇒ Autor

Paulo é o autor da carta (1.1; 10.1), seu estilo inconfundível está presente na mesma. É a carta mais pessoal e pastoral do apóstolo.

⇒ Data

2 Coríntios reflete, de várias maneiras, o tratamento de Paulo com a Igreja de Corinto durante o período da fundação, por volta de 50 d.C., até a redação desta epístola, em 55 ou 56 d.C. Os vários episódios na interações entre Paulo e os coríntios podem ser resumidos conforme a seguir:

- A visita de Fundação a Corinto durou cerca de dezoito meses - At 18
- Paulo escreveu uma epístola anterior a 1Co - (1Co 5.9)
- Paulo escreveu 1Co em Éfeso por volta de 55 d.C.
- Uma breve, porém dolorosa visita a Corinto causou “tristeza” a Paulo e à igreja (2Co 2.1; 13.2)
- Depois dessa dolorosa visita, Paulo escreveu um epístola severa, entregue por Tito (2Co 2.4; 7.6-8)
- Paulo escreveu 2Co da Macedônia, durante seu caminho de volta a Corinto, em 55 ou 56 d.C.
- A visita final de Paulo a Corinto (At 20), provavelmente, tenha ocorrido quando ele escreveu Romanos, pouco antes de voltar a Jerusalém.
- A visita dolorosa, que Atos não registra, e a carta severa fornecem pano de fundo imediato para a redação de 2Co.

Não possuímos a epístola Severa, embora alguns estudiosos tenha sugerido que 2Co 10-13 possa ter sido parte dela. Entretanto, não há evidências manuscritas que fundamentos esse ponto de vista.

⇒ Propósito

Foi escrito para defender a autoridade de Paulo como apóstolo e para agradecer aos crentes que já tinham aceito sua autoridade.

⇒ Conteúdo

A segunda carta aos coríntios consiste de três partes principais:

- ✓ Os primeiros sete capítulos contêm a defesa de Paulo sobre a sua conduta e o seu Ministério.
- ✓ A segunda parte, caps. 8-9, trata da oferta sendo levantada por Paulo para os santos pobres da Judéia.
- ✓ Terceira parte, os caps. 10-13, contêm uma mensagem de reprimenda aos caluniadores existentes na igreja.

⇒ Respostas do Apóstolo aos Ataques Pessoais²³

I. Somos Vasos de _____ (Humildade) (1-7)

- A. Sofremos (para consolar outros) (1.1-11)
- B. Mudamos planos (mas não vacilamos no propósito) (1.12-2.4)
- C. Perdoamos (para não esmagar o pecador) (2.5-11)
- D. Nos escravizamos (para servir o General) (2.12-17)
- E. Carecemos de credenciais humanos (mas temos credenciais divinos) (3.1-4)
- F. Somos insuficientes (mas Cristo é suficiente) (3.5-4.15)
- G. Somos mortais (mas com a promessa da imortalidade) (5.1-21)
- H. Somos fracos (mas com a força do Senhor) (6.1-7, 16; esp. 6.4-10)

II. Somos Vasos de _____ (8,9) (Generosidade)

- A. A BASE da Contribuição: GRAÇA!
(8.1,4,6,7,9,16; 9.8.11.12.14.15)
- B. A Maneira: De CORAÇÃO
*generosidade (8.2, 9.6-11) *individualidade (8.5)
*espontaneidade (sem constrangimento) (8.7,8) *fidelidade (8.10,11; 9.5)
- C. O Propósito: ABENÇOAR! (8.19, 9.11-13; cp. Sl 67)

III. Somos Vasos _____ (10-13)

- A. Os Sofrimentos do Apóstolo: 6.4-10; 11.23-30; 12.7-10
- B. Ataques contra o Apóstolo.

⇒ Conclusão

Nesta epístola aprendemos da importância de restaurar relacionamentos no ministério. Isso inclui uma lição importante sobre como lidar com opositores e sobre pedir a Deus a confirmação do ministério. O aspecto mais destacado dessa epístola são as conclusões inspiradas de Paulo sobre a natureza do ministério. Ministério envolve sofrimento, alegria, consolo e trabalho árduo. Primordialmente, ministério é o poder de Deus atuando em nós e através de nós para concretizar os propósitos de Deus.

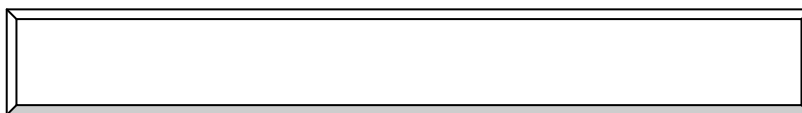
Aprendemos da necessidade de contribuir de modo sacrificial e espontâneo. Esses princípios importantes do uso dos bens pelo cristão precisam ser ensinados em todas as igrejas. Os crentes precisam imitar Cristo e dar com generosidade, alegria e amor.

Por fim, aprendemos do significado da obra de reconciliação de Cristo que restaura nosso relacionamento rompido com Deus. Por causa do que ele fez por nós, somos uma nova criação, participantes da nova aliança, seus embaixadores para proclamar a mensagem da reconciliação. Por termos sido reconciliados com Deus devemos nos reconciliar com os outros crentes. A importância da unidade da igreja não pode ser desprezada.²⁴

²³ MERKH, David *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

²⁴ *Idem*, p.740.

GÁLATAS



***“Gálatas proclama liberdade do pecado,
Pela graça, nunca lei, como outros têm pensado”.***

⇒ Autor

A sentença inicial menciona Paulo como escritor desta carta. (Gl 1.1) Também, seu nome é novamente usado no texto, e ele fala de si mesmo na primeira pessoa. (5:2) Parte desta carta, em forma de autobiografia, trata da conversão de Paulo e de algumas das suas outras experiências.

As outras cartas de Paulo usualmente eram escritas por um secretário, mas esta, diz ele, foi escrita pela sua “própria mão”. (Gl 6.11) Nos seus outros escritos, quase sem exceção, ele envia cumprimentos de si mesmo e daqueles que estão com ele, mas não faz isso nesta carta. Se o escritor da carta aos gálatas tivesse sido um impostor, ele provavelmente teria mencionado um secretário e teria enviado alguns cumprimentos, assim como Paulo usualmente fazia. Portanto, a maneira de escrever e seu estilo honesto garantem a autenticidade desta carta. Uma falsificação não poderia ser razoavelmente feita assim.²⁵

⇒ Data

A data de Gálatas depende em grande medida do destino da carta. Existem sobretudo duas opiniões:

1. **A teoria do norte da Galácia.** Essa teoria mais antiga sustenta que a carta foi endereçada às igrejas localizadas no centro-norte da Ásia Menor (Pessino, Ancira e Távio), onde os gauleses tinham-se estabelecido quando invadiram a área no séc. 111 a.C. Sustenta-se que Paulo visitou essa região na sua segunda viagem missionária, embora Atos não contenha nenhuma referência a tal visita. Sustenta-se que Gálatas foi escrita entre 53 e 57 d.C., em Éfeso ou na Macedônia.

2. **A teoria do sul da Galácia.** Segundo essa teoria, Gálatas foi escrita às igrejas da região sul da província romana da Galácia (Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe), que Paulo fundara em sua primeira viagem missionária. Alguns acreditam que Gálatas foi escrita na Antioquia da Síria em 48-49 d.C., depois da primeira viagem de Paulo e antes da reunião do concílio de Jerusalém (At 15). Outros dizem que Gálatas foi escrita em Antioquia da Síria ou em Corinto entre 51 e 53.²⁶

⇒ Pano de Fundo

Os judaizantes eram cristãos judeus para quem, entre outras coisas, várias das práticas cerimoniais eram ainda obrigatórias para a igreja do NT. Depois da campanha bem-sucedida de Paulo na Galácia, insistiram em que os convertidos gentios ao cristianismo cumprissem determinados ritos do A.T., sobretudo a circuncisão. É possível que tenham sido motivados pelo desejo de evitar a perseguição dos judeus zelotes, que levantavam objeções contra a confraternização com os gentios (v. 6.12).

²⁵ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrgala.htm>

²⁶ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2004.

Os judaizantes sustentavam que Paulo não era apóstolo legítimo e, movido pelo desejo de tornar a mensagem mais atraente aos gentios, tinha eliminado do evangelho certas exigências legais.

Paulo refutou essas acusações confirmando sua autoridade apostólica e assim fundamentando o evangelho que pregava. Introduzindo outros pré-requisitos para a justificação (e.g., obras da lei), seus adversários tinham pervertido o evangelho da graça e, se não fossem impedidos, submetteriam os convertidos de Paulo ao jugo do legalismo. É somente pela graça mediante a fé que o homem é justificado, e é apenas pela fé que deve levar a nova vida na liberdade do Espírito.²⁷

⇒ Propósito

O apóstolo defendeu o evangelho e sua pessoa para fundamentar os gálatas numa liberdade cristã que evita o legalismo.²⁸

⇒ Conteúdo

Gálatas contém divisões biográficas, doutrinárias e práticas de dois capítulos cada.

- Na primeira seção (caps. 1-2), Paulo defende sua autoridade apostólica.
- Na segunda seção, doutrinária, (caps 3-4), Paulo apresenta uma série de argumentos e ilustrações para provar a inferioridade da lei em relação ao evangelho e para estabelecer o verdadeiro propósito da Lei.
- Na terceira, aplicação prática da doutrina (caps. 5-6), Paulo exorta os gálatas pra usarem adequadamente suas habilidades cristãs e para não abusarem da mesma. Ao invés de dar lugar ao pecado, o evangelho fornece meios para se obter a justiça que a Lei exige.²⁹

⇒ 3 PASSOS NA DEFESA DO EVANGELHO

I. O Evangelho Defendido (1,2)

A. Paulo é apóstolo chamado por Deus (1.1-5)

B. Qualquer “evangelho” diferente do Evangelho verdadeiro é _____ (1.6-10).

C. Paulo tinha autoridade e _____ como embaixador do Evangelho (1.11-2.21)

II. O Evangelho Explicado (3,4)

A. A vida cristã começa e continua com _____, não obras (3.1-5)

B. Abraão foi justificado pela _____ (3.6-9)

C. A lei só _____, não _____ (3.10-4.11)

D. Paulo tinha comunhão com eles com base no Evangelho verdadeiro (4.12-20)

E. Os filhos de _____ ilustram a superioridade da fé sobre a Lei (4.21-31).

²⁷ *Idem*, p.2004.

²⁸ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

²⁹ www.vivos.com.br/112.htm

III. O Evangelho Aplicado (5,6)

- A. É caracterizado por _____ de ritos religiosos para salvação ou santificação (5.1-12)
- B. É caracterizado por _____ (a lei de Cristo) que foge da libertinagem, mas limita seus direitos (5.13-15)
- C. É caracterizado pelo _____ produzido pela habitação e controle do Espírito, não pelas obras da carne (5.16-26)
- D. É caracterizado por _____ no Corpo (6.1-10).³⁰

Implicações:

1. A salvação vem pela fé única e exclusivamente em Cristo.
2. A santificação também vem pela fé em Cristo e Sua capacitação pelo Espírito, não pelas obras da Lei!
3. A Lei serve como tutor, expondo meu coração, mas sem resolver o problema.
4. Liberdade cristã segue a Lei de Cristo—amor ao próximo—capacitando-me a dizer —Não, ao pecado e —Sim, ao Espírito.

⇒ Conclusão

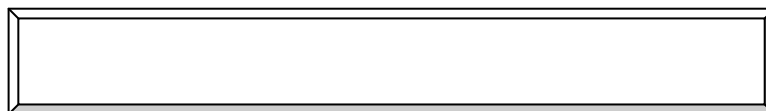
“Mas longe esteja de mim o gloriar-me, senão na cruz de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, para qual o mundo já está crucificado para mim, e eu para o mundo” (Gl 6.14). Paulo mais uma vez deixa claro o quão dependente da obra de Cristo vivia. Para ele, a mensagem da cruz era a razão maior de contentamento e alegria. Sem ela, não haveria salvação. Se era causa de tropeço para os judeus, não deixava ser a maior glória para os que nEle creram, nós, os cristãos. Aqueles que se gloriam na cruz do Salvador e não temem testemunhar desse sacrifício que mudou a história da humanidade podem dizer como Paulo que já estão crucificados para o mundo, isto é, estão tão identificados com o Seu Senhor que o mundo já não tem qualquer reivindicação contra eles.

Pois nem a circuncisão e nem a incircuncisão é coisa alguma dentro da esfera da doutrina cristã, e, na verdade, a real importância é ser uma nova criatura (6.15), alguém nascido de novo (Jo 3.5), alguém que está em Cristo (2 Co 5.17; Gl 3.27,28). Aos que já viveram esta experiência, o apóstolo nos saúda com a Paz e a Misericórdia (Gl 6.16).

Paulo pede que ninguém mais o moleste, isto parece dizer o seguinte para os leitores gálatas: que tudo o que vocês aprenderam mediante o erro que já cometeram seja o suficiente para não errarem e nem me amolarem mais. Paulo possuía moral suficiente para esta afirmação, pois carregava consigo as marcas de Jesus Cristo.

³⁰ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

EFÉSIOS



***“Andar de modo digno da nossa vocação”
Efésios exalta nossa alta posição.***

A Epístola aos Efésios é sem dúvida alguma uma das mais notáveis epístolas de Paulo. Em muitos aspectos, esta epístola parece muito mais um sermão do que um escrito paulino para resolver algumas necessidades específicas de alguma comunidade cristã. Não há referências claras a leitores, destinatários. Parece-nos que a intenção do apóstolo não era essa. O caráter universal da epístola é notado de forma abundante.³¹

⇒ Autor

O autor identifica-se como Paulo (1.1; 3.1; cf. 3.7,13; 4.1; 6.19,20). Alguns entendem que a ausência das costumeiras saudações e a semelhança vocabular entre essa carta e Colossenses (entre outras razões) são motivos para duvidar da autoria do apóstolo Paulo. É provável, no entanto, que essa fosse uma carta circular, com o objetivo de alcançar outras igrejas além de Éfeso.³²

⇒ Data

Enquanto estava preso em Roma, Paulo escreveu Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Confinado e aguardando julgamento (3.1; 4.1; 6.20), o apóstolo escreve esta carta circular — para ser lida por várias congregações. Efésios é, provavelmente, a mesma carta mencionada em Cl 4.16 como estando presente em Laodicéia ao mesmo tempo em que circulava.³³

⇒ Propósito

O apóstolo Paulo escreveu esta carta para motivar os crentes a viverem em amor e unidade no Corpo de Cristo. O grande tema desta carta é o propósito eterno de Deus de estabelecer e completar o Seu Corpo, a Igreja de Cristo.³⁴

⇒ Conteúdo

Diferentemente de várias das outras cartas que Paulo escreveu, Efésios não lida com nenhum erro ou heresia em particular. Paulo escreveu para expandir os horizontes de seus leitores, a fim de melhor compreenderem as dimensões do propósito eterno de Deus e da sua graça, passando a valorizar os alvos sublimes que ele estabeleceu para a igreja.

A carta começa com uma sequência de declarações a respeito das bênçãos de Deus, estando incluídas muitas expressões notáveis que ressaltam a sabedoria, a presciência e o propósito de Deus. Paulo frisa que fomos salvos não somente para nosso benefício, mas

³¹ www.scriptura.hpg.com.br/novo/efesios/index.htm

³² BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2015.

³³ www.vivos.com.br/112.htm

³⁴ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

também para trazer louvor e glória a Deus. O ponto culminante do propósito de Deus, "na dispensação da plenitude dos tempos", é fazer todas as coisas no universo convergir em Cristo (1.10). É crucialmente importante que os cristãos reconheçam esse fato, de modo que em 1.15-23 Paulo ora a favor do entendimento deles (uma segunda oração aparece em 3.14-21).

Tendo explicado os grandes alvos que Deus estabeleceu para a igreja, Paulo passa a demonstrar os passos para que esses alvos sejam alcançados.

1. Primeiro: Deus reconciliou indivíduos consigo num ato de graça (2.1-10).
2. Segundo: Deus reconciliou entre si esses indivíduos, pois Cristo, mediante sua morte, rompeu as barreiras entre eles (2.11-22).

Mas Deus fez algo até mesmo além disso: uniu esses indivíduos reconciliados num só corpo, a igreja. Esse é um "mistério" que não era plenamente conhecido antes de ser revelado a Paulo (3.1-6). Agora, Paulo pode declarar com clareza ainda maior o que Deus tem planejado para a igreja, a saber: que ela seja o meio pelo qual demonstra sua "multiforme sabedoria" aos "poderes e autoridades nas regiões celestiais" (3.7-13). Fica claro mediante a repetição de "nas regiões (ou lugares) celestiais" (1.3,20; 2.6; 3.10; 6.12) que a existência cristã não se restringe meramente ao plano terrestre. Recebe seu significado e relevância do céu, onde Cristo está assentado à direita de Deus (1.20).

Mesmo assim, essa existência cristã é vivida na terra, onde a vida diária prática do crente continua a levar adiante os propósitos de Deus. O Senhor exaltado deu "dons" aos membros da igreja, capacitando-os para auxiliar uns aos outros e assim promover a união e a maturidade (4.1-16). A união da igreja debaixo da supremacia de Cristo prenuncia a unificação de "todas as coisas, celestiais e terrenas" em Cristo (1.10). A nova vida de pureza e de sujeição mútua entra em nítido contraste com a antiga maneira da vida sem Cristo (4.17-9). Os "fortes no Senhor" têm a vitória sobre o Maligno no grande conflito espiritual, especialmente pelo poder da oração (6.10-20).³⁵

A Cidade de Éfeso.

Era uma das maiores cidades do Império Romano, capital da província chamada Ásia Menor, cujo território pertence hoje à Turquia. Localizava-se às margens do rio Cayster. Entre suas construções, destacava-se o templo da deusa Diana, também conhecida como Artêmis. Os cultos ali realizados incluíam a prostituição em seus rituais. Tal edifício estava entre as sete maravilhas do mundo antigo. O templo foi incendiado no dia em que nasceu Alexandre Magno. Posteriormente, o próprio Alexandre ofereceu-se para reconstruí-lo. Contudo, sua oferta foi recusada pelos efésios, os quais reconstruíram o santuário, tornando-o mais esplêndido do que antes. Quando escreveu a primeira carta aos coríntios, Paulo estava em Éfeso. Talvez por isso, diante da grandiosidade daquela construção, o apóstolo fala sobre a igreja de Cristo, comparando-a a um edifício. Ele menciona o processo de edificação, o fundamento, os construtores e o material utilizado (1 Co 3.9-17). Mais tarde, quando escreve aos Efésios, Paulo volta a essa comparação (Ef 2.19-22).

Havia em Éfeso uma grande biblioteca e um teatro com lugares para 25 mil pessoas assentadas. A população total estimada era cerca de 400.000 - 500.000 habitantes. Era a quinta mais populosa cidade do império. A cidade possuía o principal porto da Ásia, colocando-se, assim, na rota comercial do Império. Foi construído naquela cidade um templo para a realização de cultos ao imperador romano. Hoje, existem apenas ruínas daquele grande centro urbano, entre as quais se destaca a fachada da antiga biblioteca.³⁶

³⁵ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2016.

³⁶ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrefes.htm>

⇒ Versículo Chave (4.1)

Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.

Digno = equilibrado, condizente.

AD/OR/AÇÃO

I. ADORAÇÃO

A. Por Bênçãos Espirituais (1.3-14)

B. Por Salvação pela Graça (2.1-22)

- O que eu era _____ Cristo (2.1-3; 11,12)
- O que sou _____ Cristo (2.4-9, 13-22)
- O que faço _____ Cristo (2.10)

II. adORAÇÃO

A. Pela _____ das Bênçãos Espirituais (1.15-23)

B. Pela _____ das Bênçãos Espirituais (3.14-21)

III. adorAÇÃO (4-6)

6 ANDARES CONSTRUIDOS SOBRE O ALICERCE DA POSIÇÃO EM CRISTO

(4-6)

- A. Andando em _____ (4:1-16)
- B. Andando em _____ (4:17-32)
- C. Andando em _____ (5:1-6)
- D. Andando em _____ (5:7-14)
- E. Andando em _____ (5:15-20)
- F. Andando em _____ (5:21-6:9)
- G. Permanecendo em Vitória (6.10-20)
- H. Conclusão/Bênção (6:21-24).³⁷

³⁷ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.



⇒ Conclusão

A epístola nos eleva para um lugar mais alto, onde estamos unidos com o Cristo ressurreto que subiu ao céu. Os crentes não devem ter uma perspectiva limitada ou apenas terrena. Quando encaramos a vida com uma visão celestial (1.3), podemos entender que a força da igreja não está nos recursos humanos, mas somente na graça e na força de Deus. A batalha da igreja não é contra pessoas, mas contra poderes espirituais (6.10-17). A igreja, o povo de Deus, não existe apenas para executar atividades de rotina, mas sim para revelar a sabedoria de Deus e proclamar a rica redenção proporcionada por Jesus Cristo (1.3-11; 3.2-13). Esse grande livro nos dá a razão por que devemos viver alinhados com os planos de Deus na história (1.10). Isso acontece quando vivemos em submissão a Cristo, o cabeça da igreja e, na verdade, o chefe de todas as coisas (1.22).³⁸

VOCE ? SABIA

O templo de Ártemis (ou templo de Diana) foi uma das sete maravilhas do mundo antigo, localizado em Éfeso. Foi o maior templo do mundo antigo, e durante muito

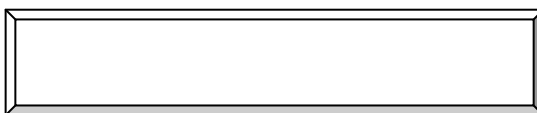
tempo o mais significativo feito da civilização grega e do helenismo, construído para a deusa grega Ártemis, da caça e dos animais selvagens. Foi construído no século VI a.C. no porto mais rico da Ásia Menor pelo arquiteto cretense Quersifrão e por seu filho, Metagenes.

Era composto por 127 colunas de mármore, com 20 metros de altura cada uma. Duzentos anos mais tarde foi destruído por um grande incêndio, e reerguido por Alexandre III da Macedônia. Atualmente, apenas uma solitária coluna do templo se mantém, após sucessivos terremotos e saques.



³⁸ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 759.

FILIPENSES



***“Filipenses louva a fé que nos faz regozijar
Mas exige humildade pra com todos demonstrar”.***

⇒ Autor

A igreja primitiva era unânime no testemunho de que o apóstolo Paulo foi o autor de Filipenses (v. 1.1).

⇒ Data

É mas provável que Paulo tenha escrito esta carta durante sua primeira prisão romana, por volta de 61 d.C., para agradecê-los pela contribuição que tinha recebido deles. Ele também elogiou calorosamente Epafrodito, que tinha trazido a doação de Filipos e quem Paulo estava enviando de volta.³⁹

⇒ A Cidade de Filipos

Filipos era a capital da província romana chamada Macedônia, localizada em território que hoje pertence à Grécia. Seu nome significa "pertencente a Filipe". A cidade foi fundada por Filipe, pai de Alexandre Magno, em 358 a.C. Era importante devido à sua localização junto à principal estrada que cortava a Macedônia no sentido leste-oeste, servindo de caminho entre a Ásia e Roma. Além disso, a cidade possuía minas de ouro e prata.

A Igreja em Filipos.

Foi a 1ª igreja cristã na Europa. Foi fundada por Paulo durante a segunda viagem missionária - At.16.11-40. Ali chegando, o apóstolo foi bem recebido juntamente com Silas. Os primeiros convertidos foram Lídia, vendedora de púrpura, e uma jovem que adivinhava, da qual foi expulso um espírito imundo. Sendo liberta, cessaram os seus prognósticos. Diante disso, cessou também o lucro dos seus senhores, os quais se enfureceram contra Paulo e Silas, incitando contra eles as autoridades locais. Como resultado, aqueles irmãos foram espancados e lançados na prisão (1 Ts 2.2). Estando orando e louvando à meia-noite, Deus os libertou por meio de um terremoto que abriu as cadeias. Diante de tão grande acontecimento, o carcereiro se converteu e também a sua família.

Paulo estabeleceu a igreja durante sua segunda viagem, por volta de 51 d.C. Desde o começo, a igreja apresentava um forte zelo missionário e era constante em seu apoio ao ministério de Paulo (4.15-16; 2Co 11.8-9).

Paulo desfrutou de uma amizade mais próxima com os filipenses do que com qualquer outra igreja. Algum tempo depois, os irmãos filipenses enviaram ajuda financeira para Paulo - II Co 8.2; Fl 4.10,15.

³⁹ www.vivos.com.br/113.htm

⇒ Propósito

Paulo escreveu aos filipenses para louvar a Deus pelo seu crescimento espiritual e encorajá-los à unidade, alegria e amor no serviço a Cristo e nos serviço um do outro.⁴⁰

⇒ Conteúdo

A mensagem permanente de Filipenses diz respeito à natureza e base de alegria cristã. Para Paulo, a verdadeira alegria não é uma emoção superficial que dependeu de circunstâncias favoráveis do momento. A alegria cristã é independente de condições externas, e é possível mesmo em meio a circunstâncias adversas, como sofrimento e perseguição.

A Alegria definitiva surge da comunhão com Cristo ressuscitado e glorificado. Por toda a carta, Paulo fala da alegria do Senhor, enfatizando que somente através de Cristo se alcança a alegria, como ocorre com todas as outras graças cristãs. Essencial para essa alegria é a convicção confiante de autoridade de Cristo, baseada na experiência do poder de sua ressurreição. Devido essa convicção, a vida de Paulo ganhou sentido. Mesmo a morte tornou-se uma amiga, pois o levaria a uma maior experiência da presença de Cristo (1.21-23).

A alegria apresentada em Filipenses envolve uma expectativa ávida da volta eminente de Cristo. O fato de essa expectativa ser dominante no pensamento de Paulo é vista em suas cinco referências à volta de Cristo. No contexto de cada referência há uma nota de alegria (1.6,10; 2.16; 3.20; 4.5).

Paulo também descreve uma alegria que surge da comunhão na propagação do evangelho. Ele começa a carta agradecendo aos filipenses por sua parceria na propagação do evangelho através de suas ofertas monetárias. As ofertas, entretanto, são apenas uma expressão de seu espírito de comunhão, ou como ele coloca em 4.17, “o fruto que aumente nossa conta”. Sendo assim, a alegria cristã é uma consequência de estar em comunhão ativa com o corpo de Cristo.⁴¹

⇒ 8 MOTIVOS DE ALEGRIA NA VIDA CRISTÃ

1. Pela _____ no ministério (1.1-11)

- cooperação (5,7)
- saudades (7,8)
- crescimento (9-11)

2. Pelo _____ do Evangelho (1.12-20)

At 28.30,31

1 Ts 1.6-9

3. Pela _____ de Estar com Cristo (1.21-30)

⁴⁰ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⁴¹ www.vivos.com.br/113.htm

4. Pela _____ do Corpo em Cristo (2.1-30)

⇒ Sl 133.1 ⇒ Jo 17.20-23

Exemplos:

- Cristo (2.5-11)
- Timóteo (2.19-21)
- Epafrodito (2.25-27)

5. Pelo _____ de Cristo (3.1-14)

Legalismo rouba alegria

Tudo é lixo sem Cristo (8-14) (Jr 9.23,24)

6. Pela _____ Celestial (3.15-21)

— Hb 11.13-16

— 1 Pe 2.11

7. Pela _____ de Cristo (4.1-9)

8. Pelo _____ Divino (missionário - 4.10-19).⁴²

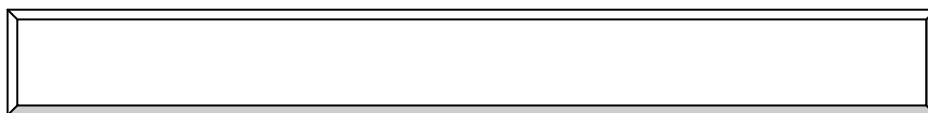
⇒ Conclusão

Nesta epístola vemos a importância da unidade da igreja (1.27-30) e da humildade cristã (2.1-4). A humildade de Cristo é a base da humildade cristã, que é a chave da unidade cristã autêntica. O sofrimento de Paulo na prisão também é a base de seu ensino sobre o valor de colocar-se humildemente a serviço dos outros (1.12-18; 4.10-13). A humilhação e o sofrimento são acompanhados de alegria, o grande tema da epístola. Em todas as circunstâncias da vida o crente pode ter alegria, porque é no sofrimento e na alegria que se encontra a verdadeira alegria. A exortação de Paulo no sentido da alegria é uma palavra prática muito necessária para os crentes em todas as épocas e situações.⁴³

⁴² MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁴³ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 764-65.

COLOSSENSES



***“Colossenses mostra Cristo na sua primazia
E combate o começo duma nova heresia”.***

Deus quer que Jesus seja o Centro do Universo! (Cl 1.16, 19,20; Ef 1.10)

Epístolas Gêmeas: Efésios e Colossenses

⇒ Autor

Não há dúvida de que Paulo foi o autor da epístola, fato comprovado em 1.1, e pela tradição da igreja primitiva.

⇒ Data

Provavelmente escrita na mesma época que Efésios e Filemom, ou seja, por volta de 60-61 d.C., quando Paulo estava em sua primeira prisão romana.

⇒ A Cidade de Colossos

Colossos ficava a sudoeste da Frígia, na Ásia Menor, às margens do rio Lico. A cidade foi importante no século V a.C.. Depois foi perdendo sua importância diante do crescimento de Laodicéia, a 18 km, e Hierápolis (Cl 4.13). O livro de Apocalipse confirma que Laodicéia era uma cidade rica (Ap.3.18).

Colossos perdeu sua importância devido à mudança no sistema de estradas. Isso passou a beneficiar Laodicéia.

A cidade dos colossenses foi destruída no século 12 d.C.. Escavações arqueológicas realizadas em 1.835 d.C. descobriram um teatro e um cemitério da cidade.⁴⁴

⇒ Propósito

Esta epístola foi escrita para mostrar a primazia de Cristo em tudo e encorajar os colossenses a refletir Sua Supremacia em todas as áreas da vida.⁴⁵

⇒ A Igreja em Colossos

A igreja em Colossos deve ter sido fundada por Epafras. Isso não está claro no Novo Testamento, mas parece ser uma dedução coerente com as palavras de Paulo (Cl 1.7,8). É provável que Paulo nunca tenha estado em Colossos. Isso é deduzido de Cl 2.1. Apesar de tantas questões incertas sobre a fundação da igreja, o que sabemos com certeza é que a mesma estava sob a liderança de Epafras, como também ocorria com as igrejas de Laodicéia

⁴⁴ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/intrcolo.htm>

⁴⁵ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

e Hierópolis (Cl 4.12-13). O texto de Colossenses 4 e também o de Filemom 23 nos dão a entender que Epafras estava preso juntamente com Paulo, quando este escreve as chamadas "epístolas da prisão": Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Essa circunstância comum às quatro cartas faz com que haja algumas semelhanças entre elas, principalmente entre Efésios e Colossenses (Exemplo: Ef 6.21-22 e Cl 4.7,9 e Fm 10,23,24.)

⇒ **Conteúdo**

Os falsos mestres em Colossos tinham rebatido algumas das principais doutrinas do Cristianismo, nada menos que a divindade, a autoridade absoluta e suficiência de Cristo. Colossenses apresenta Cristo como o Senhor supremo cuja suficiência o crente encontra perfeição (1.15-20). Os primeiros dois capítulos apresentam e defendem essa verdade; os últimos dois desvendam as implicações práticas.

A supremacia de Jesus Cristo depende da unicidade dele com o eterno e amado Filho e Herdeiro de Deus (1.13,15). Nele habita a totalidade dos atributos, essência e poder divinos (1.19; 2.9). Ele é a revelação e representação exata do Pai, e tem prioridade em tempo e primazia em categoria sobre toda a criação (1.5). Sua suficiência depende de sua superioridade. A convicção da soberania absoluta de Cristo impulsionou a atividade missionária de Paulo (1.27-29).

Paulo declara a autoridade de Cristo de **TRÊS FORMAS** primárias, proclamando, ao mesmo tempo, sua adequação.

Primeiro: ***Cristo é o Senhor de toda a criação.***

Sua autoridade criativa abrange todo o universo material e espiritual (1.16). Como isso inclui os anjos e planetas (1.16; 2.10), Cristo merece ser louvado ao invés dos anjos (2.18). Além disso, não há motivo para temer os poderes espirituais demoníacos ou buscar supersticiosamente a proteção deles, pois Cristo neutralizou o poder deles na cruz (2.15), e os colossenses compartilhavam de seu triunfante poder de ressurreição (2.20). Como soberano e potestade suficiente, Cristo não é apenas o Criador do universo, mas também o preserva (1.17), é seu princípio de união e meta (1.16).

Em segundo lugar: ***Jesus é o superior na igreja como seu Criador e Salvador*** (1.18).

Ele é a vida e líder dela, e a igreja só deve submeter-se a ele. Os colossenses dever permanecer arraigados a ele (2.6-7) ao invés de se encantarem com especulações e tradições vazias (2.8,16-18).

Em terceiro lugar: ***Jesus é supremo na salvação*** (3.11).

Nele somem todas as distinções criadas pelo homem e caem as barreiras. Ele transformou os cristãos em uma única família onde os membros são iguais em perdão e adoção; é ele quem importa, em primeiro e em último lugar. Portanto, contrário à heresia, não há qualificações ou exigências especiais para vivenciar o privilégio de Deus (2.8-20).

Os caps. 3-4 lidam com as implicações práticas de Cristo na vida diária dos colossenses. Paulo usa a palavra "Senhor" nove vezes em 3.1-4.18, o que indica que a supremacia de Cristo invade cada aspecto de seus relacionamentos e atividades.

⇒ A Posição de Cristo e a Prática do Cristão

I. A Posição de Cristo (1,2)

A. Supremo como _____ suficiente (1.15-23)

B. Supremo no _____ (1.24-29)

C. Supremo sobre _____ (2.1-23)

*Filosofismos (2.6-10) *Legalismo (2.11-17) *Misticismo (2.18,19) *Ascetismo (2.20-23)

II. A Prática do Cristão (3,4)

8 Perguntas Diagnósticas: Cristo de fato reina em minha vida? Chave: 3.1,2

1. Cristo reina nos meus _____, focalizados no céu (com Cristo) ou na terra (e as coisas da terra)? (Cl 3.1-4; 2 Tm 4.8)

2. Cristo reina sobre os _____ da minha carne, inclusive no entretenimento? (Cl 3.5,6)

3. Cristo reina sobre minha _____ e minha ira? (3.7-11).

4. Cristo reina nos meus _____ (amor, humildade, paciência, PERDÃO)? (3.12-14)

5. A _____ de Cristo reina na minha vida? (3.16,17)

6. Cristo reina no meu _____? (3.18-21; cp Rm 12.18)

7. Cristo reina no meu _____ (3.22-4.1)

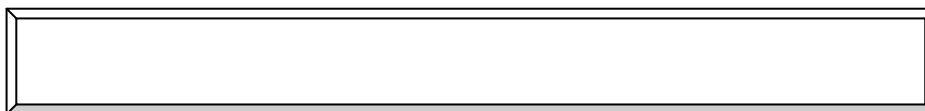
8. Cristo reina no meu _____ (sobre Ele)? (4.2-6).⁴⁶

⇒ Conclusão

Paulo eleva Cristo como o centro e circunferência de tudo que existe. O encarnado Filho de Deus, ele é a revelação e representação exata do Pai (1.5), bem como a encarnação da total divindade (1.19; 2.9). Ele, que é Senhor da criação (1.16), da igreja (1.18), e da salvação (3.11), habita os crentes e é sua “esperança e glória” (1.27). O supremo criador e mantenedor de todas as coisas (1.16-17) também é um salvador suficiente para seu povo (2.10)

⁴⁶ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

1 TESSALONISSENCES



***“Os Tessalonicenses na Epístola Primeira
São motivados a mostrar santidade verdadeira”.***

Muito acima da preocupação com sinais, o cristão ciente do retorno iminente de Cristo, VIVE UMA VIDA DE IMPACTO NO MUNDO! (At 1.5-11)

Um Povo que Faz Diferença no Mundo: 1.10, 2.19, 3.13, 4.13-18; 5.1-11; 5.23

⇒ Autor

Muitas provas apoiam a opinião de que Paulo escreveu 1Ts em Corinto, tais como: alusões históricas, características de Paulo, estilo, estrutura da carta, etc.

⇒ Data

50 ou 51 d.C. data em que Paulo estava na cidade de corinto (At 18.12-17).

⇒ Propósito

1. Recomendar aos tessalonicenses o crescimento espiritual;
2. Encorajá-los em meio à aflição e dúvidas;
3. Defender seu próprio ministério;
4. Motivá-los a crescer cada vez mais na vida cristã.⁴⁷

⇒ A Cidade e a Igreja

Tessalônica era uma cidade portuária muito movimentada na extremidade interior do golfo Termaico. Era um centro importante para as comunicações e o comércio, localizado a junção entre a grande via Egnácia e a estrada que levava ao Danúbio, no norte. Sua população totalizava cerca de 200 mil pessoas, sendo assim a maior cidade da Macedônia. Era ainda capital de província.

A situação histórica da igreja de Tessalônica acha-se em At 17.1-9. Como Paulo começou o ministério ali na sinagoga judaica, é razoável supor que na nova igreja houvesse alguns judeus. Entretanto, 1.9,10 e At 17.4 parecem mostrar que a igreja se compunha na maior parte de gentios.⁴⁸

A igreja dos tessalonicenses foi fundada por Paulo em sua 2ª viagem missionária. Tendo se levantado grande perseguição contra Paulo, este fugiu para Corinto. Depois Timóteo voltou a Tessalônica para saber a situação da igreja a fim de informar ao apóstolo. Alguns irmãos haviam morrido e isso preocupava a igreja. Será que os irmãos mortos ficariam para trás quando Jesus voltasse? Para esclarecer o assunto, Paulo escreveu a primeira epístola aos tessalonicenses.⁴⁹

⁴⁷ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⁴⁸ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2049-50.

⁴⁹ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrtess.htm>

⇒ Conteúdo

Escrita primeiro em um tom de alívio e gratidão, o livro é marcado pelo agradecimento em relação ao crescimento da igreja na ausência forçada de Paulo. A carta não contém um teologia elaborada como Romanos, nenhuma repreensão ou heresia ameaçadora como Gálatas, nem conselhos pastorais extensivos como em 1Co.

Os caps. 1-3 ensaiam as lembranças de Paulo sobre seu ministério entre eles, sua preocupação com o estado da fé que eles tinham, a comissão de Timóteo para voltar a igreja, seu deleite notável em saber da fé inabalável deles.

Os caps. 4-5 contêm as exortações características sobre assuntos como pureza sexual (4.1-8; 5.23), caridade responsável (4.9-12), estima e apoio aos líderes (5.12-13), paciência e prestabilidade em relação à várias necessidades humanas (5.14-15).

A resposta de Paulo encheu de esperança e, portanto, de consolo, aqueles que choravam pela perda de pessoas queridas. Os mortos em Cristo, na verdade, seriam os primeiros a serem ressuscitados. Os cristãos vivos se uniriam a eles e seriam arrebatados para encontrar o Senhor no ar este estar para sempre com Ele.

A linguagem de Paulo descrevendo a vinda de Jesus dista dois milênios do vocabulário da tecnologia urbana. O povo mediterrâneo do séc. I estava bastante acostumado a chegada (“vinda”) esplendorosa, alegre e antecipada de um visitante real. No dia indicado, os cidadãos saíam da cidade para encontra o visitante real — que vinha com um amplo cortejo. Grito de aclamação e boas-vindas surgiriam à medida que ele passasse, e aqueles que rodeassem a estrada então se uniriam ao monarca que iria a um determinado. Ali seriam feitos reconhecimentos e premiações especiais (2.19). Havia alegria e admiração com a chegada esplendorosa do rei. Assim há de ser quando os vivos e os mortos forem para cima, para encontrar o rei que vem do céu.

O tema da volta de Cristo, embora concentrado em 4.13-18, também é abordado em 5.1-11. Na verdade, a vinda de Cristo acontece de um final de carta (1.10) ao outro (5.23). Cada capítulo em 1 Ts refere-se a esse acontecimento futuro decisivo.⁵⁰

⇒ 4 IMPLICAÇÕES DO RETORNO IMINENTE DE CRISTO JESUS.

À luz do retorno iminente de Cristo, **DEVEMOS SER UMA IGREJA QUE FAZ DIFERENÇA NO MUNDO...**

I. Modelando Fé, Amor e _____ (cp. 1)

II. Ministrando o Evangelho com Garra e _____ (cps 2-3)

- Garra: 2.1,2,14-16
- Graça: 2.5,6,7,11; 3.1-5, 9,10

III. Mantendo uma _____ (4.1-12)

1. Não se sabe a HORA que o Mestre voltará (5.2, Mt 24.42-47; 25.1-13)
2. Não se come LIXO antes de uma Grande Festa!
3. Não se apronta quando os PAIS estão para chegar!

⁵⁰ www.vivos.com.br/114.htm

Aplicações

O retorno iminente de Cristo nos transforma num povo que sabe esperar satisfazer os prazeres no tempo perfeito de Deus (Rm 13.12-14; 2 Pe 3.11,12)

- a. No entretenimento (Sl 101)
- b. Na conversação (Ef 5.3-5)
- c. No namoro, noivado e casamento (1 Co 6.18,19)

IV. _____ Uns aos Outros com a Expectativa da Segunda Vinda de Cristo (4.13-5.11)

Aplicações

1. O retorno de Cristo nos reunirá para sempre com Cristo e com os que morreram nEle (16,17; 1 Co 15.51,52).
2. O retorno de Cristo nos livrará da justa ira de Deus contra os pecadores (9; Rm 8.1; Ap 3.10).⁵¹

⇒ Conclusão

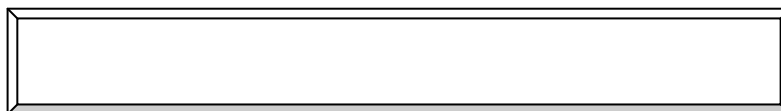
A epístola é mais prática do que teológica. É totalmente concentrada em Deus. Deus os escolheu para a salvação (1.4). Sua vontade é o guia de todos os crentes (4.3). Ele chama seu povo para uma vida santa (4.7) e confere-lhes santificação para poderem viver em obediência. Ele ressuscitou Jesus (4.14) e ressuscitará os crentes para estarem com ele na volta do Senhor (4.13-5.11).

A epístola foi escrita especificamente para dar ânimo àqueles que estavam preocupados com crentes que já tinham morrido. Palavras de consolo e esperança de Paulo sobre a ressurreição dos crentes também trazem boas notícias para a igreja de todos os tempos em todos os lugares. Essas boas notícias servem de base para uma vida prática e santificada.⁵²

⁵¹ MERKH, David. *Epístolas paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁵² DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 777.

2 TESSALONISSENCES



⇒ Autor

A autoria paulina de 2 Tessalonicenses tem sido muito mais vezes objetada que a de 1 Tessalonicenses, a despeito do maior apoio por parte dos escritores da igreja primitiva. As objeções baseiam-se em fatores internos mais que em alguma insuficiência das declarações dos pais da igreja. Pensa-se que há diferenças no vocabulário (dez palavras não empregadas em nenhum outro lugar), no estilo (alega-se que é inesperadamente formal) e na escatologia (a doutrina do "*homem da iniquidade*" não é ensinada em nenhuma outra parte). No entanto, esses argumentos não convenceram os estudiosos da atualidade. Uma maioria ainda sustenta a autoria paulina de 2 Tessalonicenses.⁵³

⇒ Data

Por causa da semelhança com 1 Tessalonicenses, deve ter sido escrita pouco tempo - talvez seis meses - após a primeira carta. A situação da igreja parecia então bem semelhante. É provável que Paulo a tenha escrito (v. 1.1; 3.17) c. 51 ou 52 d.C. em Corinto, depois de Silas e Timóteo terem voltado da entrega de 1 Tessalonicenses.⁵⁴

⇒ Propósito

Foi escrito para encorajar os tessalonicenses em meio à perseguição e confusão escatológica, esclarecendo os precedentes do Dia do Senhor e as responsabilidades do crente até Cristo voltar.⁵⁵

⇒ A Situação:

- 1) _____ e sofrimento (1.3,4)
- 2) _____ sobre o Dia do Senhor (2.1,2)
- 3) Preguiça e _____ (à luz da expectativa da volta iminente de Cristo? 3.10-12)

⇒ Conteúdo

A volta do Senhor é de importância central tanto na 1ª quanto na 2ª carta. 1Ts revela que alguns tessalonicenses estavam perplexos com a morte de pessoas amadas e temendo perder a volta do Senhor Jesus. Em 2Ts, surge um problema diferente, relacionado à volta do Senhor.

Tanto em 1Ts como em 2Ts (1.4-7), está claro que os crentes sofreram algumas perseguições e opressão, da mesma forma que Paulo e Silas. A preocupação de Paulo com a

⁵³ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2058.

⁵⁴ *Idem*, p.2058.

⁵⁵ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

estabilidade espiritual da igreja o levou a enviar Timóteo e a expressar, escrevendo a primeira carta, uma alegre satisfação por conhecer sua saúde espiritual (1Ts 2.17-3.10).

A estabilidade e persistência e paciência em meio às adversidades, atraíram o louvor e a gratidão frequentes do apóstolo (1Ts 1.3; 2Ts 1.4). Ainda assim, havia preocupações evidentes sobre as atitudes desequilibradas relacionadas com a volta do Senhor.

“Ouvimos”, diz Paulo (2.11), “*que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando...*” Pelo visto, parar de trabalhar era instigado por uma doutrina errônea de que alguém, desarmado, tinha trazido para Tessalônica uma doutrina que anunciava que “*o Dia de Cristo estivesse perto*” (2.2). Tal doutrina pode ter uma origem falsamente reivindicada pelos carismáticos (“por espírito” 2.2). Ou pode ter surgido em uma carta falsamente atribuída a Paulo.

Qualquer que seja a fonte da doutrina errônea, Paulo rapidamente escreveu 2Ts para ressaltar a maneira correta de compreender a volta do Senhor. Esse dia, esclarece ele, não acontecerá até que determinados acontecimentos ocorram. Em primeiro lugar, haverá uma apostasia e, mais importante, o homem do pecado será revelado — “O filho da perdição” (2.3). Essa figura, chamada de “*anticristo*” nas cartas de João, se autodenominará Deus (2.4). Ele enganará muitos, pois terá grandes poderes, incluindo a capacidade de realizar prodígios (2.9). O espírito de tal figura, “*o ministério da injustiça*” (2.7) já operava nos dias de Paulo. Mas um poder, não identificado claramente pelo apóstolo, resiste e controla o homem do pecado de forma a impedi-lo de interferir na consumação do curso dos acontecimentos humanos por Deus através da volta de Cristo na segunda vinda.

Duas vezes em 2Ts (2.15; 3.16). O apóstolo apela para a “tradição” - crenças fixas dentro das igrejas, como uma verificação sobre a doutrina carismática. Frequentemente nas cartas tessalonicenses, ele relembra seus leitores a continuar com as coisas que ele ensinou antes (1Ts 2.11-12; 3.4; 2Ts 2.5,15; 3.4,6,10,14).⁵⁶

⇒ 3 Ensinos Esclarecedores: A Segunda Vinda de Jesus Cristo

I. Haverá Alívio do Nosso Sofrimento e Julgamento dos Opressores.

II. O Dia do Senhor só Começará Depois de Sinais Claros: Vinda de Cristo (cp 2).

Definindo os Termos:

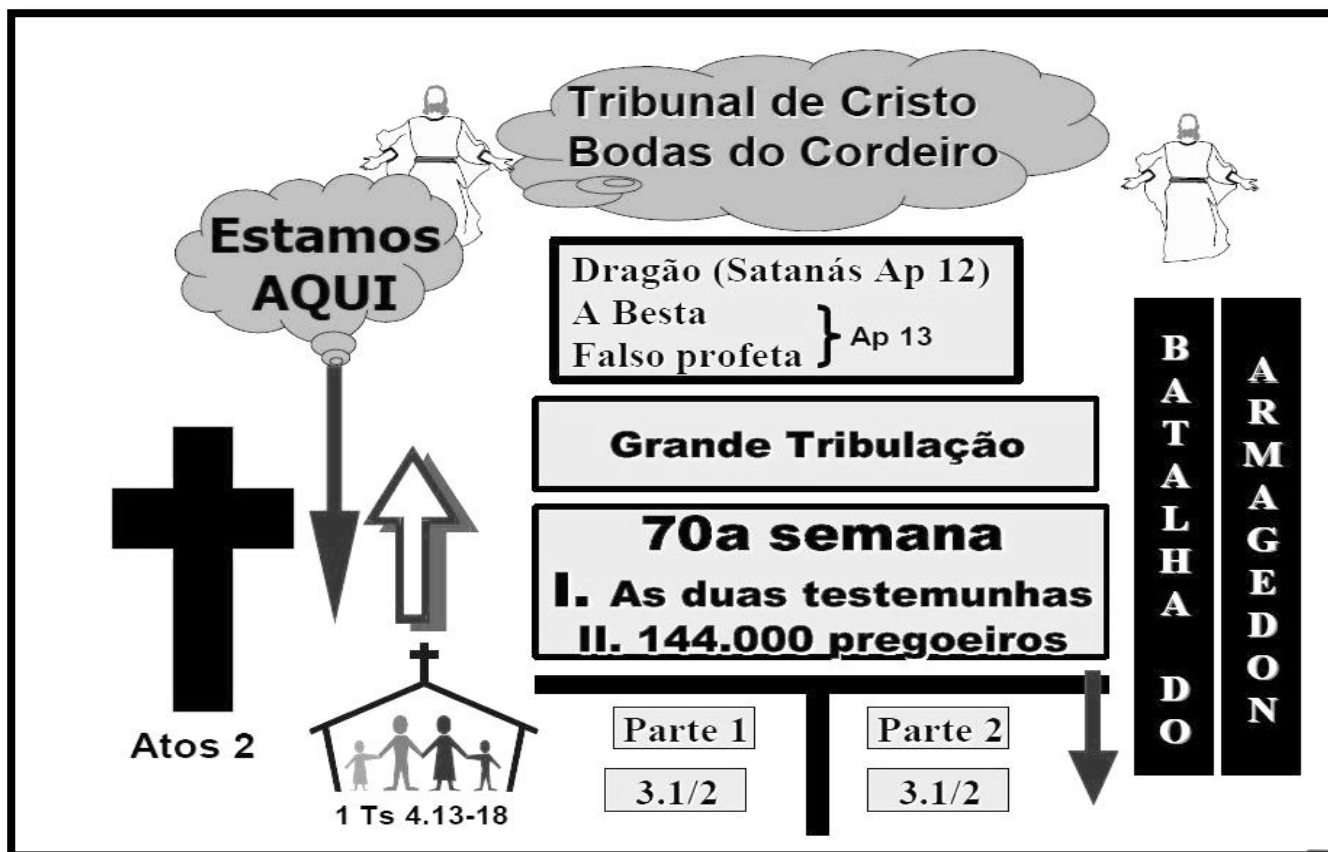
_____ : o retorno de Jesus até as nuvens para reunir-se com a Igreja (1 Ts 4.13-18).

_____ : Período de 7 anos de grande tribulação e julgamentos na terra (2 metades de 3,5 anos; 2 Ts 2; Ap 4-19) seguido pelo Milênio.

_____ de Cristo: Descida de Jesus com seus santos e anjos no final da Grande Tribulação e Batalha de Armagedom.

_____ : Reino de Cristo durante 1.000 anos na Terra, antes da derrota final de Satanás.

⁵⁶ www.vivos.com.br/114.htm



57

III. Devemos _____ como Nunca e Viver Vidas de Decência e Ordem (não como “DESORDEIROS”) (3)

— *Se alguém não quer trabalhar, também não coma!* (3.10)

⇒ Conclusão

A ênfase na segunda vinda de Cristo lembra-nos de que devemos estar preparados para sua volta a qualquer momento. Temos de estar prontos, porque ele virá repentinamente, como um ladrão à noite. Os que tiverem morrido e os que estiverem vivos serão unidos com Cristo na sua volta. Tais palavras trazem esperança e ânimo para a igreja em todas as épocas.

Do mesmo modo, temos de estar alerta para os estratagemas malignos do homem da iniquidade. A igreja recebe força da instrução sobre a atividade mal intencionada de Satanás, com todo o seu poder e seus falsos sinais e milagres. Os crentes são fortalecidos com a verdade de que o homem da iniquidade, no fim, será destruído pelo Senhor Jesus em sua vinda (2.12). Enquanto isso, a igreja precisa permanecer fiel e perseverante nos propósitos bons e providenciais de Deus.⁵⁸

⁵⁷ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁵⁸ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 781.

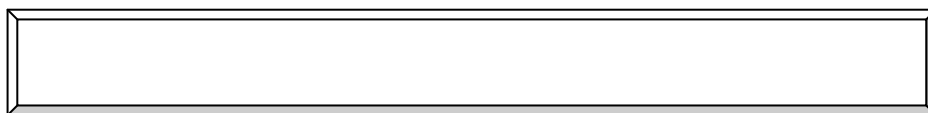
AS CARTAS PASTORAIS.

Desde o início do século XVIII, convencionou-se chamar as duas cartas de Paulo a Timóteo e uma terceira, endereçada a Tito, de cartas pastorais. Elas contêm conselhos do apóstolo a dois jovens pastores - Timóteo, que estava em Éfeso, e Tito, em Creta.

Timóteo, que vivia na província da Galácia, conheceu Paulo quando este fazia sua primeira viagem missionária. Na segunda jornada, o rapaz foi convidado para substituir Marcos e, assim, passou a acompanhar o apóstolo em suas muitas viagens. Ele é mencionado em seis das nove cartas de Paulo às igrejas. Tito era um cristão gentio, e discípulo leal e fiel do apóstolo. Tanto ele como Timóteo recebem instruções sobre como preservar e transmitir as doutrinas básicas da fé cristã. Devem rejeitar os falsos mestres, bem como seus ensinamentos e ser exemplo de comportamento para os demais cristãos. Além disso, recebem orientações a respeito das qualidades e características de um líder. Assim, quando selecionassem novos líderes, já saberiam que virtudes procurar, de maneira a confiar as congregações a pessoas maduras e capacitadas.⁵⁹

⁵⁹ Schwarz, John. *Manual da Fé Cristã*. Belo Horizonte: Betânia, 2002. p.143.

1 TIMÓTEO



***“A Primeira a Timóteo exige ordem boa
Na igreja e nos ministros para nada ser à toa”.***

⇒ Autor

Tanto as tradições da igreja primitiva quanto as saudações nas próprias cartas pastorais confirmam Paulo como autor.

⇒ Data

Paulo visitou Éfeso por volta de 63 d.C, após ser libertado de sua primeira prisão romana. Logo em seguida, ele partiu, deixando Timóteo responsável pela igreja de lá. Ele provavelmente tenha escrito a carta em 64 d.C.

⇒ Pano de Fundo

Por volta de 56 d.C, quando se reuniu em Mileto com os anciãos da congregação de Éfeso, o apóstolo Paulo lhes disse: *“Sei que depois de eu ter ido embora entrarão no meio de vós lobos opressivos e eles não tratarão o rebanho com ternura, e dentre vós mesmos surgirão homens e falarão coisas deturpadas, para atrair a si os discípulos.”* (At 20.29, 30). Em questão de alguns anos, a situação referente ao ensino de doutrinas falsas tornou-se tão grave, que Paulo incentivou Timóteo a permanecer em Éfeso, para que ‘mandasse a certos que não ensinassem doutrina diferente, nem prestassem atenção a histórias falsas e a genealogias’. (1Timóteo 1.3, 4) Por conseguinte, Timóteo teve de travar um combate espiritual dentro da congregação cristã, para preservar a pureza dela, e ajudar seus membros a permanecer na fé. (1.18, 19) Aplicar ele as coisas mencionadas na carta do apóstolo serviria para proteger os membros da congregação de se desviarem.

Para que a congregação prosperasse, não se podia desperceber a oração. A fim de que os cristãos pudessem continuar levando uma vida calma e sossegada, sem interferências, era correto que orassem com respeito a reis e a homens em altas posições governamentais. A respeito dos que representavam a congregação em oração, Paulo escreveu: *“Desejo... que em todo lugar os homens façam orações, erguendo mãos leais, sem furor e sem debates.”* Isto significava *achegar-se a Deus de modo puro, sem quaisquer sentimentos de animosidade ou de ira para com outros*. 1Timóteo 2.1-8.

Timóteo também tinha de ficar alerta para que as mulheres mantivessem seu lugar designado por Deus (1Timóteo 2.9-15); para que apenas homens habilitados servissem como superintendentes e servos ministeriais, pois tais atuariam como forte baluarte contra a apostasia (3.1-13; 5.22); para que as viúvas merecedoras recebessem ajuda da congregação (5.3-16); para que se mostrasse a devida consideração aos anciãos que presidiam de maneira excelente (5.17-19); para que os escravos se portassem de modo correto para com seus amos (6.1, 2); para que todos ficassem contentes com aquilo que possuíam, em vez de procurarem ficar ricos (6.6-10); e para que os ricos não baseassem suas esperanças em coisas materiais, sendo, em vez disso, ricos em obras excelentes, e manifestando generosidade (6.17-19). O próprio Timóteo tinha de ser um *“exemplo para os fiéis, no falar, na*

conduta, no amor, na fé, na castidade”, e também tinha de preocupar-se em continuar a fazer progresso. 4.12, 15, 16; 6.11-14.⁶⁰

⇒ Propósito

Paulo escreve a carta para encorajar o jovem ministro Timóteo, adverti-lo sobre os falsos mestres e instruí-lo acerca da administração (liderança, culto, ensino e disciplina) da igreja.⁶¹

⇒ Conteúdo

O trabalho para o qual Paulo nomeou Timóteo envolveu sérias dificuldades, e ele achou necessário escrever uma carta de instrução a seu jovem colaborador que enfrentava problemas. Na carta, ele ensinou Timóteo como combater os falsos mestres, como ordenar o culto da igreja, como escolher os líderes da igreja e como lidar prudentemente com as diferentes classes na igreja. Timóteo deveria ensinar a fé apostólica e levar uma vida exemplar o tempo todo.⁶²

⇒ MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

1. Equilíbrio entre _____ e _____ (1.3-5)
cp. 2 Jo 6-11; 1 Tm 4.1-7, 12,16; 6.3-5, 20,21
2. Maravilhosa _____ como Modelo de Ministério (1.12-17)
cp. Dt 7.7-9, Sl 115.1, Jr 9.23,24
3. (Homens) _____ (= dependência de Deus)
4. Mulheres _____ (sob liderança masculina; 2.9-15)
5. _____ em quem se pode crer. (3.1-16)
6. Relacionamentos de _____ Mútuo (como família de Deus) (5.1,2)
7. _____ para com seus Membros (5.3-16; 6.6-11, 17-19)
Viúvas - Ricos
8. _____ Dedicados, que são Honrados (5.17-25).⁶³

⇒ Conclusão

A epístola a Timóteo desenvolve uma teologia da igreja. A igreja precisa ser organizada para fazer seu trabalho de modo eficiente. Os líderes da igreja devem proporcionar direção e capacitação à comunidade cristã, para que ela possa desempenhar seu serviço. A igreja deve ser uma coluna e um baluarte, uma guardiã da verdade. A igreja precisa esforçar-se sempre para evitar as heresias e ensinar as verdades do evangelho às gerações seguintes.⁶⁴

⁶⁰ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrtimo.htm>

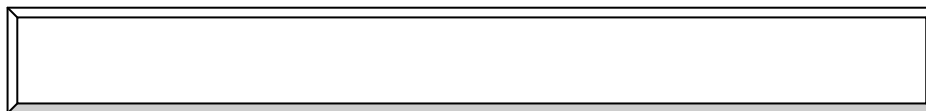
⁶¹ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⁶² <http://www.vivos.com.br/115.htm>

⁶³ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁶⁴ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 786.

2 TIMÓTEO



A Segunda a Timóteo dá o grito da guerra: “Proclama o Cristo em toda a terra!”

⇒ **Autoria e Data**

Depois que Paulo foi liberto da prisão em Roma em 62/63 a.C. (At 28) e depois da quarta viagem missionária, durante a qual escreveu 1Tm e Tito, voltou a ser preso no reinado do imperador Nero, c. 66-67. Foi durante esse tempo que escreveu 2Tm. Ao contrário de seu primeiro encarceramento, em que morava numa casa alugada (At 28.30), agora padecia numa masmorra fria (4.13), acorrentado como um criminoso comum (1.16; 2.9). Seus próprios amigos tiveram dificuldade de descobrir onde estava detido (1.17). Paulo sabia que a sua obra tinha sido concluída e que sua vida estava quase no fim (4.6-8).⁶⁵

⇒ **Pano de Fundo**

Em 64 d.C, um grande incêndio grassou em Roma, destruindo cerca de um quarto da cidade. Surgiram rumores de que o César Nero era responsável por isso. Para proteger-se, Nero lançou a culpa nos cristãos. Isto parece ter suscitado uma onda de violenta perseguição governamental. Foi provavelmente por volta dessa época (c. 65 d.C) que o apóstolo Paulo foi novamente preso em Roma. Embora muitos o abandonassem, e ele sofresse em cadeias e enfrentasse a morte iminente (2Tm 1.15, 16; 4.6-8), o apóstolo escreveu uma carta animadora a Timóteo, carta esta que preparava seu colaborador mais jovem para resistir aos elementos apóstatas de dentro da congregação, e para ficar firme diante de perseguição (2.3-7, 14-26; 3.14; 4.5). Por ficar sabendo das circunstâncias pelas quais Paulo passava, Timóteo teria meios de derivar encorajamento do bom exemplo de perseverança fiel do apóstolo sob grande tribulação (2.8-13).

Destemidamente, com a força que Deus dá, Paulo exortou Timóteo: *“Atices, como a um fogo, o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de poder, e de amor, e de bom juízo. Portanto, não te envergonhes do testemunho a respeito de nosso Senhor, nem de mim, prisioneiro pela causa dele, mas participa em sofrer o mal pelas boas novas, segundo o poder de Deus.”* 2Tm 1.6-8.⁶⁶

⇒ **Propósito**

Paulo escreve para encorajar e motivar o jovem e tímido pastor Timóteo no seu vigoroso e corajoso trabalho, para adverti-lo acerca da apostasia crescente, e informá-lo acerca da morte iminente.⁶⁷

⇒ **Conteúdo**

Embora Paulo seja conciso e direto, ele também é meigo, caloroso e carinhoso. 2Tm revela emoções de Paulo mais do que seu intelecto, pois seu coração estava falando. Consequentemente, a carta não era uma produção literária ordenada bem planejada, mas sim uma nota pessoal contendo a última vontade e o testamento do apóstolo.

⁶⁵ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2076.

⁶⁶ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrtimo.htm>

⁶⁷ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⇒ A NATUREZA DA VIDA CRISTÃ...

1) A Vida Cristã é Vivida pela _____

Encorajamento pela Graça (1.6, 13,14, 2.8,9; 2.11,12; 2.22; 3.14; 4.5).

2) A Vida Cristã é Vivida com _____ (**PERSEVERANÇA**)

1.7,8; 3.12; 3.10,11 (cp 2. Co 11.23-28; Gl 4.19)

3) A Vida Cristã é Vivida em _____ 2.3,4; 4.7 (cp Ef 6.10-20)

a) Na Guerra Há _____ (2.3,4)

b) Na Guerra Há _____ (1.8b, 2.3,9; 3.1-5, 12; 4.5)

c) Na Guerra Há _____ do General (não interesses particulares) (2.4, 14,16,23)

d) Na Guerra Há uma Arma: _____ 68

("somente as Escrituras") - 2.15; 3.15-17; 4.1-4

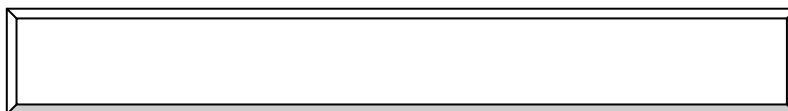
⇒ Conclusão

2 Timóteo ensina-nos a importância da nossa herança teológica (1.14). Paulo tinha muito a dizer sobre o que Deus fez em Cristo, nosso Salvador. Jesus Cristo foi revelado, destruiu a morte e nos deu vida e imortalidade (1.8-10). O alicerce da vida cristã é o que Deus já fez por nós em Cristo. Devemos viver com coragem, pois recebemos "espírito de poder, de amor e de moderação" (1.7). Essas verdades sobre o evangelho e sobre a vida cristã estão disponíveis nas Escrituras inspiradas de Deus (3.15-17). Agora, nós, como Timóteo, devemos passar adiante tais verdades, a homens e mulheres fiéis que possam ensiná-las a outros (2.2).⁶⁹

⁶⁸ MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁶⁹ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 789.

TITO



***“A de Tito foi escrita para dar às igrejas novas
Um padrão de bons pastores, sã doutrina, boas obras”.***

⇒ Autor

À semelhança de 1Timóteo o autor é Paulo.

⇒ Data

Visto que não há nenhum registro de que Paulo se tenha empenhado em atividades cristãs na ilha de Creta antes de seu primeiro encarceramento em Roma, ele deve ter estado ali, junto com Tito, algum tempo entre sua soltura e seu encarceramento final. Assim, a época da composição da carta se situaria entre cerca de 61 e 64 d.C. A Macedônia pode ter sido o lugar do qual se enviou a carta; foi aparentemente ali, no mesmo período geral, que Paulo escreveu Primeira Timóteo. 1Tm 1.3.⁷⁰

⇒ Propósito

Paulo dá várias instruções a Tito sobre o procedimento da igreja para ajudá-lo e encorajá-lo na grande responsabilidade de estabelecer ordem na igreja e constituir líderes.⁷¹

⇒ Conteúdo

A carta a Tito tem uma afinidade com 1Tm. Ambas as epístolas são endereçadas a jovens homens aos quais tinham sido designados de liderança responsável em suas respectivas igrejas durante a ausência de Paulo. Ambas as epístolas ocupam-se com as qualificações daqueles que devem liderar e ensinar as igrejas. Tito tinha três grandes temas:

A organização da igreja; A doutrina correta; A vida santa.

Tito tinha de ordenar os presbíteros em cada cidade onde existia o núcleo de uma congregação. Eles deviam ser homens de alto caráter moral, e deveriam ser inflexíveis em questões de princípio, mantendo a verdadeira doutrina apostólica e sendo capazes de reprová-los os opositores.

I. O Cristão Vive num Mundo Desesperado e _____

- A. Cretenses (1.12)
- B. Líderes espirituais (1.5-9)
- C. O Mundo contamina tudo (1.10-15)
- D. O Mundo jaz no Maligno (1 Jo 4.19; Tito 3.3; 10,11; cp. Fp 2.15)

⁷⁰ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/intrtito.htm>

⁷¹ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

II. O Cristão Distingue-se pela _____ de Boas Obras.

A. Boas obras são _____ na vida do cristão.

(1.16, 2.7,14; 3.1,5,8,14)

Cp. At 10.38, Gl 2.20

B. Graça é a _____ das boas obras do cristão (2.11, 3.2-7)

C. O que são boas obras?

1) **Na Bíblia:** tudo que o cristão faz para a glória de Deus (1 Co 10.31, Cl 3.17,23; Rm 11.36; 1 Pe 4.11).

2) **Em Tito:**

- *caráter irrepreensível* (1.5-9; 2.1-6)
- *língua sadia e edificante* (1.10,14; 2.3,8; 3.2,9)
- *vida exemplar* (2.7,8)
- *serviço íntegro* (2.9,10)
- *pureza moral* (2.12)
- *cidadania responsável* (3.1)
- *ação social* (3.14)

D. De onde veem as boas obras? São _____! (2.11-14, 3.4-7; Cp Ef 2.10).

E. Para que servem Boas Obras? (2.10; Mt 5.16; 1 Pe 2.12).⁷²

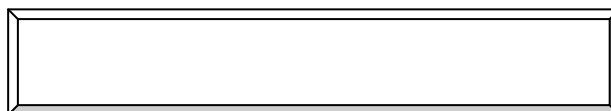
⇒ Conclusão

Como as outras epístolas pastorais, a epístola de Paulo a Tito concentra-se em manter a fé e refutar a heresia. De importância particular, considerando a natureza da heresia em Creta, são as repetidas ênfases na fidelidade doutrinária (2.11-14; 3.4-7) e na vida fiel (1.16; 2.7,14; 3.1,8,14). A epístola deixa claro que a vida cristã está fundamentada na graça de Deus (2.11-14). Os crentes têm de reconhecer essa verdade, rejeitar a heresia e evitar o legalismo (1.10-16). Isso pode ser feito somente pela graça: graça que salva, graça que ensina, graça que fortalece e graça que capacita. Nesse ponto podemos ver a relação entre doutrina e prática.⁷³

⁷² MERKH, David. *Epístolas Paulinas*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁷³ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 791.

FILEMOM



***“Filemom perdeu um inútil escravo
Mas todos ganharam quando ele foi salvo”.***

⇒ Autor

A autoria de Paulo tem forte apoio em todas as esferas da igreja. Ele escreveu enquanto estava preso (1, 9, 10, 13, 23).

⇒ Data

Provavelmente na mesma ocasião que Colossenses por volta de 60, 61 d.C.

⇒ Pano de Fundo

Esta carta é o apelo pessoal de Paulo a Filemom, um cristão rico e dono de escravos. Parece que Filemom tinha se convertido sob o ministério de Paulo (v.10), que morava em Colossos, e que a igreja colossense se reunia em sua casa (v.2). Onésimo, um de seus escravos tinha fugido para Roma, aparentemente depois de danificar ou roubar a propriedade do mestre (vs. 11,18). Em Roma, Onésimo entrou em contato com o preso Paulo, que o levou a Cristo (10).

Paulo escreveu para a igreja em Colossos e evidentemente incluiu esta carta a favor de Onésimo. Tíquico e Onésimo aparentemente entregaram as duas cartas (Cl 4.7-9; Fm 12). O relacionamento próximo de Paulo e Filemom é evidenciado através de suas orações mútuas (vs 4 e 22) e de uma hospitalidade de “portas abertas” (v.22). Amor, confiança e respeito caracterizavam a amizade deles (vs. 1, 14,21)

⇒ Propósito

Esta carta foi escrita por Paulo para incentivar a Filemon a perdoar e restaurar seu escravo Onésimo, como ilustração dos novos relacionamentos criados pelo evangelho.⁷⁴

⇒ Conteúdo

A epístola é uma expressão autêntica dos verdadeiros relacionamentos cristãos. Depois de agradecer pessoalmente a Filemom e seus companheiros crentes, Paulo expressa ação de graças por seu amor e fé em relação a Cristo e a seus companheiros crentes. O amor fraternal normalmente exige graça e misericórdia práticas, e Paulo logo chega a esse tópico. Ele explica a conversão de Onésimo e o novo valor do escravo no ministério e família de Jesus Cristo (12-16). Essa transformação, junto com a profunda amizade de Paulo com os dois homens, é a base de um novo começo.

⁷⁴ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

Não se trata de um apelo superficial de Paulo, pois ele preenche um “cheque em branco” em nome de Onésimo para quaisquer dívidas a pagar (vs 17-19). Ele faz a petição já sabendo que o amor e caráter de Filemom prevalecerão. Como ele conclui, as pessoas podem ver a unidade do Espírito entre todos os santos envolvidos.⁷⁵

1) As Personagens Principais do Livro:

Onésimo –

Filemom –

Paulo –

2) A Mensagem do Livro

3) Aplicações Práticas do Livro

4) Dúvidas sobre o Livro

⇒ Conclusão

Essa bela carta nos dá exemplos de como agir com sabedoria em momentos de aparentes contradições. O amor cristão considera tanto senhores como escravos irmãos e irmãs na família de Deus.

⁷⁵ www.vivos.com.br/116.htm

AS EPÍSTOLAS GERAIS.

As "epístolas gerais" são os escritos em que os autores mencionam os destinatários em termos gerais e não relacionados com uma localidade específica. As exceções são 2 e 3 João, dirigidas a pessoas específicas. Alguns estudiosos do Novo Testamento não consideram Hebreus uma epístola geral, afirmando que o autor se dirigiu a um grupo específico de crentes (Hb 5.11-6.12). A maioria das epístolas gerais usa o nome do autor como título. Podemos observar claramente as diferenças entre o endereçamento específico das epístolas de Paulo (*"a todos os santos em Cristo Jesus [...] que vivem em Filipos"*, Fp 1.1) e o endereçamento amplo das epístolas gerais (*"às doze tribos que se encontram na Dispersão"*, Tg 1.1).

A Epístola aos Hebreus dirigiu uma advertência aos cristãos judeus que estavam pensando em abandonar as riquezas de Cristo e retornar aos rituais vazios do judaísmo (5.11-6.6). Tiago também dirigiu uma advertência aos cristãos judeus que estavam sendo negligentes na obediência aos mandamentos práticos da Bíblia (2.1-13). O apóstolo Pedro escreveu sua primeira epístola para fortalecer judeus e gentios contra a dura perseguição que ameaçava consumi-los (4.12-19). Os leitores de 2Pedro e Judas enfrentavam desafios dos ensinamentos heréticos que ameaçavam minar sua vitalidade espiritual (2Pe 2.1-3; Jd 3-4).

João escreveu sua primeira epístola para incentivar seus leitores a agirem corretamente (2.6), a ter o espírito certo (4.11) e convicções corretas (4.1). Em sua segunda epístola ele advertiu contra falsos mestres (v. 7-11), e sua terceira epístola tratou de uma disputa interna de uma igreja (v. 9-10).

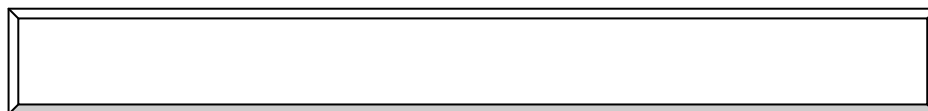
Nos antigos manuscritos gregos do Novo Testamento, as epístolas gerais geralmente aparecem antes dos escritos de Paulo. As versões modernas do Novo Testamento essa ordem dos livros se inverte. As datas das epístolas gerais, posteriores à maioria das epístolas paulinas, favorecem tal disposição.

Com a possível exceção de Tiago, todas as epístolas gerais vieram a lume perto do fim da vida de Paulo ou logo depois de sua morte. Elas tratam de problemas que a igreja enfrentava em seu crescimento e expansão. Textos como 2 Pedro, Judas, 1 e 2 João abordam o tema do ensino falso. Esse era um problema previsível numa igreja que crescia e encontrava idéias e perspectivas diferentes. Hebreus, Tiago, 1 Pedro e 3 João trazem ânimo para os cristãos que sofriam assédio e perseguição.

Todos os escritores apresentaram o quadro de um Salvador cuja força podia sustentá-los (Hb 4.14-16). Eles conclamaram a uma demonstração de novo ânimo e de perseverança (Tg 1.2-4; IPe 4.19). Alguns convocam os leitores a mostrar compaixão mútua (1Jo 3.16-20) e comportamento prático de honestidade e integridade (Tg 5.1-6). Como os cristãos de hoje também se defrontam com esses problemas, as palavras das epístolas gerais podem nos dar força e ajuda em nossas lutas espirituais.⁷⁶

⁷⁶ *Idem*, p. 795-6.

HEBREUS



"Cristo é supremo no livro de Hebreus Como Rei, Sacerdote, e Filho de Deus"

⇒ Autor

Hebreus não designa seu autor, e não existe unanimidade de tradição em relação à sua identidade. Alguns sábios destacam algumas evidências que podem indicar uma autoria paulina, enquanto outros sugerem que um dos colaboradores de Paulo, como Barnabé ou Apolo, podem ter escrito o livro. A especulação provou-se infrutífera, e a melhor conclusão pode ser a de Orígenes, no séc. III, que declarava que só Deus sabe ao certo quem o escreveu.⁷⁷

⇒ Data

A referência a Timóteo e ao fato de sua prisão fazem a datação do livro se projetar para o final dos anos 60 do primeiro século. Já que as epístolas paulinas não dizem que Timóteo tenha sido preso, então é possível que a carta aos Hebreus tenha sido produzida depois daquelas identificadas paulinas. O livro fala de um sacerdócio em funcionamento no templo de Jerusalém (10.1,11; 9.6-8). Isso nos faz concluir que o livro não pode ter sido escrito depois do ano 70, data da destruição do templo. Portanto, a datação, embora indefinida, fica entre 60 e 70 d.C.⁷⁸

⇒ Pano de Fundo

Nos primeiros anos do cristianismo, judaísmo e cristianismo não eram consideradas duas religiões separadas, sendo o cristianismo uma extensão do judaísmo. Em 64 d.C., após o incêndio de Roma, Nero iniciou um massacre religioso, tendo os cristãos como alvo. O cristianismo tornou-se uma religião proibida e seus membros passaram a viver clandestinamente. O judaísmo, porém gozava de liberdade e proteção do Estado. Na época em que esta carta foi escrita os judeus cristãos se viram tentados a abrigar-se sob a proteção da religião legal, o judaísmo, a fim de evitar a perseguição que o cristianismo estava sofrendo. Muitos cristãos judeus pensavam assim: já que, em nossa mente, não há diferença apreciável entre cristianismo e judaísmo, durante este período de perseguição direi que sou judeu; quando a perseguição acabar voltarei ao judaísmo. O autor de Hebreus diz que ocultar-se atrás do judaísmo era o mesmo que apostatar.

⇒ Propósito

Foi escrito para confortar os cristãos hebreus no meio da perseguição e para adverti-los contra o abandono do cristianismo e volta ao judaísmo, mostrando a superioridade de Cristo.⁷⁹

⁷⁷ www.vivos.com.br/116.htm

⁷⁸ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrhebr.htm>

⁷⁹ GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Novo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⇒ Conteúdo

Uma palavra importante da epístola é “melhor”, usada para descrever a Cristo e os benefícios do evangelho (1.4; 7.19,22; 8.6; 9.23; 10.34; 11.16,35,40).

A maioria das bênçãos do judaísmo relacionava-se com as coisas terrenas: um Tabernáculo ou templo terreno, sacerdotes terrenos, sacrifícios terrenos, um acordo que prometia a prosperidade terrena. Em contraste, Cristo está “à *destra da Majestade, nas alturas*” (1.3), onde distribui as bênçãos celestes (3.1; 6.4; 8.5; 11.16; 12.22-23).

Um ponto importante desta epístola é a apresentação do ministério sumo sacerdotal do Senhor. Cristo é o sumo Sacerdote, não segundo a ordem de Aarão, mas sim de Melquisedeque, que não tinha antecessores nem sucessores no sacerdócio. Sendo assim, Melquisedeque era um tipo perfeito para Cristo, que recebeu o cargo do sumo sacerdote por invocação direta de Deus, e não por herança (5.5-6). Enquanto o sacerdote arônico tinha que oferecer sacrifícios continuamente por seus próprios pecados, bem como pelos pecados de outras pessoas, Cristo ofereceu de uma vez por todas sua própria pessoas sem pecados como o sacrifício perfeito. Ele experimentou na carne a provação que todos os crentes conhecem, e por isso ele é capaz de interceder compassivamente em nome deles.

O cap. 11 enumera alguns dos grandes heróis da fé no A.T. Os vs 4-35 registram bênçãos maravilhosas e notáveis vitórias alcançadas através da fé, enquanto os vs. 36-38 registram aqueles que resistiram a grandes provas, sofrimento e perseguição através da fé. Significativamente, não há menção dos pecados e defeitos daqueles enumerados. O motivo óbvio é que o sangue de Jesus tinha riscado os pecados e fracassos, de modo que suas iniquidades não são mais lembradas contra eles.

⇒ VISÃO GERAL DE HEBREUS 10.19-25 ⁸⁰

Hebreus 10.19-25 nos permite uma perspectiva do alto sobre todo o livro de Hebreus!

I. Nossos Privilégios (10.19-21)

A. Grande _____ (19,20)

- *no Santo dos Santos (9.3, 6-8); cp Lv 16*
- *pelo sangue de Jesus (9.12-14)*
- *pelo novo e vivo caminho (8.13, 6.20)*

B. Grande _____ (21)

- *O Grande Sacerdote: Hb 2.17, 4.14, 5.5,10; 6.19,20; 7.20-8.2*
- *O Adversário acusa (Ap 12.9,10; 1 Pe 5.8; Rm 8.33)*
- *Jesus nos defende (Hb 7.25, 1 Jo 2.2, Rm 8.34, Rm 8.1)*

⁸⁰ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015. p 16.

II. Nossas Responsabilidades (Hb 10.22-25)

A. Aproximar-se em _____ (22)

- Hb 4.14-16; 10.2, 14, 17,18
- Rm 8.14-17; 1 Tm 2.5

B. Perseverar em _____ (23)

- 2.1; 3.12-14; 4.11,16; 6.11; 7.25; 10.35,36,39; 12.1, 15, 28

C. Provocar ao _____ (24,25)

- 3.12,13.⁸¹

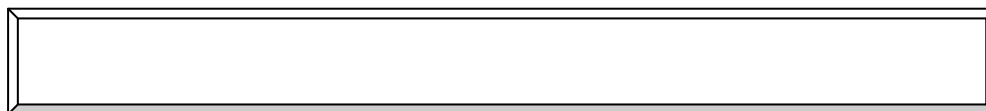
⇒ Conclusão

O autor de Hebreus apresenta-nos a superioridade de Jesus Cristo. Ele é superior aos profetas (1.1-3), superior aos anjos (1.4-2-18) e superior a Moisés (3.1-4.13). Jesus traz um sacerdócio superior baseado numa aliança superior (4.14-10.31). Ele não somente é superior aos aspectos fundamentais do judaísmo, mas também é superior a qualquer aspecto da religião contemporânea. Isso significa que Jesus não é apenas uma boa opção entre muitos caminhos para Deus. Ele é o único caminho. Por causa da superioridade de Jesus não devemos negligenciar tão grande salvação que ele nos concede mediante sua morte sacrificial (2.3; 10.1-18).

Jesus, o Salvador supremo, é também o Sacerdote supremo. Podemos buscá-lo nas horas de dificuldade, de sofrimento e de luta. Nele encontramos um sacerdote compadecido (4.14-16) que oferece graça na hora da necessidade. Podemos e devemos nos aproximar dele em adoração (10.19-25), viver por fé (11.1-40), perseverar até o fim (12.1- 29) e viver uma vida de amor (13.1-25).

⁸¹ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

TIAGO



***"TIAGO descreve uma fé genuína
Que ouve e age, não é clandestina".***

⇒ Autor

O autor apresenta-se como Tiago (1.1), sendo provavelmente o irmão de Jesus e líder do concílio de Jerusalém (Atos 15). Quatro homens do N.T. têm esse nome. O autor dessa carta não pode ter sido o apóstolo Tiago, que morreu cedo demais (44 d.C.) para tê-la escrito. Os outros dois homens com o nome de Tiago não tinham nem a estatura nem a influência que o autor dessa carta tinha.

Tiago era um dos vários irmãos de Cristo, e era provavelmente o mais velho, porque encabeça a lista em Mt 13.55. No início, nem sequer cria em Jesus, entendendo erroneamente a missão dele (Jo 7.2-5). Com o passar do tempo, passou a ter muito destaque na igreja:

1. Foi um dos poucos a quem Cristo apareceu após a ressurreição (1 Co 15.7).
2. Paulo o chamou “coluna” da igreja (Gl 2.9).
3. Paulo, na primeira visita a Jerusalém após converter-se, encontrou-se com Tiago (Gl 1.19).
4. Paulo fez o mesmo na última visita (At 21.18).
5. Quando Pedro foi solto da prisão, mandou os amigos avisarem Tiago (At 12.17).
6. Tiago foi líder importante no concílio de Jerusalém (At 15.13).
7. Judas pôde identificar-se simplesmente como “irmão de Tiago” (Jd 1), uma vez que Tiago era tão conhecido.
8. Foi martirizado c. 62 d.C.⁸²

⇒ Data

O historiador Judeu Josefo indica que Tiago foi apedrejado até a morte por volta de 62 d.C.; então, se ele é o autor, a carta foi escrita antes dessa data. O conteúdo do livro sugere que pode ter sido escrita um pouco antes do concílio da Igreja, relatado em Atos 15, que se reuniram por volta de 49 d.C. Não podemos ser dogmáticos, e só se pode concluir que a carta provavelmente tenha sido escrita entre 48 e 62 d.C.⁸³

⇒ Propósito

Tiago descreve as características de uma fé viva e genuína, para desafiar os leitores a se examinarem e os encoraja a desenvolver uma fé santa e madura, uma fé que age.⁸⁴

⁸² BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2116.

⁸³ www.vivos.com.br/116.htm

⁸⁴ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⇒ Destinatários

Tiago escreveu “às doze tribos que estão espalhadas”, literalmente, “os da dispersão”. (Tg 1.1) Ele se dirige a seus “irmãos” espirituais, aqueles que se apegam à “fé do nosso Senhor Jesus Cristo”, primariamente os que vivem fora da Palestina. (1.2; 2.1,7; 5.7) Tiago fundamenta grande parte de seus argumentos nas Escrituras Hebraicas, mas isto não prova que sua carta tenha sido apenas para os cristãos judeus, assim como a familiaridade de alguém com as Escrituras Hebraicas, na atualidade, não prova que a pessoa seja de descendência judaica. Sua referência a Abraão como “nosso pai” (2.21) harmoniza-se com o que Paulo diz em Gálatas 3.28, 29, ao mostrar que o que determina se a pessoa faz parte da verdadeira ‘semente’ de Abraão não é se ela é judia ou grega. Portanto, as “doze tribos” a quem se dirige a carta têm de ser o “Israel de Deus”, o Israel espiritual. Gl 6.15, 16.⁸⁵

⇒ Conteúdo

Ao invés de especular ou debater sobre teorias religiosas, Tiago direciona seus leitores para uma vida piedosa. Do Início ao fim, o tom desta carta é imperativo. Em 108 versos, são dados 54 mandamentos evidentes, e sete vezes Tiago chama a atenção para suas declarações usando termos de natureza imperativa. Esse “servo de Deus” (v.1) escreve como alguém supervisionando outros escravos. O resultado é uma declaração da ética cristã, que se iguala a ensinamentos semelhantes no NT.⁸⁶

⇒ Sinais vitais de uma fé genuína.⁸⁷

1. REAGE (responde) às provações com alegria. (1.2-12)

4 maneiras para enfrentar o fogo da provação . . .

- A. Com Alegria (2)
- B. Com Perseverança (3,4)
- C. Com Oração (5-8)
- D. Com Esperança (9-12)

2. RESISTE à tentação com firmeza. (1.13-18)

3. RECEBE a Palavra como praticante. (1.19-25)

2 perguntas respondidas sobre como devemos receber a Palavra . . .

A. Como **OUVINTES HUMILDES** (17-21)

- 1. Fechar a boca e abrir os ouvidos (19,20)
- 2. Ser ensináveis e não rebeldes (19b-20)
- 3. Limpar o jardim e deixar a Palavra crescer (21)
- 4. Não como hipócritas

B. Como **PRATICANTES PERSEVERANTES** (22-25)

Sua vida reflete o tanto que você tem ouvido da Palavra?

⁸⁵ <http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Intrtiag.htm>

⁸⁶ www.vivos.com.br/116.htm

⁸⁷ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015. p. 20-28

4. REFLETE sua religião num coração transformado. (1.26,27)
5. REJEITA o favoritismo com discernimento (2.1-13)
6. REVELA -se a si mesma em obras. (2.14-26).
7. REFREIA sua língua com disciplina (3.1-12)

3 descrições do poder da língua . . .

A. A língua tem poder para dirigir (1-4)

1. Por quem muito é falado, muito será julgado (1,2)
2. A língua freada implica em vida controlada (3,4)

B. A língua tem poder para destruir (5-8)

1. A língua solta causa grande revolta (5,6)
2. A língua venenosa é muito perigosa (7,8)

C. A língua tem poder para dividir (9-12)

—A língua dividida significa fonte corrompida

Pv 6.19

1 Co 3.17

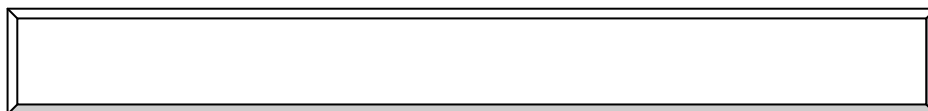
8. REVELA -se em sabedoria divina (3.13-18)
9. REJEITA valores mundanos (4.1-6)
10. RESISTE ao diabo com humildade (4.7-10)
11. RECUSA julgar ao irmão (4.11,12)
12. RECONHECE que a vida é imprevisível (4.13-17)
13. RENOVA sua esperança com paciência/perseverança (5.1-12)
14. REVELA seu coração em conversa com Deus (5:13-18)
15. RESGATA o Pecador (5.19,20)

⇒ **Conclusão**

Tiago lembra-nos com franqueza que a fé subentende ação. Não basta sermos ouvintes da palavra, precisamos ser praticantes. De nada adianta dizer apenas que somos crentes; devemos mostrar isso em nossa vida. Isso deve ficar claro pelo modo como controlamos a língua e pela maneira como nos relacionamos com os irmãos. O rico deve repartir com o pobre. A comunidade cristã precisa vivenciar sua fé pela demonstração do amor e de uma fé operante dentro e fora do corpo de Cristo.⁸⁸

⁸⁸ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 810.

1 PEDRO



***"PRIMEIRA PEDRO consola os crentes
Sofrendo por Cristo sendo inocentes"***

⇒ Autor

A carta parece ser do apóstolo Pedro, e não há evidências de que a autoria de Pedro tenha alguma vez sido desafiada na igreja primitiva. Apesar de ter sido considerado homem inculto e iletrado (At 4.13), Pedro escreveu uma epístola de alto nível. Talvez aquele rótulo advenha do fato de Pedro não ter frequentado as universidades gregas da época, nem ter sido um escriba ou doutor da lei. Contudo, isso não significa que ele fosse analfabeto e ignorante. Se lhe faltava muito da vasta cultura grega, o mesmo não se pode dizer quanto ao idioma, pois o grego era falado por todas as classes sociais. Além disso, falava o aramaico e talvez o hebraico.

Como todo bom judeu, Pedro tinha todo o conhecimento da lei de Moisés e demais Escrituras do Velho Testamento. A forma do seu texto pode também ter sido influenciada pela mão de Silvano, que foi seu secretário (1 Pe 5.12).

A autoridade do autor fica evidente. Além de ser apóstolo (1 Pe 1.1), Pedro foi *"testemunha das aflições de Cristo"* (1 Pe 5.1). Seu ensino estava, portanto, bem fundamentado, sendo digno de aceitação.

Além de Silvano, também Marcos estava na companhia de Pedro quando escreveu a primeira epístola (1 Pe 5.13).

⇒ Data

Cada capítulo de 1 Pedro contém uma referência ao sofrimento de alguém (1.6-7; 2.21-25; 3.13-17; 4.12-19; 5.10). A tradição antiga sugere que Pedro foi martirizado em Roma junto com a severa perseguição de Nero aos cristãos depois do incêndio de Roma em 64 d.C. Conclui-se que esta carta foi escrita provavelmente perto do fim da vida de Pedro. O início dos anos 60 é uma boa estimativa para a composição de 1 Pedro.

⇒ Propósito

Esta carta foi escrita para encorajar e consolar os cristãos em meio de perseguição e sofrimento.⁸⁹

⇒ Pano de Fundo

A carta foi escrita numa época de grande perseguição imperial contra a igreja após o incêndio em Roma. No livro de Atos, os principais perseguidores eram os judeus. No período em que Pedro escreveu, os perseguidores passaram a ser os gentios (4.3,4,12).

⁸⁹ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⇒ Conteúdo

Acompanhando as várias exortações para a vida fiel em meio a uma sociedade ímpia, a salvação prometida no evangelho também está bastante em vista. A salvação futura que aguarda os crentes na revelação de Jesus é especialmente ressaltada no princípio da carta (1.3-13). Esta é a “esperança” do cristão mencionada em 1.3, 13, 21; 3.15. Mesmo tendo Cristo sofrido e depois sido glorificado, os cristãos deveriam antever a glória porvir, embora pudessem ser perseguidos pela fé nessa vida (1.6-7; 4.12-13). A paciência em meio ao sofrimento injusto é “agradável a Deus” (2.20).

Também há uma referência ao importante objetivo dos crentes de levar os outros a Deus por meio de seus estilos de vida piedosos. Eles, portanto, proclamam os louvores de Deus (2.9), silenciam os homens loucos realizando boas obras (2.15); ganham esposas para Cristo por seus exemplos (3.1); envergonham os críticos ímpios (3.15-16) e confundem antigos companheiros (4.4). Os cristãos devem ser uma força de redenção no mundo, apesar do sofrimento.⁹⁰



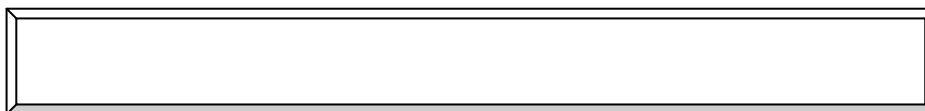
⇒ Conclusão

1 Pedro chama a igreja de hoje à fidelidade e ao dever cristãos. Pedro dá orientações para a igreja em tempos de perseguição e de sofrimento e oferece esperança para situações de dificuldades. Essa esperança está baseada na morte e na ressurreição de Cristo. Os sofrimentos e o sacrifício de Cristo na cruz são centrais na teologia e na ética de Pedro. Ele conclama a igreja a ser santa, uma vez que Cristo nos redimiu de um viver vazio (1.18). A igreja deve responder à perseguição e à opressão com paciência e perseverança "pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos" (2.21). A igreja deve fazer o bem e viver para Deus em todas as situações, uma vez que "se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom, do que praticando o mal. Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus" (3.17-18). A igreja pode extrair ânimo e coragem desta epístola comovente que nos encoraja dando testemunho da "genuína graça de Deus" (5.12).⁹¹

⁹⁰ www.vivos.com.br/116.htm

⁹¹ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 816.

2 PEDRO



"SEGUNDA PEDRO chama a atenção dos falsos mestres que merecem perdição"

⇒ Autor

No primeiro versículo, o autor já se apresenta como “Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo”. Pouco adiante, Pedro menciona que presenciou o episódio da transfiguração (1 Pe 1.16-18; Mt 17.5). No capítulo 3, versículo 1, o autor se refere à primeira epístola. Em suma a carta é declaradamente de Pedro, e sua natureza é compatível com essa declaração.

⇒ Data

Pedro prevê que morreria em breve. Presumindo que Pedro escreveu 1 e 2Pedro, observamos que ele destinou sua segunda epístola aos mesmos leitores (3.1). Existem poucas informações específicas para chegar a uma data exata, mas parece provável que 2 Pedro foi escrita logo após 1 Pedro. Entre a metade e o fim da década de 60, pouco antes da morte de Pedro, parece um período de tempo aceitável.⁹²

⇒ Propósito

Pedro descreve as características do crente em crescimento e dos falsos mestres, para encorajar um genuíno crescimento espiritual e para combater a falsidade na igreja, visando a chegada do Dia do Senhor.⁹³

⇒ Conteúdo

Enquanto 1 Pedro estimula os cristãos a encararem a oposição do mundo, 2 Pedro adverte os cristãos contra os falsos mestres dentro de sua comunhão que os levaria a apostasia. A fidelidade à doutrina apostólica é a principal preocupação (1.12-16; 3.1-2,15-16). Os mestres heréticos aparecerão (2.1-2) e, na verdade, já estão em cena (2.12-22). Eles negam o Senhor, exibem um estilo de vida sensual e estão destinados à destruição. Eles ridicularizam a ideia da volta do Senhor. Essas características se enquadram na heresia gnóstica, que se desenvolveu mais completamente no séc. II, mas cujas raízes foram fixadas no séc. I.⁹⁴

Pedro evidentemente tem uma comunidade específica em mente (3.15), e se essa comunidade for a mesma referida em 1 Pedro 3.1, então esta carta era direcionada aos cristão em algum lugar da Ásia Menor.

A resposta ao erro é a firmeza através do crescimento no conhecimento do Senhor. A carta começa com o tema de cultivar a maturidade cristã (1.2-11; 3.14-18). O “conhecimento” em 2 Pedro é mais do que percepção intelectual. É um experiência de Deus e vê Cristo que

⁹² *Idem*, p. 817.

⁹³ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⁹⁴ www.vivos.com.br/116.htm

resulta em transformação moral (1.2-3; 2.20). Esse é o verdadeiro conhecimento (gnosis) que combate a influência gnóstica herética. A base para tal conhecimento são as Escrituras, chamadas de “profecia” (1.19-21), e a doutrina apostólica (3.1-2,15-16).

O cap. 2 fornece uma descrição mais longa a respeito da advertência contra os falsos mestres. Aparentemente, em algum momento eles tinham “*escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo*” (2.20).

O último capítulo enfatiza a segunda vinda de Cristo, objeto de ataque de zombadores, e explica porque essa esperança ainda não foi realizada. Também garante o cumprimento da promessa da volta do Senhor e ensina que sua expectativa deveria motivar os cristãos ao comportamento piedoso.

Uma questão central: Como reconhecer e lidar com FALSOS MESTRES?

A resposta:

⇒ **A PALAVRA TEM A ÚLTIMA PALAVRA (2 Pe 1.3)**

3 maneiras de detectar e lidar com FALSOS MESTRES segundo 2 Pedro.

1) Conhecer a _____ ! (cp 1)

2) Reconhecer a _____ (cp. 2; cp Judas)

O Perfil dos Falsos Mestres

1. *Introduzem heresias sutilmente* (2.1)
2. *São libertinos* (2.2,18)
3. *Criam escândalos para o Evangelho* (2.2)
4. *São avarentos—exploram as ovelhas* (2.3-9; cp 1 Pe 5.2; Zc 10.2,3; 11.4,5; Ez 34.2-10)
5. *São imorais* (2.10) *e adúlteros* (2.14)
6. *São rebeldes* (*desrespeitam autoridades*) (2.10-12)
7. *São injustos* (2.13) *e corruptos* (2.19)
8. *São hedonistas* (*vivem pelo prazer*) *em luxúria carnal* (2.13)
9. *São apóstatas enganadores* (2.14,15)
10. *Antes —conheciamll a verdade* (2.20-22)

3) Confiar nas _____ da Vinda do Senhor (cp 3) - 2 Pe 3.12-14.⁹⁵

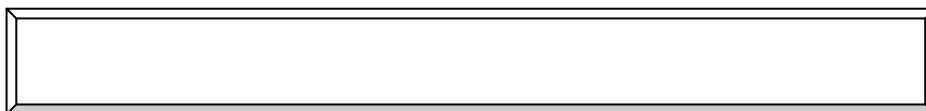
⇒ **Conclusão**

As principais ênfases em 2 Pedro, com seu chamado ao crescimento espiritual (cap. 1), sua advertência sobre os falsos ensinamentos (cap. 2) e seu chamado a uma vida santa sob a sombra da certeza da volta do Senhor (cap. 3) são tão pertinentes para a nossa geração como foram para a de Pedro. Aspectos como esses recomendaram-no para a consciência da igreja como um livro inspirado. As duas epístolas de Pedro ajudam a igreja a concentrar-se em sua resposta à oposição externa (1 Pedro) bem como aos malfeitores que se infiltram na igreja (2 Pedro).⁹⁶

⁹⁵ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⁹⁶ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 819-20.

1 JOÃO



***"Amor, segurança, e comunhão
São os temas de PRIMEIRA JOÃO"***

⇒ Autor

Embora essa carta seja anônima, seu estilo e vocabulário indicam claramente que foi escrita pelo autor do Evangelho de João, o apóstolo. Seu nome não é mencionado em suas três epístolas. Sua autoria foi confirmada pelos pais da igreja Policarpo, Papias, Eusébio, Irineu, Clemente de Alexandria e Tertuliano.

O nome "João" significa "graça de Deus". Era judeu, pescador (Mt.4.21), irmão de Tiago, filho de Zebedeu e Salomé (Mt 27.56 e Mc 15.40). Foi chamado de discípulo amado – Jo 13.23; 19.26; 21.20. Foi o discípulo mais íntimo do Mestre.

⇒ Data

Ao que tudo indica a epístola foi escrita no final do primeiro século, entre os anos 90 e 95 d.C. Confirmado pelo caráter da heresia combatida na carta.

⇒ Destinatários

1 João 2.12-14,19; 3.1; 5.13 deixam claro que a carta era endereçada a crentes. Mas a própria carta não mostra quem eram, nem onde moravam. O fato de não mencionar ninguém por nome faz supor que se tratava de carta circular, enviada a cristãos de vários lugares. Evidências de escritores cristãos primitivos situam o apóstolo João em Éfeso a maior parte de seus últimos anos de vida (c. 70-100 d.C.). O primeiro uso confirmado de 1 João foi na província da Ásia (atual Turquia), onde Éfeso se localizava. Clemente de Alexandria mostra que João desenvolveu seu ministério nas várias igrejas espalhadas por todas as partes dessa província. Pode-se tomar por certo, no entanto, que 1 João foi enviada às igrejas da província da Ásia.⁹⁷

⇒ Pano de Fundo

A situação da igreja inspirava cuidados. Notamos isso pelo que se lê nas cartas às sete igrejas da Ásia (Ap 2 e 3). As heresias alastravam em muitas comunidades. Em Apocalipse, livro escrito na mesma época, João menciona as expressões "sinagoga de Satanás" (Ap 2.9), "nicolaítas" (Ap2.6,15), "doutrina de Balaão"(Ap.2.14), etc.

O gnosticismo, sistema que mistura ideias filosóficas, crenças judaicas e cristãs, era uma das principais fontes de heresias da época. Assim, muitos cristãos se tornaram gnósticos. Criam em Jesus, mas negavam a realidade de sua encarnação e morte. O fato de se denominarem cristãos criava uma situação confusa. Quem eram os verdadeiros cristãos? Os que criam de uma forma ou os que criam de outra?

⁹⁷ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2148.

João observou a necessidade de identificação, discernimento, definição e posicionamento.

Observemos as perguntas-chave que autor apresenta:

1 - “*Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?*” (1 Jo 2.22).

2 - “*Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*” (1 Jo 5.5).

⇒ Propósito

Foi escrita para dar aos leitores crentes uma base firme como garantia da sua segurança de salvação e comunhão com Deus e combater as heresias que estavam prejudicando essa segurança e salvação.⁹⁸

O Gnosticismo

Uma das heresias mais perigosas dos dois primeiros séculos da igreja foi o gnosticismo. Sua doutrina central era que o espírito é inteiramente bom e a matéria, inteiramente má. Desse dualismo antibíblico fluíram cinco erros importantes:

1. O corpo do homem, que é matéria, é mau por essa mesma razão. Deve ser diferenciado de Deus, que é totalmente espírito e, por isso mesmo, totalmente bom.
2. A salvação é escapar do corpo, sendo obtida não mediante a fé em Cristo, mas por meio de conhecimento especial (a palavra grega traduzida por "conhecimento" é *gnosis*, de onde, gnosticismo).
3. A verdadeira humanidade de Cristo era negada de duas maneiras:
 - a. Alguns diziam que Cristo somente *parecia* ter corpo, e essa teoria era chamada *docetismo*, do grego *dokeo* ("parecer");
 - b. Outros diziam que o Cristo divino uniu-se ao homem Jesus no batismo, abandonando-o antes de morrer, teoria essa chamada cerintismo, segundo o nome do seu porta-voz mais destacado, Cerinto. Essa opinião forma o contexto de boa parte de 1 João (v. 1.1; 2.22; 4.2,3).
4. Como o corpo era considerado mau, devia ser tratado com rigor. Essa forma ascética de gnosticismo forma o contexto de parte da carta aos Colossenses (2.21-23).
5. Paradoxalmente, esse dualismo também levava à licenciosidade. O raciocínio era que, como a matéria - e não a violação da lei de Deus (1Jo 3.4) - era considerada má. a violação da sua lei não era de consequência moral.

O gnosticismo com o qual o NT lidava era uma forma primitiva dessa heresia, não o sistema desenvolvido e já complexo dos séculos II e III. Além da forma encontrada em Colossenses e nas cartas de João, alguma familiaridade com o gnosticismo primitivo se vê refletida em 1 e 2 Timóteo, em Tito, em 2 Pedro e talvez em 1 Coríntios.⁹⁹

⇒ Conteúdo

Em primeiro lugar, João ressalta os temas do amor, luz, conhecimento e vida em suas advertências contra a heresia. Esses elementos repetem-se por toda a carta, sendo o amor a

⁹⁸ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

⁹⁹ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2148.

nota dominante. Possuir amor é evidência clara de que uma pessoa é cristã, e a falta de amor indica que a pessoa está nas trevas (2.9-11; 3.10-23; 4.7-21).

João afirma que Deus é a luz, e a comunhão com ele faz com que as pessoas caminhem em verdadeira comunhão com outros crentes. A comunhão com Deus e os irmãos permite que as pessoas reconheçam através da unção de Deus, a falsa doutrina e o espírito do anticristo.

A comunhão com Deus exige que se caminhe na luz e se obedeça aos mandamentos de Deus (1.6-7; 2.3,5). Aquele que *“pratica justiça é justo, assim como ele é justo”* (3.7), enquanto *“qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus”* (3.10). O amor ao Pai e o amor ao mundo são totalmente incompatíveis (2.15-17), e nenhuma pessoa nascida de Cristo tem o hábito de praticar o pecado (3.9; 5.18). Cristo é antítese do pecado, e ele se manifestou para tirar os nossos pecados (3.5).

O cap. 4 continua com o tema da identificação dos espíritos rivais - falsos profetas que saíram para o mundo (v.1). A fim de testar os espíritos, nos devemos encontrar quem eles reconhecem como salvador e senhor. Todos os espíritos que não reconhecem que Jesus é Deus em carne não são de Deus (v.3).

A epístola termina com o testemunho de Jesus, o Filho de Deus. Jesus é aquele que veio. O título técnico do Messias é *“aquele que havia de vir”* ou *“aquele que veio”* (Mt 11.3; 1Jo 5.6). João o identifica como aquele que veio pela água e pelo sangue, o Deus que veio e habitou entre nós, a palavra que se tornou carne.¹⁰⁰

⇒ A Mensagem do Livro

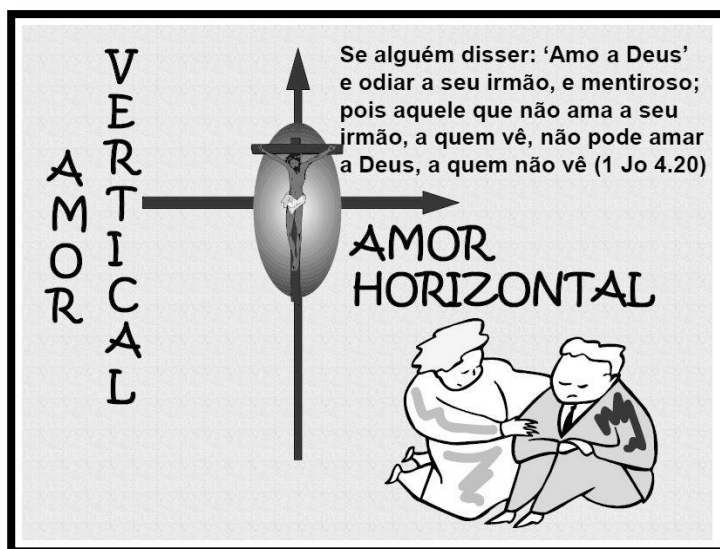
A. DEUS É _____ (VERDADE): 1.5-7

O que é REAL?

1. Jesus é REAL (1.1-4; 5.1, 5-12)
2. Meu pecado é REAL (1.6-2.2)
3. Os mandamentos são REAIS (2.3-6, 3.24; 5.1-3)
4. Falsos mestres são REAIS (4.1-6, 15,16; 5.6)
 - a. Anticristos já negavam que Jesus era o Cristo (2.18-27)
 - b. Viviam pecando (3.4-11; 5.18-21).

B. DEUS É _____ (4.8, 16)

1. AMA ao Irmão (2.7-11; 4.7-12, 16-21)
2. NÃO AMA o mundo e é odiado por ele (2.15-17; 3.13; 5.4,5)
3. SACRIFICA-SE pelo irmão (3.11-18)¹⁰¹



¹⁰⁰ www.vivos.com.br/118.htm

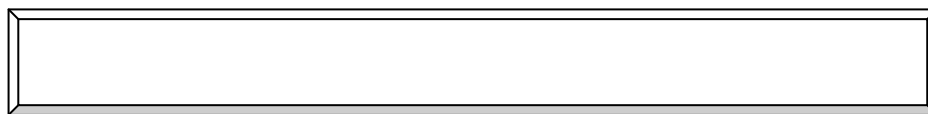
¹⁰¹ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

⇒ Conclusão

Essa epístola fala ao cristão de hoje de modo especial. Atualmente há muitos que afirmam conhecer a Deus e ter comunhão com ele, mas de modo algum demonstram essa fé. Os testes de João sobre obediência, amor e doutrina servem de advertência aos infiéis assim como de segurança para os verdadeiros crentes. Para ter certeza de que conhecemos a Deus, precisamos obedecer aos seus mandamentos. Se não temos amor pelos outros, isso é sinal de que não temos o amor de Deus em nosso coração. Fundamentalmente, temos de crer do modo correto em Jesus Cristo. Ele é o Cristo, o Filho de Deus, que veio em carne. Essa tríade importante convoca a igreja de hoje a uma fé robusta e equilibrada. Temos de nos fortalecer cada vez mais em todas as áreas da vida cristã.¹⁰²



2 JOÃO



***"Amor verdadeiro em II João
Rejeita mentira, abraça o irmão"***

⇒ Autor

O autor é o apóstolo João. Observe as semelhanças com 1 João e o evangelho de João, elas levam a crer que a mesma pessoa escreveu os três livros. Compare:

2 Jo 5 ⇒ 1 Jo 2.7 ⇒ Jo 13.34,35

2 Jo 6 ⇒ 1 Jo 5.3 ⇒ Jo 14.23

2 Jo 12 ⇒ 1 Jo 1.4 ⇒ Jo 15.11; 16.24

⇒ Data

Provavelmente na mesma época de 1 João. Entre 90 e 95 d.C.

⇒ Destinatário

A segunda epístola é dirigida a uma senhora e seus filhos. Tal mulher não é identificada pelas escrituras. Outras hipóteses sugerem que João estivesse chamando de "senhora eleita" a uma igreja específica ou à igreja em geral. Nada disso se comprova. Seguindo a mais rigorosa interpretação, não podemos afirmar qual tenha sido essa mulher. Apenas entendemos tratar-se de uma senhora que, provavelmente era viúva.

¹⁰² DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 825.

Caso tivesse marido, não seria natural que o apóstolo lhe dirigisse diretamente uma carta. O texto parece indicar que em sua casa aconteciam reuniões da igreja (vs.10). De qualquer forma, trata-se de uma mulher amada e respeitada por todos os irmãos que a conheciam (vs.1).

⇒ Pano de Fundo

Nos dois primeiros séculos, o evangelho era levado de um lugar para outro por evangelistas e mestres itinerantes. Os crentes costumavam acolher esses missionários em casa, dando-lhes suprimentos para a viagem quando partiam para outro local. Como os doutrinadores gnósticos também dependiam dessa praxe (v. nota em 3Jo 5), 2João foi escrita para conclamar ao discernimento no apoio aos mestres itinerantes; de outra forma, alguém poderia, sem querer, estar contribuindo para a propagação da heresia, e não da verdade.¹⁰³

⇒ Propósito

Foi escrito para recomendar à senhora e sua família e adverti-los sobre o perigo dos falsos mestres.¹⁰⁴

⇒ Conteúdo

João estimula a “senhora eleita” a continuar mostrando hospitalidade, mas também adverte a previne contra o abuso da comunhão cristã. Por toda a epístola, ele ressalta a verdade como a base e prova da comunhão. Em especial, ele insiste em uma crença correta levando em consideração a encarnação de Cristo, e acusa aqueles que rejeitam essa realidade de terem ido além da doutrina de Cristo (v.9). Ele incita os leitores a ficarem perto de Cristo, mantendo-se fiéis na verdade.¹⁰⁵

⇒ Versículo Chave : 9, 10

[9] *Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.*

[10] *Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.*

⇒ Conclusão

João tinha muito mais para transmitir aos seus leitores, mas não quis usar mais uma folha de papiro para escrever. Preferia falar face a face, para não ser mal interpretado. Ele previa uma ocasião em que os visitaria para poderem ter alegria completa.

As palavras de encerramento de João no versículo 13 soam mais como uma mensagem de saudação dos membros de alguma igreja aos destinatários da sua epístola.¹⁰⁶

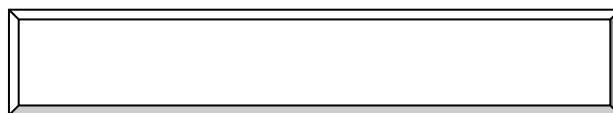
¹⁰³ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2157.

¹⁰⁴ GONÇALVES, Eder. *Apostila de Síntese do Novo Testamento*. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

¹⁰⁵ www.vivos.com.br/118.htm

¹⁰⁶ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 828.

3 JOÃO



**"TERCEIRA JOÃO condena o egoísmo
E louva a bondade do altruísmo"**

⇒ Autor

O autor é o apóstolo João. Nos primeiros versículos tanto de 2 João quanto de 3 João, o autor se identifica como "o presbítero". Observem-se outras semelhanças: "*amo na verdade*" (v. 1 das duas cartas), "*andando na verdade*" (v. 4 das duas cartas) e os desfechos semelhantes.

⇒ Data

A carta foi provavelmente escrita perto da mesma data em que 1 e 2 João foram redigidas.

⇒ Propósito

Foi escrita para incentivar a hospitalidade de Gaio para com os missionários e para condenar o egoísmo de Diótrefes.¹⁰⁷

⇒ Destinatários

Não se sabe nada sobre o "amado Gaio" além da calorosa homenagem que João presta a ele no início desta carta. Gaio era um nome comum no mundo romano, e o NT menciona um Gaio em Corinto (Rm 16.23; 1Co 1.14), na Macedônia (At 19.29) e em Derbe (At 20.4). Não há nenhuma evidência para associar Gaio de 3 João com qualquer desses homens. Evidentemente, ele era líder de alguma igreja na Ásia.¹⁰⁸

⇒ Hospitalidade e o Mundo Antigo

1) A _____ dos crentes era muito mais comum que hoje, levando para desemprego, exílio forçado, vida "sem teto". Números expressivos de crentes foram dispersos (cp. Tg 1.1, 1 Pe 1.1, At 8.1) e precisavam de abrigos e refúgios seguros enquanto "em trânsito".

2) As _____ eram perigosas, por não haver redes de hotéis e hospedarias seguras (cp. Lc 10.25-37).

¹⁰⁷ GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Novo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

¹⁰⁸ www.vivos.com.br/118.htm

3) O _____ itinerante dependia de uma rede de igrejas-lares com hospedeiros dispostos a alimentar, hospedar, e encorajar esses evangelistas em seus ministérios.

4) IGREJAS-LARES. As _____ hospedavam-se nas casas dos membros, muitas vezes o lar do líder (veja Cl 4.15, Rm 16.3-5, 1 Co 16.19). Se ele não era hospitaleiro, a igreja não podia crescer!¹⁰⁹

⇒ Conteúdo

Ao cumprir seu objetivo, João descreve três personalidades:

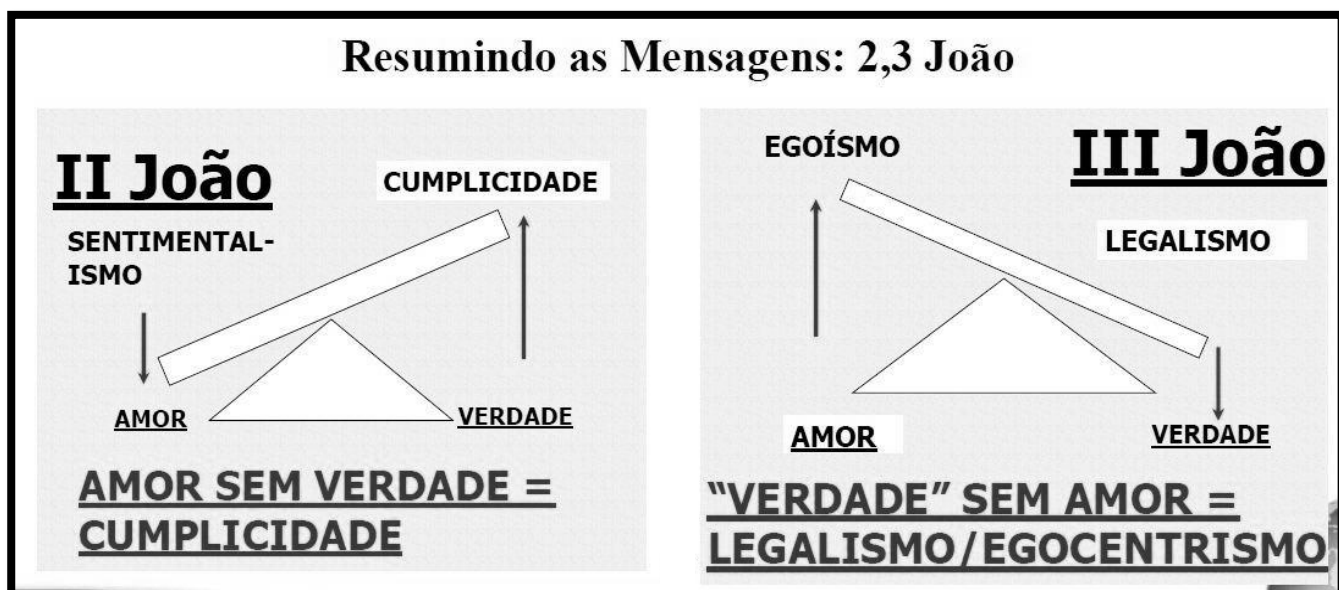
- A primeira é Gaio, que demonstrou sua fé cristã através de sua generosa hospitalidade, mesmo a estranhos.
- A segunda é Diótrefes, cujo orgulho egoísta estava rompendo a harmonia da comunhão.
- A terceira é Demétrio, cuja vida exemplificava a fidelidade cristã e era digna de imitação.

Esses três homens possuem testemunhos positivos e negativos para relacionamentos adequados entre os irmãos.

⇒ Conclusão

Gaio e Demétrio são apresentados como cristãos fiéis (vs. 3-6, 12). Diótrefes é visto como ambicioso. Estava na liderança, mas João não o reconhece como tal. O apóstolo diz que Diótrefes “*gosta de ter entre eles a primazia.*” (v.10). Ele gostava de ser líder, contudo não era vocacionado para aquele trabalho. Seu caráter se manifesta por suas palavras e ações.

Que tipo de exemplo damos? Cristo tem a primazia em nossas vidas? Uma grande necessidade em nossas igrejas é ter membros que dão bom testemunho para com os que são de fora.



¹⁰⁹ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015. p. 56

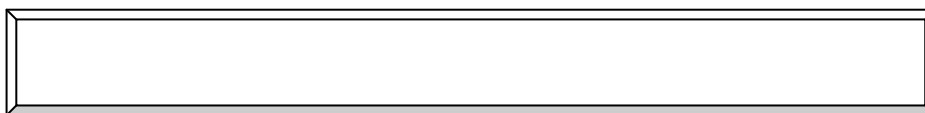
⇒ COMPARAÇÕES E CONTRASTES: 1-3 JOÃO.¹¹⁰

1 João	2 João	3 João
Amar uns aos outros	Amar com base na verdade	Amar os missionários
Comunhão com irmãos na verdade	Fugir de comunhão com os inimigos da Verdade	Procurar comunhão com missionários por causa da Verdade
Anticristos são inimigos de missões	Heresia é inimigo de missões	Egoísmo é inimigo de missões

1 João	2 João	3 João
Deus exige AMOR COM VERDADE	A VERDADE exige DISCERNIMENTO	Amor exige DESPRENDIMENTO
Cuidado com os falsos mestres (4.1)	Cuidado com os falsos "missionários" (10,11)	Cuidado com os egomaníacos (9-11)
Abraçar o irmão	Rejeitar o herége	Encaminhar o missionário

¹¹⁰ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015. p. 57

JUDAS



***"Em Judas a batalha pela fé tão preciosa
É sustentada pelos crentes com doutrina valiosa".***

⇒ Autor

O autor apresenta-se como Judas (v. 1), nome hebraico e grego comum entre os judeus. O mais provável é que seja o Judas irmão do Senhor (Mt 13.55; Mc 6.3). O autor não reivindica ser apóstolo, e até mesmo parece declarar-se diferente dos apóstolos (cf. v. 17). Além disso, refere-se a si mesmo como *"irmão de Tiago"* (v. 1).

Embora nem Judas nem Tiago se apresentem como irmãos do Senhor, outros não hesitavam em se referir a eles dessa forma (v. Mt 13.55; Jo 7.3-10; At 1.14; 1Co 9.5; Gl 1.19).

⇒ Data

As propostas de data para essa epístola variam muito. Temos poucas evidências para chegarmos a uma decisão conclusiva. O que sabemos é que o autor estava combatendo um problema do século I, assim como 2 Pedro.

Como a maior parte de Judas tem paralelos com 2 Pe, é provável que tenha sido antes de 65 d.C. Se foi escrita depois de 2 Pe, como muitos estudiosos acreditam, pode ter sido em 80 d.C.

⇒ Pano de Fundo

Embora Judas estivesse muito ansioso para escrever a seus leitores a respeito da salvação, achava que, pelo contrário, devia adverti-los a respeito de certos homens imorais que circulavam entre eles e pervertiam a graça de Deus (v. 4). Segundo parece, esses falsos mestres estavam tentando convencer os crentes que ser salvos pela graça lhes outorgava a liberdade de pecar, uma vez que seus pecados já não seriam contados contra eles. Judas considerava imperativo que seus leitores fossem prevenidos contra tais homens, preparando-se para fazer oposição às doutrinas pervertidas destes com a verdade a respeito da graça salvífica de Deus.¹¹¹

⇒ Destinatários

A designação das pessoas às quais Judas endereçou a carta é muito genérica (cf. v. 1). Podia aplicar-se a cristãos judeus, a cristãos gentios ou a ambos. Onde moravam também não está indicado. Não se deve tomar por certo que, embora pareça que 2 Pe 2 e Judas 4-18 referem-se a situações semelhantes, as duas cartas tenham sido escritas às mesmas pessoas. O tipo de heresia retratado nesses dois trechos era amplamente generalizado.¹¹²

¹¹¹ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2162.

¹¹² *Idem*, p. 2162.

⇒ Propósito

Foi escrita para motivar os crentes a defender a pureza da doutrina e da vida cristã diante dos ataques dos falsos mestres.¹¹³

⇒ Conteúdo

A carta começa e termina com uma afirmação de ação graciosa de Deus em nome dos crentes, ressaltando a preservação divina (vs 1,24).

Entretanto, os próprios cristãos devem “*batalhar pela fé*” (3). As responsabilidades dos cristão são mais desenvolvidas nos vs. 20-23 por uma série de exortações práticas. O balanço da carta expõe, especialmente levando em conta as analogias do AT, a presença secreta de falsos mestres dentro da comunidade, os quais buscam destruir a fé do povo de Deus.

<u>Comparações: 2 Pedro e Judas</u>	
2 Pedro	Judas
Falsos Mestres!	Falsos Mestres!
Virão!	Já chegaram!
Como detectar falsos mestres	Como combater falsos mestres
Características dos falsos mestres (2 Pe 2)	Características dos falsos mestres (4-16)

⇒ Conclusão

As advertências de Judas em relação aos falsos mestres precisam ser proclamadas novamente nas igrejas de hoje. O povo de Deus precisa lutar pela fé que lhes foi confiada. Judas nos traz à mente a seriedade da fé e do ensino cristãos. Os falsos mestres, que se opõem à verdade, têm de estar preparados para enfrentar o julgamento de Deus. Os verdadeiros crentes precisam preservar a verdade com fidelidade e manter-se firmes no amor de Deus. As exortações de vigiar, orar, encorajar os que estão inseguros e de conduzir os outros ao caminho da salvação precisam ser ouvidas e praticadas.¹¹⁴

¹¹³ GONÇALVES, Eder. Apostila de Síntese do Novo Testamento. Atibaia/SP: SBPV, 1999.

¹¹⁴ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 832.

A BATALHA PELA FÉ CRISTÃ É GANHA PELA FÉ DO CRISTÃO!

⇒ 3 maneiras de combater os falsos mestres...

I. _____ seu fim: JUÍZO (5-7)

- A. Destruição pela Descrença (5)
- B. Prisão Eterna pela Rebeldia (6)
- C. Punição de Fogo pela Imoralidade (7)

II. _____ o Inimigo (Características dos Falsos Profetas)

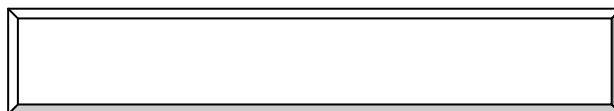
- Condenados - 4	- insubmissos - 8	- auto-destruidores - 8
- Negam a divindade de Cristo	- rochas submersas = perigosas 12	- orgulhosos ("difamam autoridades superiores") 8,10
- brutos sem razão - 10	- nuvens sem água - 12 (vazias)	- duplamente mortos - 12
- egoístas - 12	- murmuradores - 16	- ondas bravias - 13
- estrelas errantes - 13	- arrogantes – 16	- descontentes - 16
- seguem suas paixões -16	- libertinos (imorais) - 4	- aduladores - 16
- ímpios - 4,15		
- sonhadores - 8		

III. _____ uma Fé Compassiva (20-23)

- A. Não ficar assustado (4,14,17-19)
- B. Edificar-nos na fé (20)
- C. Orar no Espírito (Ef 6.18,19)
- D. Proteger contra o engano pelo amor e pela misericórdia (1 Tm 4.16)
- E. Compadecer-se dos enganados (não dos enganadores). ¹¹⁵

¹¹⁵ MERKH, David. *Epístolas Gerais e Apocalipse*. SEDI – Seminário Digital, 2015.

APOCALIPSE



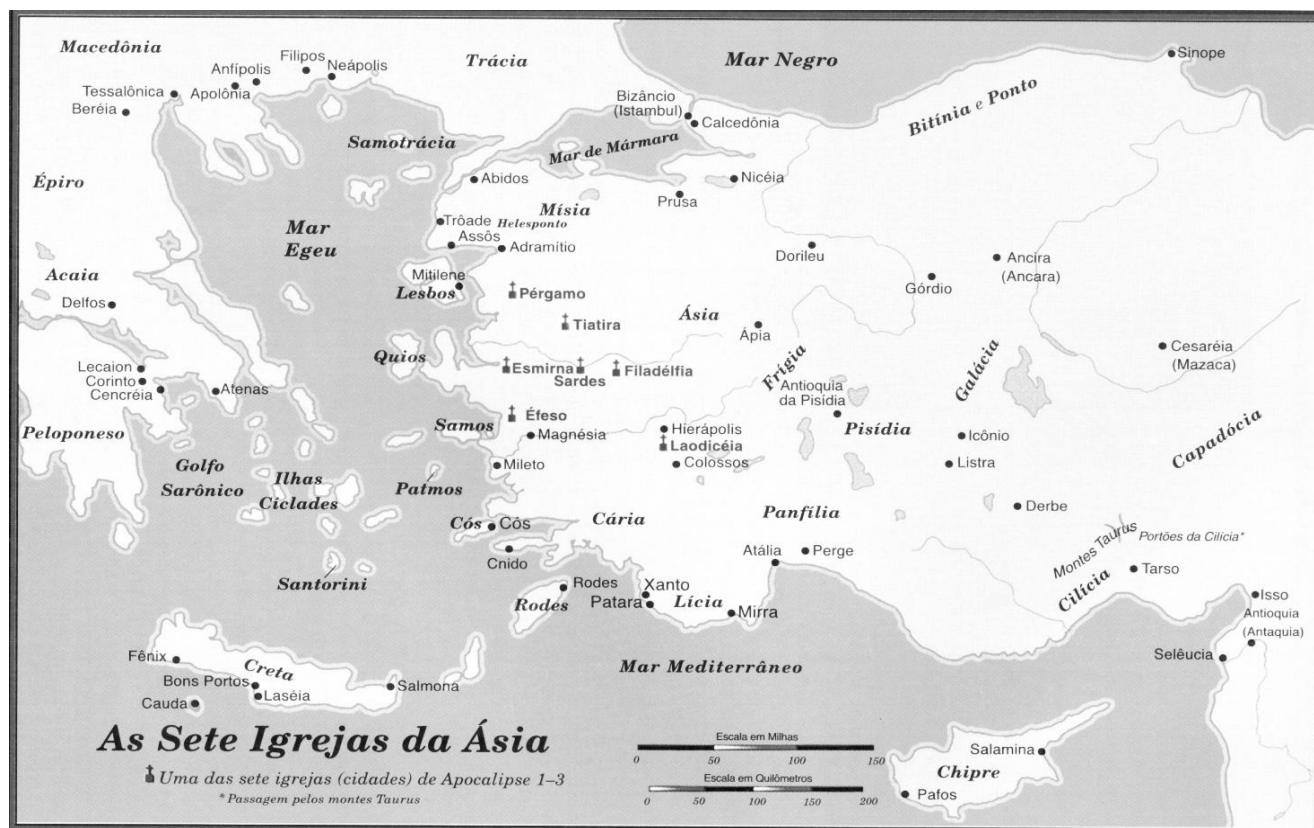
**"APOCALIPSE mostra julgamento e salvação
E tudo renovado numa nova criação".**

É desnecessário dizer que o Apocalipse é um dos livros mais difíceis da Bíblia, e também um dos que causa mais controvérsia. O termo apocalipse significa "revelação", ou seja, é o livro que desvenda mistérios futuros; é o capítulo final do relato bíblico que ainda não se concretizou.¹¹⁶

⇒ Autor

Quatro vezes o autor se apresenta como João (1.1,4,9; 22.8). Já desde os tempos de Justino Mártir, no séc. II d.C., sustenta-se que esse João era o apóstolo, o filho de Zebedeu (v. Mt 10.2). O próprio livro revela que o autor era judeu, versado nas Escrituras, líder eclesiástico muito bem conhecido entre as sete igrejas da Ásia Menor e profundamente consagrado, com plena convicção de que a fé cristã não demoraria a triunfar sobre as forças demoníacas em atuação no mundo.¹¹⁷

⇒ As Sete igrejas da Ásia.¹¹⁸



¹¹⁶ Schwarz, John. *Manual da Fé Cristã*. Belo Horizonte: Betânia, 2002. p.146.

¹¹⁷ BARKER, Kenneth. *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 2165.

¹¹⁸ DOCKERY, David S. *Op. cit.* p. 841.

⇒ Data

O livro de Apocalipse foi escrito quando os cristãos estavam entrando num período de perseguição. Os dois períodos muitas vezes mencionados são a parte posterior do reinado de Nero (54-68 d.C.) e a última parte do reinado de Domiciano (81-96 d.C.). Como a maioria dos estudiosos do NT, dataremos o livro em aproximadamente 95 d.C.

⇒ Pano de Fundo

Como nessa época as autoridades romanas estavam começando a impor o culto de adoração ao imperador, os cristãos tiveram de enfrentar hostilidades cada vez maiores. Os crentes de Esmirna são advertidos da oposição vindoura (2.10), e a igreja de Filadélfia é avisada de que virá a hora de provação para o mundo (3.10). Antipas já dera a sua vida (2.13) junto com outros (6.9). João fora exilado na ilha de Patmos (provável localização de uma colônia penal romana) por suas atividades como missionário cristão (1.9). Alguns dentro da igreja estão propondo uma política de meio-termo (2.14,15,20), que precisa ser corrigida antes de a sua influência sutil subverter a resolução dos crentes de ficarem firmes nos dias perigosos que haveriam de vir.¹¹⁹

⇒ Propósito

João escreve para encorajar os fiéis a resistir com firmeza às exigências de adoração ao imperador. Informa aos leitores que é iminente a batalha final, decisiva, entre Deus e Satanás. Este aumentará a sua perseguição contra os crentes, mas eles devem permanecer firmes, até a morte. São selados contra qualquer dano espiritual e não demorarão para ser vindicados na segunda vinda de Cristo, quando os ímpios serão destruídos para sempre e o povo de Deus entrará numa eternidade de glória e de bem-aventurança.

⇒ Conteúdo

Esta é a revelação de Jesus Cristo, e Ele é o centro de todo o livro (1.1). Em Sua glória como o ressuscitado (cap. 1) Ele dirige Suas igrejas na Terra (caps. 2-3). Ele é o Cordeiro morto e ressurreto a quem todo o louvor é dirigido (caps. 4-5). Os julgamentos do período vindouro da Tribulação (7 anos) sobre a Terra são a demonstração da ira do Cordeiro (caps. 6-19; veja especialmente 6.16-17). O retomo de Cristo à Terra é descrito em 19.11-21. O reino milenar de Cristo é apresentado no capítulo 20, e os novos céus e a nova Terra são descritos nos capítulos 21 e 22.

O esboço do livro é apresentado em 1.19. “*As coisas que viste*” se referem à visão que João tivera do Cristo ressurreto no capítulo 1. “*As coisas que são*” compreendem as cartas às sete igrejas da Ásia nos capítulos 2 e 3. “*As coisas que hão de acontecer depois destas*” são as profecias dos capítulos 4 a 22.¹²⁰

⇒ Interpretação

Há quatro posições principais quanto à interpretação deste livro:

1. **Preterista**, que afirma que as profecias do livro foram cumpridas nos primeiros séculos da história da Igreja;

¹¹⁹ *Idem*, p. 2165.

¹²⁰ RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994. p. 1588.

2. **Histórica**, que vê o livro como um panorama do desenrolar da história da Igreja, dos dias de João até o final dos tempos;
3. **Idealista**, que considera o livro uma representação figurativa dos grandes princípios do Bem e do Mal em constante conflito, sem referência a qualquer evento histórico;
4. **Futurista**, que entende a maior parte do livro (caps. 4 -22) como profecia ainda a ser cumprida. A posição futurista é adotada nestas notas, com base no princípio de interpretação normal do texto, isto é, ao pé da letra.

O livro é uma revelação, ou apocalipse (1.1) e, como tal, espera-se que seja entendido. Grande parte do seu conteúdo é assustadoramente claro. Alguns símbolos são explicados (1.20; 17.1, 15-18), outros não. É sempre importante notar cuidadosamente as palavras “como” e “semelhante” (6.1; 9.7), pois estas palavras indicam uma comparação, não uma identificação.¹²¹

⇒ Conclusão

João concluiu sua profecia declarando a fidelidade de suas palavras. Os que ouvirem a sua profecia se beneficiarão das bênçãos de Deus. Os que desprezarem suas advertências serão deixados do lado de fora das portas que dão acesso à presença de Deus (22.6-15). João encerra seu livro orando solene e esperançosamente pela volta do Senhor (22.17, 20). As igrejas devem dar ouvidos ao que o Espírito diz (22.16-17). Sob a ameaça de maldição eterna, os leitores são advertidos a proteger o texto sagrado de João: não devem acrescentar nem tirar nada das palavras de sua profecia (22.18-19). O povo de Deus precisa, pela graça divina, perseverar na hora da tribulação, sabendo que seu Senhor entronizado logo voltará em triunfo.






É extremamente útil lembrar o que o primeiro versículo de Apocalipse diz sobre este livro. Trata-se de uma revelação de Deus para sua igreja, uma revelação de Jesus Cristo. O principal propósito do livro é revelarmos Jesus Cristo. Uma igreja que se encontra sofrendo não precisa de uma previsão detalhada dos acontecimentos do futuro. Ela precisa de uma visão do Cristo exaltado para dar ânimo aos crentes cansados e perseguidos. Vemos Jesus Cristo no meio das igrejas. Nós o vemos como o Cordeiro de Deus que morreu pelos pecados do mundo. Nós o vemos como aquele que domina e reina. Ele é quem leva a sua igreja para estar junto a si no novo céu e nova terra, onde o adoraremos para sempre.¹²²

¹²¹ *Idem*, p. 1588.

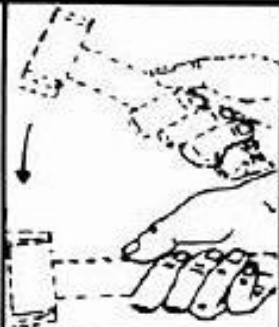

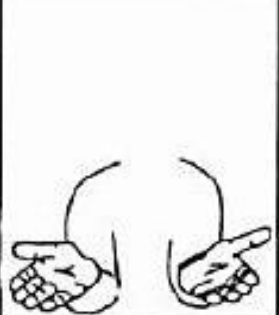

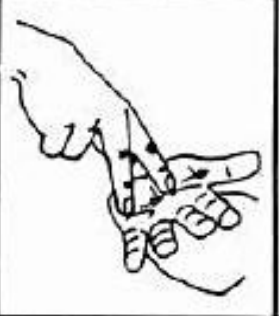
¹²² *Idem*, p. 853-4.


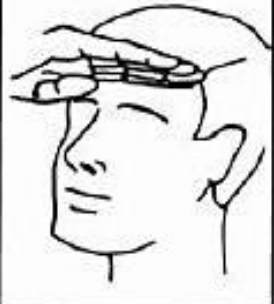



O Novo Testamento




LIVROS HISTÓRICOS

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
Mateus	28:18-20	Cristo o Rei	O Messias em Mateus é rejeitado, Rei sem o reino, como foi profetizado.	
Marcos	10:45	Cristo o Servo, Filho de Deus	Cristo em Marcos é o Servo humilhado, Que deu a vida para eu ser libertado.	
Lucas	19:10	Cristo o Filho do homem	Em Lucas, Jesus é o Filho nascido, Que busca e salva o homem perdido.	
João	20:31	Cristo o Cordeiro de Deus	João aponta o Cordeiro de Deus, Que tira o pecado de gentios e judeus.	
Atos	1:8	Expansão do Evangelho	Em Atos o Espírito espalha salvação, Dos judeus aos povos de toda nação.	


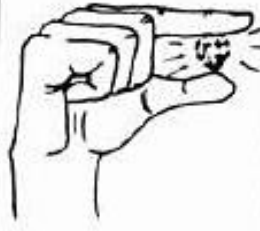


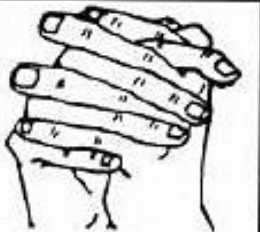
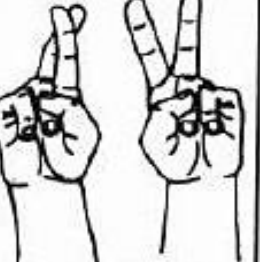
EPÍSTOLAS PAULINAS

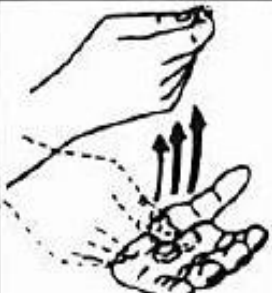

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
Romanos	12:1,2	Justificação pela fé	Estando eu perdido no pecado, Romanos me mostra como ser justificado.	
1 Coríntios	3:16, 17	Divisões na igreja	A primeira aos Coríntios traz admoestação Contra impureza, desordem e divisão.	
2 Coríntios	3:5,6	A defesa de Paulo	A segunda aos Coríntios defende a posição Do apóstolo escolhido após a ressurreição.	
Gálatas	5:1	Liberdade em Cristo	Gálatas proclama liberdade do pecado. Pela graça, nunca lei, como outros têm pensado.	
Efésios	4:1	Andando em Cristo	"Andar de modo digno da nossa vocação": Efésios exalta nossa alta posição.	

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
Filipenses	4:4	Alegria	Filipenses louva a fé que nos faz regozijar, Mas exige humildade p'ra com todos demonstrar.	
Colossenses	3:1,2	A primazia de Cristo	Colossenses mostra Cristo na sua primazia, E combate o começo duma nova heresia.	
1 Tessalonicenses	4:1	Crescendo na Vida Cristã	Os Tessalonicenses, na Epístola Primeira, São motivados a mostrar santidade verdadeira.	
2 Tessalonicenses	2:1,2	O Dia do SENHOR	Tessalonicenses — a segunda carta escrita, O Dia do SENHOR e consequências explica.	
1 Timóteo	3:15	Procedimento na Casa do SENHOR	A primeira a Timóteo exige ordem boa, Na igreja e nos ministros, p'ra nada ser à toa.	

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
2 Timóteo	1:8	A despedida de Paulo	A segunda a Timóteo dá o grito da guerra: "Proclama o Cristo em toda a terra".	
Tito	1:5	Ordem na Igreja	A de Tito foi escrita para dar às igrejas novas Um padrão de bons pastores, sã doutrina e boas obras.	
Filemom	16,17	Perdão	Filemom perdeu um inútil escravo, Mas todos ganharam quando ele foi salvo.	

EPÍSTOLAS GERAIS E APOCALIPSE

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
Hebreus	12:1,2	Supremacia de Cristo	Cristo é supremo no livro de Hebreus, Como Rei, Sacerdote e Filho de Deus.	
Tiago	2:17	Provas de uma fé genuína	Tiago descreve uma fé genuína, Que ouve e age, não fica na surdina.	
1 Pedro	4:12, 13	Sufrimento e consolação	A primeira de Pedro consola os crentes, Que sofrem por Cristo mesmo inocentes.	
2 Pedro	3:18	Combate aos falsos mestres	A segunda de Pedro chama a atenção: Os falsos mestres merecem perdição.	
1 João	1:3,4	Comunhão e confiança	Amor, segurança e comunhão, São os temas da Primeira de João.	
2 João	9,10	Verdade e falsos mestres	O amor verdadeiro, na Segunda de João, Rejeita a mentira, abraça o irmão.	

Livro	Vs. Chave	Frase Chave	Verso	Símbolo
3 João	11	Hospitalidade	A terceira de João condena o egoísmo, E louva a bondade e o altruísmo	
Judas	3	Batalha pela fé	Em Judas a batalha pela fé preciosa É dos crentes com doutrina valiosa.	
Apocalipse	1:19	Consumação	Apocalipse traz julgamento e salvação, E tudo renovado numa nova criação.	